



Ensinando a Causa

Instituto Ruhi



Livro 6

Ensinando a Causa

Instituto Ruhi

Livros da Série:

Abaixo estão os títulos atuais da série desenvolvida pelo Instituto Ruhi. Os livros são destinados a serem utilizados como a principal sequência de cursos em um esforço sistemático para aumentar a capacidade de jovens e adultos para servirem suas comunidades. O Instituto Ruhi também está desenvolvendo um conjunto de cursos que se ramificam a partir do terceiro livro da série para a formação de professores de aulas Bahá'í para crianças, bem como outro conjunto de cursos que se ramificam a partir do Livro 5 para a formação de animadores de grupos de pré-jovens. Estes também estão indicados na lista abaixo. Deve-se notar que a lista pode sofrer alterações à medida que a experiência no campo avança, e títulos adicionais serão incluídos à medida que vários elementos curriculares em desenvolvimento alcancem o estágio em que possam ser amplamente disponibilizados.

- Livro 1 *Reflexões sobre a Vida do Espírito*
- Livro 2 *Levantando para Servir*
- Livro 3 *Ensinando Aulas para Crianças, Série 1*
 Ensinando Aulas para Crianças, Série 2 (curso ramificado)
 Ensinando Aulas para Crianças, Série 3 (curso ramificado)
 Ensinando Aulas para Crianças, Série 4 (curso ramificado)
- Livro 4 *As Manifestações Gêmeas*
- Livro 5 *Liberando os Poderes dos Pré-Jovens*
 Impulso Inicial: O primeiro curso ramificado do Livro 5
 Círculo em Ampliação: O segundo curso ramificado do Livro 5
- Livro 6 *Ensinando a Causa*
- Livro 7 *Trilhando Juntos um Caminho de Serviço*
- Livro 8 *O Convênio de Bahá'u'lláh*
- Livro 9 *Ganhando uma Perspectiva Histórica*
- Livro 10 *Construindo Comunidades Vibrantes*
- Livro 11 *Os Meios Materiais*
- Livro 12 *A Família e a Comunidade*
- Livro 13 *Envolvimento em Ação Social*
- Livro 14 *Participando do Discurso Público*

Copyright © 1999, 2025 Fundação Ruhi, Colômbia
Todos os direitos reservados. Edição 1.1.1.PE publicada em 1999
Edição 2.1.1.PE publicada em agosto de 2025
ISBN 978-628-97031-2-2

Originalmente publicado em espanhol sobre o título de *Enseñar la Causa*
Copyright © 1990, 1998, 2023 pela Fundação Ruhi, Colômbia
ISBN 978-628-95545-2-6

Instituto Ruhi
Cali, Colômbia
Email: instituto@ruhi.org
Website: www.ruhi.org

Conteúdo

Algumas Reflexões para o Tutor	v
A Natureza Espiritual do Ensino.....	1
Qualidades e Atitudes Essenciais para o Ensino.....	35
O Ato de Ensinar.....	75

Algumas Reflexões para o Tutor

É importante para todos aqueles que servem como tutores dos cursos do Instituto Ruhi entender que *Ensinando a Causa*, o sexto em sua sequência principal, ocupa uma posição central no processo educacional em que os participantes estão envolvidos. Por um lado, com a sua experiência acumulada no campo do serviço, eles estarão prontos para refletir mais amplamente sobre um assunto que foi inicialmente introduzido a eles no Livro 2. Por outro lado, os temas que eles examinarão aqui colocarão em contexto muito do que farão daqui para frente, pois uma vida dedicada ao serviço à Causa será necessariamente infundida com um desejo fervoroso de alcançar o privilégio de compartilhar os ensinamentos de Bahá'u'lláh com os outros.

Os participantes, desde que embarcaram no caminho de serviço aberto pelos cursos, adquiriram uma grande quantidade de experiência ao realizar, na companhia de seus amigos, um conjunto de atos de serviço inter-relacionados em suas vilas e vizinhanças — organizando reuniões devocionais, realizando visitas a lares sistematicamente, ensinando aulas para educação espiritual de crianças e engajando grupos de pré-jovens em um programa para seu empoderamento espiritual. Entrelaçadas com todos esses atos, houveram conversas que ajudaram um número crescente de pessoas a se familiarizar com os princípios da Fé e aprofundar seu conhecimento de seus ensinamentos. Cada um dos cursos anteriores, particularmente o Livro 2, contribuiu para o desenvolvimento das capacidades necessárias para que os participantes entrem em tais conversas. Sem dúvida, muitos deles tiveram, até o momento, também a bênção de ajudar outras almas a reconhecerem Bahá'u'lláh como a Manifestação de Deus para os dias de hoje e a aderir à Sua Fé. Eles estão agora bem-preparados para pensar mais profundamente sobre o ato de ensinar, que é o propósito da terceira unidade deste livro. A segunda proporcionará a eles uma oportunidade de refletir sobre qualidades espirituais e atitudes que aqueles que ensinam a Fé devem adquirir, enquanto a primeira aumentará sua compreensão sobre o significado espiritual deste ato sagrado.

Ao explorar a natureza do dever que Bahá'u'lláh nos prescreveu de ensinar Sua Causa, a primeira unidade aborda vários conceitos fundamentais. Entre os apresentados logo no início da unidade está o conceito de “iluminar-se”. Os participantes são encorajados a reconhecer que nosso dever de ensinar está relacionado tanto com nossa condição interior quanto com as ações que realizamos. Que o “ser” e o “fazer” são dois aspectos complementares de uma vida vivida de acordo com os ensinamentos bahá'ís é um tema subjacente à sequência inteira de cursos. Aqui, isso é explicitado e, de fato, dá forma à estrutura geral do livro. As seções iniciais da unidade ajudarão os participantes a adquirirem uma percepção espiritual dessa ideia no contexto de ensinar a Fé. Várias metáforas encontradas nos Escritos são empregadas para ajudá-los a ver a interconexão entre “ser” e “fazer” — especialmente a imagem de uma chama, que, por menor que seja, emite calor e luz. Sugere-se que o ato de ensinar é uma expressão natural de um estado de ser, que pode ser mais bem descrito como um estado de iluminação, no qual o amor de Deus arde tão intensamente em nossos corações que nos esforçamos incessantemente para difundir Sua Palavra.

O entendimento que os participantes alcançam por meio de seu estudo das passagens nestas seções deve, então, capacitá-los a apreciar como a complementaridade entre “ser” e “fazer” se manifesta de maneira prática no campo do serviço. Nesse sentido, as implicações de certas noções comumente aceitas que separam os dois, especialmente as de caráter religioso, precisarão ficar claras para os participantes, se quiserem evitar que tais pensamentos dicotômicos influenciem a maneira como veem uma vida dedicada à promoção da Causa. Os exercícios das Seções 9 e 10 ajudarão nesse aspecto, e os tutores devem garantir que recebam a devida atenção. Naturalmente, os participantes estarão prontamente aptos a ver que o propósito moral duplo que eles têm buscado une todos os aspectos de suas vidas — sua busca por conhecimento, sua obediência à lei Divina, seus esforços para servir a Deus e se aproximar Dele, para adquirir qualidades espirituais e refinar seu caráter.

A natureza sagrada do dever de ensinar é o foco das próximas seções da unidade. Em um mundo no qual a própria noção do sagrado está desaparecendo, os participantes devem emergir de seu estudo do curso com uma consciência clara do “sagrado” — aquilo que pertence a Deus — e com uma compreensão profunda da ideia de que, ao ensinar a Fé, eles estão interagindo com duas coisas sagradas: o coração humano e Sua Revelação. A reflexão sobre passagens selecionadas das Escrituras lançará luz sobre o que é um ato intensamente espiritual — isto é, a abertura da cidadela do coração humano para Sua Revelação com a chave da eloquência. A questão da “eloquência” será explorada em detalhe na terceira unidade, onde os participantes refletirão sobre o conteúdo da mensagem que transmitem a outra alma ao ensinar. Nessas seções eles são convidados a refletir sobre como uma consciência mais elevada sobre a sacralidade deste ato não somente aumenta a eficácia dos esforços no campo. Ainda mais, e mais importante, libera as forças espirituais necessárias para elevar tais esforços acima dos assuntos mundanos, colocando assim em movimento processos que podem promover mudanças fundamentais, tanto individuais quanto coletivas. Na Seção 17, os participantes passarão algum tempo examinando as implicações dessa consciência elevada. Entre os pontos que o tutor desejará garantir que sejam compreendidos, dois se destacam: Primeiro, eles precisarão tomar cuidado para não adotar certas mentalidades que, embora amplamente difundidas na sociedade, introduziriam em seus esforços de ensino atitudes e práticas que comprometeriam sua natureza sagrada. O ato de ensinar não deve ser abordado como se se estivesse recrutando membros para uma causa social progressista, muito menos ser concebido em termos de venda de um produto, por mais benéfico que seja para o usuário. Segundo, eles devem reconhecer que, uma vez que todas as suas iniciativas no caminho do serviço envolvem colocar os corações em contato com a Palavra de Deus, essas também têm uma natureza sagrada e devem ser abordadas com essa consciência.

A unidade então aborda um tema bem familiar aos participantes: o efeito transformador da Palavra de Deus. No ato de ensinar, forma-se uma conexão entre o coração humano e a Revelação de Bahá’u’lláh — Sua maior dádiva à humanidade — uma conexão pela qual um processo duradouro de transformação pode começar. Somente a Palavra de Deus está dotada do poder capaz de realizar tal transformação. Independentemente da extensão em que os participantes tenham refletido sobre este tema em cursos anteriores, é aqui que eles se aprofundarão nos próprios Escritos de Bahá’u’lláh a respeito do significado da Palavra de Deus e da importância de recorrer ao seu poder ao ensinar Sua Causa. A ênfase que o Instituto Ruhi coloca na memorização de passagens dos escritos se tornará ainda mais importante nas mentes dos participantes. Explicar os ensinamentos com precisão, transmitindo-os aos outros em sua forma pura, está entre as capacidades que todos nós buscamos desenvolver à medida que trilhamos o caminho do serviço, e isso exige que nos esforcemos continuamente para alinhar nossos pensamentos e palavras o mais próximo possível das escrituras.

A unidade conclui, então, deixando claro que, ao conversar com outros sobre a Fé, devemos recorrer não apenas ao conhecimento que adquirimos para apresentar explicações claras e coerentes, mas também à força do amor. No contexto do ensino, a conversa deve, além de ser caracterizada pela alegria, criar e fortalecer laços de amor entre os corações, pelos quais sentimentos nobres e ideias elevadas possam fluir.

A segunda unidade, “Qualidades e Atitudes Essenciais para o Ensino”, começa lembrando aos participantes do que estudaram na primeira unidade sobre a complementaridade entre “ser” e “fazer”. Ela enfatiza desde o início que o refinamento do estado interior de um indivíduo naturalmente se expressa no serviço aos outros, enquanto é no serviço aos outros que o estado interior é ainda mais aprimorado. Os participantes são convidados a refletir sobre tais qualidades espirituais como pureza de coração, abnegação, fé, bondade, coragem, sabedoria, desprendimento e humildade, à medida que se relacionam com nossos esforços para difundir as fragrâncias Divinas. O desenvolvimento de qualidades espirituais, juntamente com as atitudes correspondentes, é um tema abordado repetidamente nos cursos do Instituto Ruhi, mas sempre no contexto de construção de uma capacidade específica — como a capacidade necessária, por exemplo, para contribuir com o caráter devocional de uma comunidade, compartilhar com outros pérolas de sabedoria da Revelação de Bahá’u’lláh, ou conduzir aulas para a educação espiritual de crianças. Dessa forma, a compreensão dos participantes desses atributos essenciais da alma humana se expande e assume maior profundidade ao longo do tempo, à medida que eles examinam a dinâmica de cada um sob uma nova luz e testemunham sua atuação em uma nova área de ação.

Ao guiar um grupo através da unidade, o tutor deverá ter em mente um conceito central à exploração das qualidades espirituais, o qual, presente em todos os cursos da sequência principal, ganha destaque nesta unidade — ou seja, que tais qualidades dependem umas das outras para que sejam expressas de forma adequada. Especialmente significativo para o ato de ensinar, é a compreensão de como a coragem exige sabedoria; como a sabedoria permanece sem inexpressão na ausência de coragem; como a pureza requer desprendimento da ambição mundana, bem como abnegação; como a bondade, se não for transformada pela fé na capacidade das pessoas, pode ser ofuscada pelo paternalismo, ou como, sem sinceridade, ela é, na realidade, nada mais do que hipocrisia.

Os tutores já estarão familiarizados com a ideia, apresentada no Livro 3, de que as qualidades espirituais são aquelas estruturas permanentes que constituem quem somos como seres humanos. A aquisição dessas qualidades nos permite exhibir atitudes adequadas em nossas interações com os outros e evitar as indesejáveis que podemos ter adquirido através de nossa criação e cultura. Nossa abertura para com as pessoas e a simpatia que temos por sua luta para compreender a verdade são exemplos de atitudes que afetam o ensino. O que todos os tutores precisam compreender é que a discussão sobre atitudes está integrada na exploração das qualidades espirituais que são o foco da maior parte da unidade. Por exemplo, ao refletir sobre as qualidades de bondade e paciência na Seção 7, os participantes analisam situações em que as atitudes de paternalismo e negligência podem se manifestar em nome dessas qualidades. Da mesma forma, após refletirem sobre a qualidade do desprendimento na Seção 8, eles serão convidados a considerar como ela se relaciona com nossa paixão pelo ensino, um desejo elevado para o qual todos aspiramos. Os participantes devem ser capazes de identificar ardor e entusiasmo como atitudes que devem se esforçar para demonstrar e reconhecer apatia e indiferença como aquelas que devem resistir. Este é o propósito do exercício na Seção 9, que deve ser objeto de reflexão cuidadosa.

Aqueles que servem como tutores também estão, é claro, cientes de que o desenvolvimento de qualquer qualidade espiritual envolve a compreensão de vários conceitos associados. Atingir graus cada vez mais elevados de pureza, por exemplo, requer algum entendimento sobre o que o coração humano foi criado para refletir, sobre o que constitui a poeira e a escória que podem obscurecer sua radiância, e o que é necessário para mantê-lo limpo de tais impurezas. Mas, além de um entendimento mais profundo de tais conceitos, é preciso ter a vontade e o desejo sincero de progredir espiritualmente. Vontade e desejo não são criados por mera discussão intelectual; é necessário que cada indivíduo faça uma reflexão profunda e abrangente sobre seu estado interior. É tarefa do tutor, então, promover um ambiente propício a essa reflexão — um ambiente que não gere sentimento de culpa, que não exija confissões, que não encoraje acusações, mas onde um grupo de amigos possa discutir de maneira imparcial tanto questões abstratas quanto práticas, deixando cada um refletir, por si mesmo, sobre o que lhe é exigido.

Uma qualidade espiritual que recebe atenção especial é a humildade. Por um lado, a verdadeira humildade está intimamente ligada ao estado de iluminação que todos nós estamos buscando alcançar. Alcançar seu auge exige que nos tornemos cada vez mais alheios ao ego. É a qualidade que confere às nossas palavras e ações poder espiritual e nos protege do ataque do orgulho e da vaidade. Por outro lado, ela gera uma atitude de aprendizado tão essencial para o ensino eficaz. Uma postura de aprendizado formada sobre a base da verdadeira humildade protege contra a rigidez nos métodos e abordagens que utilizamos ao ensinar a Fé, tanto em nossos esforços individuais quanto em nossas contribuições para empreendimentos coletivos; ela nos auxilia a nos tornarmos cada vez mais habilidosos em responder adequadamente às circunstâncias em que nos encontramos — se devemos proceder com ousadia ou cautela, se devemos agir rapidamente ou esperar, se devemos falar diretamente e inequivocamente sobre a pessoa de Bahá'u'lláh ou mais geralmente sobre Seus ensinamentos e os princípios que Ele enunciou. A discussão dessas ideias começa na Seção 10 e culmina nos exercícios da Seção 14. Como sempre, o exemplo de 'Abdu'l-Bahá, com o qual a unidade termina, guiará os participantes em suas reflexões sobre as qualidades e atitudes que devem caracterizar a maneira como eles interagem com almas receptivas e abordam suas conversas sobre a Fé.

A terceira unidade, que trata do ato de ensinar em si, aborda o assunto em dois contextos: em nossos próprios esforços pessoais como indivíduos e em empreendimentos coletivos na base da sociedade. Uma parte significativa é dedicada ao primeiro, mas os tutores devem lembrar que muito do que será discutido com os participantes se aplica igualmente a ambos. De fato, embora a unidade considere cada um separadamente, na realidade, eles não estão isolados um do outro, mas se sobrepõem em muitos aspectos.

Entre as capacidades que a unidade sugere que os participantes precisarão desenvolver para serem eficazes em qualquer um dos contextos está a de reconhecer e nutrir a receptividade à mensagem de Bahá'u'lláh. Nesse sentido, as qualidades espirituais que foram o foco da segunda unidade serão fundamentais, assim como, conforme observado pelo Guardião na passagem da Seção 3, a capacidade de aproveitar as oportunidades criadas pela turbulência na sociedade atual. Em suas discussões, os participantes devem refletir profundamente sobre as condições que surgem no coração humano sob as pressões e tensões de uma ordem mundial em declínio.

É claro que, por mais abundantes que sejam essas oportunidades, elas não se concretizarão se a capacidade de apresentar os ensinamentos bahá'ís de maneira clara, apropriada às circunstâncias, não receber a devida atenção. O cerne dessa unidade, então, é

dedicado a uma exploração dessa capacidade, e os participantes são auxiliados a refletir sobre sua natureza com o auxílio de um exemplo — uma conversa na qual uma jovem, Anna, apresenta a Fé à sua amiga Emília. Os tutores devem garantir que os participantes saiam dessa discussão central com pelo menos duas ideias claras em suas mentes.

Primeiro, é imperativo que os participantes compreendam não apenas a diferença entre conceitos e informações, abordada nas Seções 4 a 6, mas também porque essa distinção é tão importante. Afinal, é a compreensão de conceitos e verdades profundas que permite às almas se aproximarem de Bahá'u'lláh, e não a mera assimilação de informações. Na medida em que o ato de ensinar está relacionado com a elevação da consciência e o fomento da compreensão, ele pode ser visto como um meio de ajudar a empoderar os indivíduos, tanto intelectual quanto espiritualmente. Aqui, a capacidade que os participantes têm desenvolvido desde que iniciaram o processo do instituto de interagir com a Palavra de Deus e alcançar a compreensão será posta em prática, à medida que eles agora consideram como guiar outros em direção às praias do verdadeiro conhecimento.

Em segundo lugar, os participantes devem perceber que a conversa entre Anna e sua amiga, descrita nas Seções 7 a 21, tem o propósito de dar-lhes uma ideia do que uma apresentação coerente da Fé envolve; ela não deve ser tomada como uma fórmula a ser usada indiscriminadamente. De fato, os exercícios que seguem cada segmento da apresentação são elaborados para destacar sua lógica geral e suscitar algumas reflexões iniciais sobre como ela pode ser adaptada em resposta a diferentes contextos. No entanto, se os participantes quiserem desenvolver a capacidade de fazer isso, primeiro precisarão aprender bem a apresentação como está e ser capazes de expressar a sequência de ideias com suas próprias palavras.

A discussão sobre os esforços individuais de ensino termina na Seção 26, na qual os participantes são convidados a analisar suas circunstâncias de vida e identificar os elementos de um plano pessoal de ensino. Eles são incentivados, na Seção 27, a elaborar, com base nisso, um plano de ação inicial para um determinado período de tempo, seja de algumas semanas ou alguns meses. Espera-se que esse exercício aumente sua consciência sobre a importância de se envolver regularmente no ensino como uma iniciativa pessoal ao longo de suas vidas.

A Seção 28, então, se volta para a questão da ação coletiva, que é o foco do restante da unidade. Espera-se que, a essa altura, os participantes já tenham participado de vários tipos de campanhas intensivas. Além disso, cada um deles fará parte de um núcleo crescente de apoiadores ativos da Fé, trabalhando de forma contínua para avançar o processo de construção de comunidade no agrupamento em que residem. Essas seções finais os ajudarão a refletir sobre sua experiência como participantes em tais ações coletivas. Embora os exercícios não sejam extensos, isso não significa que as seções devam ser feitas com pressa, e é importante que o tutor garanta tempo suficiente para que os participantes relacionem o que estão estudando com suas próprias experiências. Ao fazer isso, eles devem passar a ver como, na ação coletiva, cada indivíduo deve contribuir para um ambiente caracterizado por graus crescentes de unidade, em suas várias dimensões. Eles devem obter uma visão de como a ação unificada na base, juntamente com os esforços individuais, serve para avançar o empreendimento global no qual a comunidade bahá'í está engajada.

Para este fim, as seções levantam uma série de questões que os participantes irão considerar: Qual é a natureza da ação coletiva? O que significa uma ação coletiva unificada? Quais são as características da abordagem para o crescimento da Fé em todo o mundo, e qual é o papel das campanhas intensivas? Quais são algumas das características das pessoas entre as

quais elas estão trabalhando, sejam os habitantes de uma aldeia ou uma população receptiva vivendo em uma vizinhança ou dispersa por todo o agrupamento? Quão fortes são as forças geradas por sua ação coletiva para impulsionar o movimento da população em direção à visão da Ordem Mundial de Bahá'u'lláh? Quão intimamente está conectada ao crescimento da Fé a capacidade desenvolvida através do processo educativo promovido pelo instituto para crianças, pré-jovens, jovens e adultos? Estão sendo criadas as condições necessárias para uma ação coletiva eficaz? Os laços de amizade estão sendo continuamente fortalecidos? Está sendo alcançada a unidade de propósito entre os participantes da ação coletiva? Ela está se manifestando em atividades alegres e intensas? Em que medida sua abordagem ao aprendizado sobre o crescimento está sendo definida pela ação, reflexão sobre a ação e consulta? A importância desta última questão não pode ser subestimada, pois é na medida em que tal abordagem se torna o modo de operação entre um núcleo crescente de amigos que eles serão capazes de construir graus cada vez mais elevados de unidade de pensamento, tão necessários para descobrir o que é preciso para avançar de uma fase de crescimento para a próxima.



A Natureza Espiritual do Ensino

Propósito

Adquirir uma compreensão do ensino como
um ato de significado espiritual especial
e reconhecer que o ensino eficaz envolve
tanto o “ser” como o “fazer”, o que requer
atenção à própria condição interior,
bem como atividade constante

SEÇÃO 1

Você já vem avançando no caminho do serviço há algum tempo — um caminho em que o desenvolvimento espiritual e intelectual do indivíduo é inseparável de sua contribuição para a transformação da sociedade. Em cada etapa desse caminho, a combinação de estudo e ação tem aumentado sua capacidade de servir de diversas maneiras — ao reforçar o caráter devocional de sua comunidade, ao iniciar e manter conversas espiritualmente inspiradoras com amigos e familiares em sua vizinhança ou vila, ao participar de um programa de visitas sistemáticas a lares, ao atuar como professor de aulas para crianças ou como animador de um grupo de pré-jovens, ou ambos. Em todas essas atividades, você experimentou a alegria de compartilhar com pessoas de diversas origens e idades pérolas de sabedoria do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh.

Sem dúvida, enquanto trabalhava para fortalecer as bases espirituais de sua comunidade, você aproveitou oportunidades para falar direta e profundamente sobre a pessoa de Bahá'u'lláh e Sua Revelação com aqueles que demonstram interesse — por exemplo, ao visitar pais com filhos nos programas educacionais do instituto, talvez como parte de uma campanha intensiva, ou ao conversar com jovens que entraram no processo do instituto por desejo de servir. Mesmo em suas interações diárias com parentes, amigos, colegas de classe, colegas de trabalho e conhecidos, você deve ter encontrado oportunidades semelhantes. Além disso, em tais ocasiões e outras similares, você não hesitou em convidar almas receptivas a abraçar a verdade de Sua mensagem e a se unir à comunidade de Seus seguidores. As três unidades deste livro irão ajudá-lo a refletir sobre o ato de ensinar, o ato de guiar almas até as margens do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh. Existem, é claro, muitas formas pelas quais as pessoas chegam a essas margens. Devemos reconhecer, então, que muito do que vamos estudar sobre as dinâmicas espirituais do ensino se aplica amplamente a todos os nossos esforços, em qualquer ambiente e circunstância, para discutir os ideais bahá'ís, compartilhar nossas crenças e convicções, explorar questões espirituais com os outros e até mesmo nutrir os jovens — pois esses esforços, também, implicam em colocar almas em contato com a Palavra de Deus.

SEÇÃO 2

“Ensinaí a Causa de Deus, ó povo de Bahá” é a exortação de Bahá'u'lláh, “pois Deus prescreveu a cada um o dever de proclamar Sua Mensagem e considera isto o mais meritório de todos os atos.” O que significa o ensino ser o dever de todos aqueles que reconheceram Bahá'u'lláh?

A palavra “dever” é usada na fala humana de várias maneiras. Às vezes, ela transmite a ideia de um conjunto de regras impostas a nós sem razão aparente. Pensamos em certos deveres como tarefas que devemos realizar, mesmo que seria muito mais agradável se pudéssemos evitar fazê-las. Outros deveres, relacionados ao nosso próprio bem-estar e ao bem-estar daqueles com quem nos importamos, realizamos com prazer. Em consulta com seu grupo, faça uma lista de alguns deveres agradáveis.

Em geral, tendemos a cumprir com diligência aqueles deveres que nos parecem importantes. Um fazendeiro, por exemplo, cuida de sua fazenda com zelo, porque ele sabe que cada tarefa é essencial para o objetivo final de colher uma safra abundante, da qual depende o sustento de sua família. Agora, quais são alguns dos frutos que esperamos que nossos esforços para ensinar a Fé irão produzir?

Os deveres que nos são ordenados pela Manifestação de Deus são conducentes ao maior bem. No entanto, seu valor não reside apenas no bem que produzem. As ordens de Deus não são meras regras que nos dizem o que fazer ou não fazer; elas são, em essência, declarações sobre a realidade da existência humana. Um exemplo simples esclarecerá este ponto.

Nós sabemos que para viver uma vida saudável precisamos comer uma quantidade moderada de alimentos regularmente. Comer regularmente, no entanto, não é uma regra de comportamento arbitrária que alguém nos impôs; é uma declaração sobre a realidade da nossa existência física. Nossos corpos são feitos de tal maneira que requerem nutrição a cada tantas horas, e devemos responder a essa necessidade; negligenciá-la levará, em última instância, à morte.

Da mesma forma, quando o Manifestante de Deus nos dá uma exortação ou um comando, por exemplo, um que exige que oremos todos os dias, Ele não está impondo a nós uma regra de comportamento arbitrária. Em vez disso, estamos sendo informados sobre a realidade de nossa existência — neste caso, que a alma humana foi criada de tal maneira que, para ser nutrida, devemos voltar nossos corações e mentes regularmente para Deus e “conversar” com a Fonte de nosso ser. Da mesma forma, nosso dever de ensinar Sua Causa, além do benefício óbvio que traz para nós e para a humanidade, revela certas verdades sobre a natureza da alma humana e suas necessidades. Nas próximas seções, exploraremos algumas dessas verdades. Antes de fazer isso, no entanto, poderá ser-lhe útil escrever uma frase sobre a natureza de cada um dos seguintes itens. Um exemplo é dado para ajudá-lo.

1. Uma vela: A natureza da vela e iluminar.

2. Uma mariposa: _____

3. Uma chama: _____

4. Uma fonte: _____

5. Nuvens de chuva: _____

6. Perfume: _____

Você concordaria que a natureza de um ser humano é dar incessantemente seus bens, tempo, energia e conhecimento?

SEÇÃO 3

Vamos começar nossas reflexões sobre algumas das implicações de nosso dever de ensinar estudando algumas citações dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá nesta e nas próximas duas seções. Em uma ocasião, Ele escreve:

“Ó flama acesa do amor celestial! Teu coração foi tão vivamente incendiado com o amor de Deus que a dez mil léguas de distância seu calor e radiância podem ser sentidos e vistos. O fogo aceso pela mão mortal transmite luz e calor apenas a uma diminuta área, ao passo que aquela sagrada chama que a Mão de Deus ateou, conquanto arda no Oriente, conflagrará o Ocidente e aquecerá tanto o Norte como o Sul; mais ainda, ascenderá deste mundo para arder com a mais cálida flama nos domínios do alto, inundando de luz o Reino de glória eterna.”¹

De acordo com a passagem acima, nossos corações devem ser tão _____ com o amor de Deus que _____ de distância seu _____ e _____ podem ser _____ e _____. ‘Abdu’l-Bahá nos diz que _____ aceso pela _____ transmite _____ e _____ apenas a uma diminuta _____, ao passo que _____ que _____ ateou, conquanto arda no _____, conflagrará o _____ e _____ tanto _____ como o _____. Ele ascenderá deste mundo _____ com a mais _____ nos domínios do alto, _____ inundando de luz o Reino _____.

SEÇÃO 4

‘Abdu’l-Bahá dirige as seguintes palavras a um dos amigos que, após ter desejado por muito tempo alcançar Sua presença, finalmente teve um breve encontro com Ele:

“Eu espero que esta reunião tenha sido como o pavio do candeeiro que tocou o fogo e foi inflamado pelo contato. . . Estou aguardando ansiosamente os resultados desta reunião, que Eu possa te ver ardendo como uma vela e consumido como uma mariposa pelo fogo do amor de Deus. Que tu possas, animado pela intensidade do amor e êxtase, chover como a nuvem, rir como o prado fresco, e tremular com alegria como o arbusto incomparável agitado pelas brisas do Paraíso de Abhá!”²

De acordo com a passagem acima, ‘Abdu’l-Bahá gostaria de nos ver iluminados como _____ e consumidos como _____ pelo fogo do amor de _____ chovendo como a _____, rindo como o _____ e tremulando com alegria como o _____ que é _____ pelas brisas do _____ de _____.

SEÇÃO 5

E em uma Epístola escrita em resposta a perguntas de um dos primeiros seguidores da Fé, ‘Abdu’l-Bahá afirma:

“Incumbe às servas de Deus ascenderem a uma posição tal que, por si mesmas e sem auxílio de outrem, venham a compreender esses significados velados e estar aptas a expor completamente, palavra por palavra, uma posição em que um manancial de sabedoria flua da verdade entesourada no mais profundo recôndito de seus corações, jorrando aos borbotões tais qual uma fonte a esguichar de sua nascente.”³

‘Abdu’l-Bahá deseja que ascendamos a uma posição tal que, por nós mesmos e sem auxílio de outrem, venhamos a _____ os _____ velados e estar aptos a expô-los completamente, _____ por _____, alcançando uma posição em que um _____ de _____ flua da verdade _____ no mais profundo _____ dos corações, jorrando aos borbotões tal qual uma _____ a esguichar de sua _____.

SEÇÃO 6

As três citações que acabamos de estudar sugerem que nosso dever de ensinar a Causa está tão relacionado a um estado de ser que devemos atingir quanto com as ações que devemos realizar. Há muito o que podemos aprender sobre esse estado de ser a partir das imagens contidas nas citações. Elas falam de coisas cuja própria existência exige que elas se doem. Pode

uma chama escolher não emitir luz e ainda assim ser chamada de chama? Pode uma fonte escolher não jorrar e ainda ser uma fonte? Da mesma forma, nós também fomos criados para ser generosos e doadores. Dar, compartilhar com os outros o que possuímos é uma exigência da nossa existência espiritual. De tudo o que possuímos, o mais precioso é o dom da fé — o reconhecimento de Bahá'u'lláh como o Manifestante de Deus para os dias de hoje. É natural que compartilhemos com os outros o conhecimento que recebemos de Sua Revelação e o amor e a alegria com que essa Revelação enche nossas almas.

Podemos, é claro, encontrar muitos obstáculos em nosso caminho enquanto nos esforçamos para ensinar a Causa. Podemos ser tímidos, podemos ter medo de agir ou falar, podemos achar difícil, às vezes, expressar ideias com clareza, mas tudo isso podemos superar gradualmente se entendermos que, ao ensinar a Causa de Deus, estamos aprendendo a dar livremente aquilo que nos é mais querido. As seguintes palavras de uma carta escrita em nome do Guardião podem servir como um lembrete constante de nosso dever de compartilhar com os outros a sabedoria divina contida na Revelação de Bahá'u'lláh:

“O mundo está em grande tumulto e seus problemas parecem tornar-se cada dia mais graves. Não devemos, portanto, ficar indolentes, pois se assim permanecermos estaremos falhando em cumprir com nosso dever sagrado. Bahá'u'lláh não nos deu Seus Ensinamentos para os guardarmos e escondê-los para nosso prazer e satisfação pessoal. Foram dados a nós para que os passemos de pessoa a pessoa até que o mundo todo se torne familiar com eles e tire proveito de suas bênçãos e influências vivificadoras.”⁴

SEÇÃO 7

Uma maneira de caracterizar o estado de ser para o qual estamos nos esforçando é dizer que é um estado de iluminação. À medida que focamos nossos pensamentos e energia no ensino, devemos, então, lembrar que o fogo do amor por Bahá'u'lláh em nossos corações deve arder mais e mais a cada dia. Você pode desejar memorizar a seguinte passagem dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá e deixá-la sempre lembrá-lo da necessidade de alimentar a chama do amor de Deus em seu coração:

“Ó tu, que és como uma lâmpada acesa com o fogo do amor de Deus! Li tua recente carta, que falava de teu fervoroso amor e teu ser incandescente com o fogo do amor de teu Senhor, o Poderoso, o Glorificado, e indicava a influência penetrante do Espírito da Verdade em teus membros e nervos, tuas veias e artérias, teus ossos, sangue e carne – de tal maneira que ele tomou de tuas mãos as rédeas do poder, para conduzir-te como lhe apraz, fazendo com que tu fales como ele deseja, e atraindo-te como lhe apraz. Isto certamente é condizente a todo coração que está pleno com o espírito do amor de Deus. Tu, certamente, observarás brevemente resultados maravilhosos e descobrirás os sinais de teu Senhor Todo-Poderoso.”⁵

SEÇÃO 8

A passagem acima descreve um estado em que não podemos deixar de servir e ensinar a Causa. Tão infundido está o Espírito da Verdade em nosso próprio ser que ele toma as rédeas

do poder de nossas mãos e nos move conforme lhe apraz. Tente pensar nas consequências de resistir a esse impulso natural, refletindo sobre cada um dos seguintes pontos:

- a. Uma fonte que recebe água, mas se recusa a fluir: _____

- b. Uma pessoa que constantemente recebe as dádivas de Deus, mas se recusa a compartilhá-las com os outros: _____

- c. Alguém que recebe conhecimento, mas não o compartilha com os outros: _____

- d. Alguém que recebe o dom da fé, mas não serve e ensina a Causa: _____

SEÇÃO 9

Ao refletir sobre a natureza da iluminação, você deve ter em mente que “ser” e “fazer” são dois aspectos complementares de uma vida vivida de acordo com os ensinamentos bahá’ís. Estão tão intimamente entrelaçados que é inútil tentar separá-los. Não podemos esperar a vida toda até atingirmos um estado de iluminação total antes de agirmos. Mesmo a menor das chamas dá calor e luz. Há muitas coisas às quais devemos nos dedicar simultaneamente. Devemos orar e meditar sobre o profundo significado das Escrituras que estudamos diariamente. Devemos nos esforçar para purificar nossos corações e refletir Seus atributos. Devemos abrir nossos olhos interiores, contemplar Sua beleza e nos apaixonar por ela. E devemos ser ativos no campo do serviço e compartilhar com os outros o conhecimento que adquirimos da Revelação de Bahá’u’lláh. Conscientes da interconexão entre “ser” e “fazer”, quais das seguintes afirmações você faria sem hesitação? Marque-as.

_____ Visitar pessoas em suas casas e engajar-se com elas em conversas significativas exige muita coragem. Primeiro, devo superar minha profunda timidez, então estarei pronto para oferecer este serviço.

_____ Embora eu fique nervoso ao iniciar conversas com pessoas que não conheço bem, coloquei minha confiança em Deus, ciente de que é apenas através da ação que superarei minha timidez.

- _____ Não tenho conhecimento suficiente para discutir a Fé com os outros. Devo adquirir mais conhecimento antes de procurar almas receptivas e tentar compartilhar os ensinamentos com elas.
- _____ A sabedoria que podemos extrair da Revelação de Bahá'u'lláh é inesgotável, mas mesmo a mais simples percepção que conseguimos obter dela é tão inestimável que devemos compartilhá-la livremente com os outros.
- _____ Sei que não sou perfeito de forma alguma e tenho um longo caminho a percorrer antes de refletir as muitas qualidades espirituais descritas nas Escrituras. Mesmo assim, Bahá'u'lláh promete que Ele ajudará todos aqueles que se levantarem para servi-Lo, então devo fazer o melhor possível para isso.
- _____ Embora eu seja inadequado, levantar-me-ei e servirei à Causa. Compartilhar os ensinamentos de Bahá'u'lláh com os outros ajuda a aumentar meu amor por Ele e me auxilia no desenvolvimento das habilidades e qualidades espirituais necessárias.
- _____ Eu gostaria muito de ensinar em uma aula para crianças, mas primeiro devo desenvolver todas as qualidades necessárias de um bom professor. Como os alunos aprenderão se eu não der o exemplo adequado?
- _____ No ato de ensinar em uma aula, meu amor pelas crianças cresce, e encontro muitas oportunidades para praticar generosidade, paciência e bondade.
- _____ Os pré-jovens do grupo que estou orientando como animador devem ser capazes de conversar comigo. Se eles acharem que sou santo demais, não se sentirão à vontade para expressar suas ideias livremente. O mais importante é que eu esteja lá para eles, semana após semana.
- _____ Ao servir como animador de um grupo de jovens, devo cuidar do refinamento do meu caráter, assim como tento ajudá-los em seu desenvolvimento espiritual e intelectual.
- _____ Em geral, em qualquer campo de serviço, se eu disser as coisas certas, não faz diferença se minha alma está iluminada ou não.
- _____ Tudo o que tenho que fazer é me concentrar em amar Bahá'u'lláh. Então, não precisarei dizer uma palavra. Tão inflamado estará meu coração que as pessoas se perguntarão por que sou assim. Quando descobrirem que é porque sou bahá'í, investigarão e aceitarão a Fé por conta própria.
- _____ Ensinar é um estado de ser. Isso virá naturalmente. Por que devo me esforçar!
- _____ Ensinar é um estado natural de ser. Não há necessidade de fazer planos sistemáticos para procurar almas receptivas e engajá-las em uma conversa sobre a pessoa de Bahá'u'lláh e Seus ensinamentos. Você deve apenas deixar acontecer!

SEÇÃO 10

Concordamos que podemos e devemos compartilhar os ensinamentos de Bahá'u'lláh desde o momento em que O reconhecemos. A imagem que usamos é a de uma chama que, não importa quão pequena, ainda assim dá luz e calor. Ao mesmo tempo, entendemos que, sem permitir que nossos esforços no campo do serviço diminuam, devemos nos esforçar constantemente para enriquecer nossa vida espiritual, alimentando o fogo do amor de Deus em nossos corações e aumentando sua intensidade. Vamos pausar e refletir, então, sobre aquilo que aumenta a iluminação.

Abaixo estão dois conjuntos de declarações. O conjunto à esquerda inclui declarações que, embora contenham alguma verdade, causam confusão sobre este assunto. Combine cada uma com a declaração do conjunto à direita que você acha mais adequada.

- | | |
|---|---|
| _____ O conhecimento é um véu. Conhecimento em excesso leva ao orgulho. Deve-se ter cuidado para não dar muita ênfase ao estudo das Escrituras. É suficiente concentrar-se em amar a Deus e à humanidade. | a. O ensino e o serviço à Causa são necessários para o crescimento espiritual e para aumentar a própria iluminação. |
| _____ Tão essencial é a iluminação que se deve retirar de toda atividade por algum tempo e trabalhar exclusivamente na melhoria de sua condição interior. | b. Em última análise, a iluminação depende da graça de Deus. No entanto, isso não implica que o esforço não seja necessário. Orar diariamente, suplicar em Seu Limiar, ler as Escrituras e servi-Lo ativamente—essas práticas aumentam a suscetibilidade da alma para receber a graça e as bênçãos de Deus. |
| _____ Quando alguém é aceso com o fogo do amor de Deus, vive sem esforço em um estado de alegria perpétua. | c. O conhecimento alimenta a chama do amor por Bahá'u'lláh no coração de cada um. Quanto mais se vem a conhecê-Lo através do estudo de Sua Revelação e do serviço à Sua Causa, mais profundamente nós O amamos. Quando alguém se liberta do ego, que leva ao orgulho e transforma o conhecimento em um véu, a aquisição de conhecimento contribui grandemente para aumentar a própria iluminação. |
| _____ Falhamos em obedecer aos mandamentos de Deus porque não amamos Bahá'u'lláh o suficiente. | d. Assim como a oração e o serviço à Causa ajudam a intensificar a chama do amor de Deus no coração de cada um, os ventos do ego e dos desejos egoístas a apagam. Portanto, é preciso estar vigilante e proteger o fogo do amor de Deus no coração. |
| _____ A iluminação só é alcançada pela graça de Deus. Portanto, não precisamos fazer nenhum esforço para aumentar sua intensidade. | |
| _____ Uma vez que o fogo do amor de Deus tenha sido aceso no coração de alguém, ele nunca poderá ser apagado. Ele, por si só, permanecerá aceso, purificando o coração do ego e da paixão. | |

- e. À medida que alguém trabalha assiduamente no caminho de Deus, os véus do ego são consumidos pelo fogo de Seu amor, e se sente a alegria de se aproximar Dele.
- f. Mesmo quando amamos Bahá'u'lláh, podemos cometer muitos erros, pois somos fracos e estamos em constante necessidade de Sua misericórdia e perdão. Fazer um esforço para obedecer a Seus mandamentos aumenta a iluminação.

Agora, escreva um pequeno parágrafo, com suas próprias palavras, dizendo como a iluminação pode ser aumentada.

SEÇÃO 11

Tendo refletido sobre o estado de iluminação, um estado em que, inflamados pelo amor de Deus, nos esforçamos incansavelmente para difundir a luz da Revelação de Bahá'u'lláh, vamos ler e refletir sobre as seguintes passagens:

“Dize: Auxiliar-Me é ensinar Minha Causa. É este um tema do qual Epístolas inteiras se encarregam. É este o inalterável mandamento de Deus, eterno no passado, eterno no futuro.”⁶

“Não vos consterneis, ó povos do mundo, quando o sol de Minha beleza se puser e o céu de Meu tabernáculo se ocultar de vossos olhos. Levantai-vos para promover a Minha Causa e enaltecer Minha Palavra entre os homens. Estamos convosco em todos os tempos e vos fortaleceremos com o poder da verdade. Verdadeiramente, somos todo-poderoso.”⁷

“A Pena do Altíssimo decretou e impôs a cada um a obrigação de ensinar esta Causa. Deus inspirará, sem nenhuma dúvida, a qualquer um que de tudo se desprenda, salvo d'Ele, e fará com que as águas puras da sabedoria e das palavras expressas, jorrem e fluam copiosamente de seu coração.”⁸

“Deus prescreveu a cada um o dever de difundir Sua Causa. Quem se levantar para cumprir este dever, antes de proclamar Sua Mensagem, necessita adornar-se com o ornamento de um caráter reto e louvável, de modo que as palavras por ele pronunciadas possam atrair os corações daqueles que sejam receptivos a esse chamado.”⁹

“Ó vós, os bem-amados de Deus! Não repouseis sobre vossos leitos; não, antes, despertai logo que tiverdes reconhecido vosso Senhor, o Criador, e ouvi as coisas que Lhe sucederam e apressai-vos em Seu auxílio. Soltai vossas línguas e proclamai incessantemente Sua Causa. Isto vos será melhor do que todos os tesouros do passado e do futuro, se sois dos que compreendem esta verdade.”¹⁰

Você pode querer memorizar o maior número possível das passagens acima.

SEÇÃO 12

Ao considerar os diversos aspectos de nosso dever de ensinar, não devemos esquecer que os mandamentos de Deus são um sinal de Sua bênção para nós. Em nenhum momento devemos pensar que estamos fazendo um favor a Deus ao seguir Suas exortações e mandamentos. Ele poderia, com uma única palavra, assegurar a completa vitória de Sua Causa. O fato de que Ele nos deu a oportunidade de promover Sua Fé é uma bênção inestimável que foi conferida a cada um de nós. Bahá'u'lláh diz:

“Se a Nós aprouver, através da potência de uma simples palavra de Nossa presença, concederemos vitória à Causa. Ele é, deveras, o Todo-Poderoso, o Predominante. Se fosse a intenção de Deus, haveria de aparecer das florestas do poder celestial o leão de indomável força, cujo rugido é como a trovada que reverbera nas

montanhas. Desde que Nossa terna providência, entretanto, excede a todas as coisas, temos ordenado que a vitória completa seja atingida através das palavras, a fim de que Nossos servos em toda a terra possam assim tornar-se os recipientes de benefício divino. Este é apenas um sinal da generosidade de Deus que lhes é concedido.”¹¹

Na linguagem falada e escrita, metáforas são frequentemente empregadas para transmitir uma ideia — isto é, uma palavra ou frase que evoca uma certa imagem é usada para descrever algo intangível. Neste trecho, Bahá’u’lláh usa a metáfora de um leão. O leão emerge das florestas do poder celestial, e seu rugido é como o trovão ecoando nas montanhas. Esta imagem nos dá um vislumbre do poder de Deus, o Criador. Através de um único ato, Ele poderia tornar Sua força conhecida, e todos os povos da terra se curvariam em submissão diante Dele. É somente por Sua amorosa bondade que Ele nos permite, Seus servos, sermos os instrumentos para a propagação de Sua Fé. Complete as seguintes frases usando palavras e frases da citação:

1. Se aprovar a Deus, Ele poderia _____
_____.
2. Se fosse a intenção de Deus, haveria _____
_____.
3. O rugido desse leão seria como _____
_____.
4. Desde que Sua terna providência excede a todas as coisas, Deus ordenou que _____
_____.
5. Assim o fez para que _____
_____.
6. Este é apenas um _____
_____.

SEÇÃO 13

Não é incomum que as pessoas mantenham certas crenças e, ao mesmo tempo, digam coisas que basicamente as contradizem. Em geral, não é fácil ser consistente. Todos nós temos hábitos mentais, formados ao longo de nossas vidas, que nos levam a dizer coisas sem pensar nelas. Com um pouco mais de reflexão, ficaria claro para nós que não acreditamos realmente em algumas das afirmações que fazemos. À medida que nossa compreensão avança, então, tanto à luz dos ensinamentos quanto através da experiência, vale a pena pausar de tempos em tempos e examinar a validade de certas declarações. Decida quais das seguintes são consistentes com sua compreensão do conceito de ensinar como um dever. Marque-as.

- _____ Participo ativamente das consultas da minha comunidade sobre o trabalho de ensino e ofereço sugestões sobre como ele deve ser feito. É assim que cumpro meu dever de ensinar.
- _____ Sempre que há um esforço focado de ensino em minha comunidade, faço orações especiais por isso. É assim que cumpro meu dever de ensinar.
- _____ Sempre que uma oportunidade se apresenta, ofereço algumas percepções obtidas dos ensinamentos de Bahá'u'lláh. Isso é suficiente para eu cumprir meu dever de ensinar.
- _____ Ensinei a Fé a uma pessoa este ano. Cumpri meu dever para o ano.
- _____ Todos que conheço sabem que sou bahá'í e já falei com aqueles que estão interessados sobre Bahá'u'lláh e Sua Revelação. Esgotei todas as vias abertas a mim para ensinar a Fé.
- _____ Cumpro meu dever de ensinar dizendo a todos que encontro que sou bahá'í.
- _____ A melhor maneira que posso cumprir meu dever de ensinar é viver uma vida exemplar. Não há necessidade de palavras.
- _____ Tento obedecer a todos os comandos e exortações de Bahá'u'lláh, incluindo aquele de ensinar Sua Causa, pois apenas assim poderei viver uma vida exemplar.
- _____ Sei que Bahá'u'lláh impôs o dever de ensinar Sua Causa a cada um de Seus seguidores. Mas Ele realmente não quis dizer “todos”. Ele se referia àqueles que são muito conhecedores da Fé e têm muita experiência.
- _____ Sempre que penso na beleza dos ensinamentos de Bahá'u'lláh, fico tão cheio de alegria que não vejo como não compartilhar Sua mensagem com os outros.
- _____ É cumprindo meu dever de ensinar a Causa que receberei a confirmação Divina.
- _____ Cumpro meu dever de ensinar a Causa por causa do meu amor por Bahá'u'lláh e do amor que Ele incutiu em mim por toda a humanidade.
- _____ Temos tantas atividades de construção de comunidade em andamento em nossa vizinhança, e é apenas uma questão de tempo até que mais e mais indivíduos e famílias ingressem na Fé. Não há necessidade de procurarmos oportunidades para falar sobre Bahá'u'lláh e Sua Revelação e ajudar a confirmar almas em Sua Causa.

Memorize a seguinte passagem de uma Epístola revelada por ‘Abdu’l-Bahá:

“Ó tu que buscas o Reino de Deus! Se quiseres que tua fala e expressão penetrem nos corações endurecidos, livra-te de todo apego ao mundo e volve tua face para o Reino de Deus. Acende o fogo do Seu amor no teu coração, de tal modo que te

tornes uma chama ardente e uma vela luminosa de orientação. Então, o teu discurso irá, através da confirmação do Espírito Santo, agitar todos os corações.”¹²

SEÇÃO 14

Agora que pensamos sobre a importância do ensino como um dever, vamos refletir sobre a sacralidade desse ato, ao qual o Guardiã nos chama a atenção na citação que estudamos na Seção 6. Em que sentido o ensino é sagrado? É claro que o simples fato de ser uma exortação que vem de Deus torna esse dever sagrado. Mas existem outras dimensões de sacralidade que devemos explorar em relação ao ensino? Em uma de Suas Epístolas, Bahá'u'lláh diz:

“O que Ele reservou para Si próprio são as cidadelas dos corações dos homens, das quais os bem-amados d’Aquele que é a Verdade Soberana são, neste Dia, como as chaves. Queira Deus que a eles, cada um e todos, seja possibilitado descerrar, através do poder do Maior Nome, os portais dessas cidades.”¹³

Em outra passagem, Ele afirma:

“As coisas que reservou para Si são as cidadelas dos corações dos homens, para que Ele os possa purificar de toda corrupção terrena e fazer aproximarem-se do Lugar sagrado que as mãos do infiel jamais poderão profanar. Abri, ó povo, a cidadela do coração humano com a chave de vossas palavras. Assim temos Nós, de acordo com uma medida pré-ordenada, vos prescrito vosso dever.”¹⁴

Responder as seguintes perguntas irão ajudá-lo a compreender como estas passagens relacionam sacralidade e o ato de ensinar:

1. O que Deus reservou para Si mesmo? _____
2. A Quem pertence o coração humano? _____
3. Que palavra utilizamos para descrever “Aquilo que pertence a Deus”? _____
4. Quem são como chaves das cidadelas dos corações humanos? _____
5. Do que Deus deseja purificar estas cidades? _____

6. De que Ele deseja que estes corações se aproximem? _____

7. Com que chave podemos abrir a cidadela do coração humano? _____
8. Que dever é prescrito a nós nessas passagens? _____

SEÇÃO 15

Existe ainda outra dimensão da sacralidade que precisamos considerar em nossos esforços para explorar sua relação com o ensino. Em uma de Suas Epístolas, Bahá'u'lláh refere-se à Sua Revelação nas seguintes palavras:

“Dize: Este é o Pergaminho selado e místico, o repositório do irrevogável Decreto de Deus, portador das palavras que o Dedo da Santidade traçou, que jazia envolvido dentro do véu do mistério impenetrável e agora foi enviado em sinal da graça d'Aquele que é o Onipotente, o Ancião dos Dias. N'Ele decretamos os destinos de todos os habitantes da terra e do céu, e registramos o conhecimento de todas as coisas, da primeira à última.”¹⁵

Na passagem acima, Bahá'u'lláh descreve Sua Revelação como um Pergaminho selado e místico. Um pergaminho é um rolo de papel no qual é escrita uma mensagem importante. Este Pergaminho selado e místico é o repositório do Decreto de Deus – isto é, registra aquilo que Deus ordenou e que é imutável. O seguinte exercício irá ajudá-los a adquirir novas percepções sobre o significado desta passagem. Complete os espaços em branco, utilizando as palavras da própria citação, e então leiam as frases em grupo.

1. A Revelação de Bahá'u'lláh foi enviada para nós como um sinal da _____ de Deus.
2. Aquilo que foi enviado é o Pergaminho _____ e _____, que jazia envolvido dentro do _____ do _____.
3. É o repositório do _____ de Deus.
4. Deus decretou n'Ele os destinos de todos os _____ da terra e do céu.
5. A Revelação de Bahá'u'lláh contém nela o _____ de todas as coisas da _____ à _____.

SEÇÃO 16

Considere agora o que estudamos nas duas seções anteriores. Ensinar é o dever sagrado de cada bahá'í, pois foi-nos dado por Deus. Ainda mais, quando ensinamos estamos lidando com duas coisas muito sagradas. Uma é o coração humano, que essencialmente pertence a Deus. O ensino, de fato, pode ser descrito como um ato espiritual que resulta na abertura da cidadela do coração humano para Ele. A outra coisa sagrada com a qual o ensino está relacionado é a Revelação de Bahá'u'lláh. Ensinamos, a fim de conectar o coração com Sua Revelação, Sua maior dádiva à humanidade.

Tente lembrar ocasiões em sua vida quando sentiu a presença do sagrado. Se você já esteve alguma vez nos Santuários de Bahá'u'lláh e do Báb, você guarda fortes recordações de como foi a sensação de se aproximar e prostrar-se em Seus Sagrados Limiares. Mas mesmo que você não tenha tido ainda essa bênção, deve ter havido muitas ocasiões em sua vida quando

você se sentiu enlevado em oração, com sua mente e seu coração voltados para Deus e você vividamente sentiu estar em Sua presença. Quais são alguns dos sentimentos que enchem seu coração em tais momentos? Marque-os na lista abaixo:

_____ amor intenso	_____ humildade	_____ alegria
_____ reverencia	_____ inquietude	_____ indignidade
_____ indiferença	_____ êxtase	_____ reverência
_____ submissão	_____ gratidão	_____ tranquilidade

SEÇÃO 17

Este último exercício nos fez recordar da atitude reverente que a pessoa assume quando se aproxima daquilo que é sagrado e dos sentimentos nobres que vibram em nossos corações quando nos encontramos na presença do sagrado. Neste contexto, uma pergunta importante deve ser feita: Como a sua própria consciência da natureza sagrada do ensino imbui seus atos de potência? Para ajudar a responder a essa pergunta, sugere-se que você realize um exercício no qual três maneiras diferentes de ver o ato de ensinar são descritas e você é incentivado a pensar sobre os resultados de cada uma. Não se preocupe se o exercício parecer um tanto artificial; ele, no entanto, lhe proporcionará algumas reflexões necessárias.

Como parte de um núcleo crescente de apoiadores ativos da Fé em sua vizinhança ou vila, você é membro de uma equipe envolvida em uma iniciativa coletiva de ensino. Juntos, você e os outros membros visitam lares e conversam com indivíduos e famílias — alguns dos quais já estão, de uma forma ou de outra, conectados às atividades de construção de comunidade em andamento — as verdades fundamentais contidas na Revelação de Bahá'u'lláh, ajudando-os a reconhecê-Lo como a Manifestação de Deus para os dias de hoje. Vamos imaginar um cenário em que sua equipe tenha ajudado, ao longo de um período de tempo, cerca de trinta pessoas a abraçar a Causa e a se unirem à comunidade Bahá'í. Podemos supor que cada membro da equipe cumpriu seu dever de ensinar com a máxima sinceridade e unicamente por amor a Bahá'u'lláh. No entanto, e se a percepção da equipe sobre o que estava fazendo não fosse constante em todos os casos?

Digamos que, no início, vocês se viam, mais ou menos, como vendedores. “Ensinar é como vender”, diziam a si mesmos. “A Fé tem as melhores ideias que existem. Somos bons instrutores se conseguirmos embalar a Fé de maneira eficaz e vender essas ideias maravilhosas às pessoas.” Dez almas abraçaram a Fé dessa maneira.

Agora, suponha que, um pouco mais tarde, você e os outros membros da equipe passaram a ver o que estavam fazendo principalmente em termos de recrutar indivíduos para uma causa social progressista. “Com o estado terrível do mundo,” disseram a si mesmos, “o que é necessário é recrutar o maior número possível de pessoas, o mais rápido possível — pessoas que encontrarão nos ensinamentos as soluções para os males da humanidade e que trabalharão pelo estabelecimento da unidade, pela eliminação de preconceitos e pela causa da justiça.” E assim, vocês começaram a convidar outros com entusiasmo a se unirem na promoção de ideais importantes, como paz, unidade,

Alguns meses depois, vocês ainda estavam, é claro, preocupados com a condição do mundo e com a necessidade de aumentar o número de pessoas que pudessem aplicar os ensinamentos de Bahá'u'lláh para transformá-lo. Mas sua equipe havia desenvolvido uma compreensão muito mais profunda da natureza sagrada do ensino. Agora, cada vez que vocês explicavam as verdades da Fé a alguém, estavam profundamente conscientes de que estavam se dirigindo a um coração humano, que pertence a Deus. O que estavam fazendo, lembravam-se, era usar a chave de suas palavras para abrir os portões da cidadela deste coração e conectá-lo à Revelação de Bahá'u'lláh. Nessas condições, outras dez pessoas declararam sua fé.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Para refletir mais sobre a questão que colocamos — ou seja, se sua crescente consciência da natureza sagrada do ensino imbui seus atos de potência — vamos considerar outro cenário. Como mencionado anteriormente, muitas das atividades de construção de comunidade que você realiza em sua vila ou vizinhança envolvem trazer almas em contato com a Palavra de Deus e podem, em um sentido amplo, ser vistas como ensino. Suponha que você seja agora membro de uma equipe ocupada em convidar grupo após grupo, especialmente de jovens, a ingressar na sequência principal de cursos do instituto e começar a trilhar um caminho de serviço. Suponha que, com percepções semelhantes às descritas acima, você converse com três grupos de jovens, que aceitam seu convite. Novamente, pensando em cada grupo como um todo, você imagina que haverá diferenças entre eles, por exemplo, em relação ao grau de comprometimento que manifestam para buscar seu crescimento espiritual e intelectual e para contribuir com a transformação da sociedade?

SEÇÃO 18

Quando os portões da cidadela do coração humano são abertos e o coração é conectado à Revelação de Bahá'u'lláh, um profundo processo de transformação começa. Essa transformação não ocorre instantaneamente, mas ao longo do tempo, à medida que nos engajamos em estudo e serviço com firme determinação. Ainda assim, nunca devemos subestimar o quão importante é o ato de aceitar Bahá'u'lláh nesse processo de transformação. Reconhecer o Sol da Realidade e permitir que seus raios entrem e iluminem o coração é o passo mais significativo que uma pessoa pode dar em sua vida. Ao refletir sobre a transformação que segue o reconhecimento de Bahá'u'lláh, somos mais capazes de entender como podemos ajudar os outros a darem esse passo crucial. Você pode escrever uma ou duas frases sobre algumas das mudanças que ocorrem em cada um dos seguintes aspectos quando aceitamos Bahá'u'lláh e começamos a agir de acordo com Seus ensinamentos?

1. Em nossos corações: _____

2. Em nossas mentes: _____

3. Em nossos pensamentos: _____

4. Em nosso caráter: _____

5. Em nossas relações com outros seres humanos: _____

6. Em nossos objetivos de vida: _____

7. Em nossa visão de mundo: _____

SEÇÃO 19

Abordamos brevemente no Livro 5 a noção de poder quando refletimos sobre a dinâmica do empoderamento espiritual. Esse tema merece uma reflexão mais profunda no contexto de nossa discussão aqui. No mundo físico, a mudança ocorre por meio da aplicação de poder. Para nos movermos de um ponto a outro, para uma planta crescer, para uma lâmpada transformar a escuridão em luz, para os rios fluírem e para as marés subirem e descenderem, é necessário poder — o poder fornecido pelos músculos do corpo humano, o poder gerado pelo sol, pela eletricidade ou pela força gravitacional. É importante perguntar, então, quais são os poderes que trazem a transformação descrita por você na seção anterior? Essa questão é tão central para nossa compreensão da natureza espiritual do ensino que dedicaremos o restante desta unidade a buscar respostas para ela. Para começar, decida quais dos seguintes poderes podem contribuir para a transformação espiritual no indivíduo e na sociedade:

- _____ O poder da oração
- _____ O poder dos atos puros e altruístas
- _____ O poder da Palavra de Deus
- _____ O poder da justiça
- _____ O poder da espada
- _____ O poder da unidade
- _____ O poder da verdade

- _____ O poder do exemplo
- _____ O poder das palavras bondosas
- _____ O poder de argumentos convincentes
- _____ O poder do dinheiro
- _____ O poder de um caráter reto
- _____ O poder da Aliança
- _____ O poder da dominação política
- _____ O poder do protesto
- _____ O poder do amor
- _____ O poder da persuasão
- _____ O poder da fé
- _____ O poder dos pensamentos construtivos e abnegados
- _____ O poder da arma
- _____ O poder do conhecimento verdadeiro
- _____ O poder da razão
- _____ O poder da intimidação
- _____ O poder do humilde serviço à Causa

SEÇÃO 20

Dentre todos os poderes que contribuem para a transformação espiritual, um se destaca como único, sendo a força fundamental subjacente a outros poderes. Qual é ele?

Ao longo dos séculos, houve uma crença na existência de uma substância chamada “elixir”, que, uma vez aplicada ao cobre, ou na verdade a qualquer outro elemento, o transformaria em ouro. Esse processo, que tem sido buscado por muitos, mas nunca encontrado, é referido como a “transmutação de elementos”. Em uma de Suas Epístolas, Bahá’u’lláh usa essa imagem para revelar uma verdade espiritual muito profunda:

“A vitalidade da crença dos homens em Deus esmorece em todas as terras; nada senão Seu remédio salutar jamais a poderá restaurar. A corrosão da impiedade carcome as vísceras da sociedade humana; que outra coisa senão o Elixir de Sua potente Revelação poderá limpá-la e revivificá-la? Estará dentro do poder humano, ó Hakim, efetivar nos elementos constituintes de quaisquer das partículas minúsculas e indivisíveis da matéria uma transformação tão completa que a transmute no mais puro ouro? Por difícil e perplexo que isto possa parecer, a tarefa ainda maior de converter força satânica em poder celestial é uma que Nos foi possibilitada realizar. A Força capaz de efetivar tal modificação transcende a potência do próprio Elixir. O Verbo de Deus, tão somente, pode pretender a

distinção de estar dotado da capacidade exigida para uma transformação tão grande e de tamanho alcance.”¹⁶

Agora que você leu esta passagem, qual o poder que você acha que se destaca como único, como a força fundamental subjacente a todos os outros poderes? _____

O que essa força é capaz de alcançar? _____

SEÇÃO 21

Na passagem acima, nos é dito que por mais difícil que seja a transmutação de um elemento em ouro puro, mudar a força satânica em poder celestial é, sem dúvida, ainda mais extraordinário. No entanto, a Palavra de Deus, e apenas a Palavra de Deus, pode trazer uma transformação tão fundamental. Mas o que é a “Palavra de Deus”, devemos perguntar, que é capaz de tão estupenda realização? Bahá’u’lláh diz:

“Sabe tu, além disso, que o Verbo de Deus – exaltada seja Sua glória – é mais elevado e vastamente superior àquilo que os sentidos podem perceber, pois está santificado de qualquer propriedade ou substância. Transcende as limitações dos elementos que conhecemos e se eleva acima de todas as substâncias reconhecidas e essenciais. Tornou-se manifesto sem qualquer sílaba ou som, e não é senão o Mandamento de Deus, o qual abrange todas as coisas criadas. Nunca foi negado ao mundo da existência. É a graça de Deus que a tudo atinge, da qual emana toda a graça. É uma entidade imensamente além e acima de tudo o que tem existido e há de existir.”¹⁷

1. O Verbo de Deus é _____ e vastamente _____ àquilo que os sentidos podem perceber.
2. O Verbo de Deus está _____ de qualquer _____ ou _____.
3. O Verbo de Deus _____ as limitações dos _____.
4. O Verbo de Deus se _____ acima de todas as substâncias _____ e _____.
5. O Verbo de Deus tornou-se manifesto sem qualquer _____ ou _____.
6. O Verbo de Deus é _____ de Deus.
7. O Verbo de Deus, Seu Mandamento, abrange _____.

8. O Verbo de Deus, Seu Mandamento, nunca foi _____ ao mundo da _____.
9. O Verbo de Deus é Sua _____, da qual emana _____.
10. O Verbo de Deus é uma entidade _____ além e acima de tudo _____ e _____.

SEÇÃO 22

Outra imagem que nos dá um vislumbre do poder do Verbo de Deus é a junção das letras S e E. Nas Escrituras, nos é dito que Deus juntou as letras S e E e proferiu a ordem de comando: “Sê”. Assim, toda a criação veio à existência. Em uma oração revelada por Bahá’u’lláh, Ele se refere a Deus, nosso Criador

“Como pode, então, tal homem conseguir exaltar adequadamente Aquele que, através do movimento de Seu dedo, todos os nomes e seus reinos foram chamados à existência, e todos os atributos e seus domínios foram criados, Aquele que, através ainda de outro movimento do mesmo dedo uniu as letras S e E (Sê), juntando-as, e manifestando dessa forma o que os pensamentos mais elevados de Teus eleitos, que usufruem de acesso próximo a Ti, são incapazes de compreender, e por mais profunda que seja a sabedoria daqueles de Teus amados que são inteiramente devotados a Ti não têm condição de sondar.”¹⁸

Em outra Epístola Bahá’u’lláh declara:

“Cada coisa deve ter uma origem e, cada construção, um construtor. Em verdade, o Verbo de Deus é a causa que precedeu ao mundo contingente - um mundo que está adornado com os esplendores do Ancião dos Dias e, no entanto, está sendo renovado e regenerado em todos os tempos. Imensuravelmente exaltado é o Deus de Sabedoria que ergueu essa estrutura sublime.”¹⁹

SEÇÃO 23

Agora aprendemos que o Verbo de Deus é Seu comando e graça onipresentes e não consiste em sílabas e sons. No entanto, existem palavras que podemos ler e ouvir que carregam consigo o poder do Verbo de Deus, a saber, aquelas proferidas pela Manifestação. Estas têm o poder de criar, regenerar e transformar, e por essa razão, são chamadas de “Palavra Criativa”. Bahá’u’lláh nos diz:

“Cada palavra que procede dos lábios de Deus é dotada de tal potência que pode instilar nova vida em todo corpo humano – se sois dos que compreendem esta verdade.”²⁰

“Ó amigo, meu! A Palavra de Deus é a rainha das palavras e sua influência penetrante é incalculável. Sempre dominou e para sempre continuará a dominar o reino da existência. Diz o Grande Ser: a Palavra é a chave-mestra para o mundo inteiro, pois por sua potência as portas dos corações dos homens – ou sejam, na realidade, as portas do céu – se descerram.”²¹

“A Palavra de Deus ateou fogo no coração do mundo: como será deplorável se deixardes de vos inflamar com sua chama.”²²

Abaixo estão várias perguntas que se referem às citações nesta e nas seções anteriores. Embora algumas das perguntas exijam apenas que você responda “sim” ou “não”, completar todo o exercício deve ajudar a esclarecer sua compreensão sobre o poder do Verbo de Deus.

1. O Verbo de Deus consiste de sílabas e sons? _____
2. O Verbo de Deus é feito de alguma substância conhecida? _____
3. Pode o Verbo de Deus ser percebido pelos nossos sentidos? _____
4. O que é o Verbo de Deus?
 - a. Não é outro senão _____
 - b. É a _____ de Deus.
5. O que significa que o Comando de Deus permeia todas as coisas criadas? _____

6. Poderia existir alguma coisa no universo se não tivesse sido criada pelo Comando de Deus? _____
7. O que significa que a graça de Deus é onipresente? _____

8. O que aconteceria se a graça de Deus fosse retirada do mundo dos seres? _____

9. Uma vez que o Verbo de Deus não pode ser percebido por nossos sentidos e faculdades, como nos tornamos conscientes de sua existência? _____
10. De quem são “os lábios de Deus” através da qual Deus fala? _____
11. Com o que é dotada cada palavra enunciada pelo Manifestante de Deus? _____

12. Quais são algumas das características da “nova vida” instilada em cada ser humano pelo Verbo de Deus? _____

13. Quão grande é a influência do Verbo de Deus? _____
14. Qual é a chave-mestra do mundo inteiro? _____
15. O que a Palavra de Deus faz aos corações das pessoas? _____
16. O que ateou fogo no coração do mundo? _____
17. Com que chama devemos ser inflamados? _____

Agora, memorize a seguinte citação:

“Este é o dia em que se deve falar. Incumbe ao povo de Bahá esforçar-se, com a máxima paciência e tolerância, a fim de guiar os povos do mundo ao Horizonte Mais Grandioso. Cada corpo reclama em altas vozes uma alma. As almas celestiais, através do sopro da Palavra de Deus, devem instilar nos corpos mortos um novo espírito.”²³

SEÇÃO 24

Vamos examinar a relação entre algumas das ideias que discutimos nas seções anteriores. Bahá'u'lláh nos ordena a abrir a cidadela do coração humano com a chave da elocução. Uma vez que os portões dessa cidade são abertos e o coração conectado à Sua Revelação, uma transformação maravilhosa começa a ocorrer. Entre os poderes que impulsionam essa transformação, o poder da Palavra de Deus, transmitido através das palavras do Manifestante, é o mais indispensável. Isso significa, então, que é melhor não usarmos nossas próprias palavras ao ensinar e apenas recitarmos a outros trechos das Escrituras de Bahá'u'lláh?

Para responder a essa pergunta, lembre-se do comportamento de certos crentes fanáticos religiosos que carregam consigo uma cópia de um Livro Sagrado, do qual pregam constantemente às pessoas. Certamente, essa não é uma abordagem que gostaríamos de adotar. Em seu estudo do Livro 2, você foi incentivado a buscar um equilíbrio entre citar diretamente as Escrituras e usar suas próprias palavras para explicar os ensinamentos e princípios da Fé. Sem dúvida, desde então, você aprimorou essa capacidade por meio de atos de serviço que realizou em sua vizinhança ou aldeia. Leia a seguinte exortação de Bahá'u'lláh e reflita mais uma vez sobre como, em nossos esforços de ensino, devemos aprender a recorrer ao poder da Palavra de Deus:

“As almas santificadas devem ponderar e meditar em seus corações sobre os métodos de ensino. Dos textos das admiráveis Escrituras celestiais devem memorizar frases e passagens que tratam de várias instâncias, de modo que, no decorrer de seu discurso, possam recitar versículos divinos sempre que a ocasião exija, pois esses santos versículos são o mais potente elixir, o maior e mais poderoso talismã. Tão potente é sua influência que o ouvinte nenhuma causa terá para vacilação.”²⁴

1. Bahá'u'lláh nos diz para _____ e _____ em nossos corações sobre os _____ de _____ .
2. Devemos _____ frases e _____ que tratam de várias instâncias das _____ Escrituras Sagradas.
3. Devemos memorizar passagens das Escrituras Sagradas, de modo que, no _____ de nosso _____ possamos _____ versículos divinos sempre que a _____ .
4. Devemos recitar versículos divinos no decorrer de nosso discurso, pois esses _____ são o mais potente _____ .
5. Tão _____ é a _____ dos versículos sagrados que o _____ nenhuma causa terá para _____ .

SEÇÃO 25

Bahá'u'lláh nos diz para memorizar frases e trechos das Escrituras Sagradas para que possamos usá-los em nosso discurso sempre que a oportunidade surgir. Claramente, isso se refere, sobretudo, às Suas próprias Escrituras, pois Ele é o Manifestante de Deus para hoje e, como aquelas de todos os Manifestantes anteriores, como o Báb, Suas palavras constituem a Palavra Criativa.

Mas e quanto às palavras de ‘Abdu’l-Bahá? Com os outros membros de seu grupo, reflita sobre o poder que Suas palavras exercem sobre o ouvinte. Pense no efeito de Suas palavras em seu próprio coração, por exemplo, ao estudá-las nos livros anteriores desta sequência. Você pode se lembrar, também, das percepções que obteve das afirmações na segunda unidade do Livro 2, que, com base em Suas palestras e Epístolas, ajudaram você a desenvolver as capacidades necessárias para se engajar em uma conversa significativa e edificante. Embora Seus Escritos não possam ser considerados versos divinamente revelados, eles possuem uma posição própria. De onde Suas palavras extraem seu poder? Não é desejável que incorporemos trechos de Suas Escrituras em nossa fala, assim como fazemos com as Escrituras de Bahá'u'lláh?

Considere agora as mesmas questões em relação aos escritos do Guardião, lembrando-se, por exemplo, de como trechos citados em livros anteriores elucidaram seus pensamentos

sobre vários temas. Após ter feito isso, façam uma consulta semelhante sobre a guia que nos é dada pela Casa Universal de Justiça.

SEÇÃO 26

Vimos como é importante memorizar trechos das escrituras em nossos esforços para ensinar a Causa. No entanto, também sabemos que ao compartilhar os ensinamentos de Bahá'u'lláh, precisamos usar nossas próprias palavras, pois não podemos simplesmente citar trecho após trecho das escrituras da Fé para as pessoas. As citações devem ser inseridas em nossas conversas e discussões de maneira natural. A questão, então, é: como podemos garantir que nossas palavras toquem os corações daqueles com quem conversamos e os ajudem a se aproximar de Bahá'u'lláh e a chegar às margens do oceano de Sua Revelação?

Claramente, a resposta é que, embora usemos nossas próprias palavras, o que dizemos deve estar totalmente em conformidade com os ensinamentos. Não são nossas próprias teorias que devemos transmitir, mas a mensagem de Bahá'u'lláh na forma mais pura possível. Isso, claro, requer que nos imerjamos nas escrituras e que aprofundemos constantemente nosso conhecimento e compreensão da Fé. Nesse sentido, o Guardião aconselha:

“Indubitavelmente, o modo ideal de ensinar é provar nossas teses referindo-nos constantemente às palavras textuais de Bahá'u'lláh e do Mestre, pois assim procedendo haveremos de guardar a Causa a salvo de ser mal interpretada. O que essas divinas Luzes dizem é que é a verdade, e, portanto, Elas deveriam ser as fontes dignas de crédito e de autoridade de nossas asserções.

“Todavia isto não significa que nossa liberdade de expressão seja restrita. Sempre nos será possível encontrar novas formas de abordar essa verdade e explicar sua influência sobre nossa vida e condição. Quanto mais profundos forem nossos estudos mais estaremos capacitados a compreender o significado dos ensinamentos.”²⁵

“Aprofundar-se na Causa significa ler os escritos de Bahá'u'lláh e do Mestre tão profundamente a ponto de estar capacitado a transmiti-los em sua forma pura. Muitos não têm mais que uma ideia superficial de que a Causa representa e, consequentemente, apresentam-na juntamente com toda a sorte de ideias próprias. Como a Causa encontra-se ainda em seus primeiros dias, temos de exercer o máximo cuidado, a fim de não incorreremos neste erro e causarmos dano ao Movimento que tanto adoramos.

“Não há limites para se estudar a Causa. Quanto mais lermos as escrituras, mais verdades poderemos descobrir nelas e tanto mais perceberemos o caráter errôneo de nossas noções anteriores.”²⁶

Agora leia as afirmações a seguir e decida quais são verdadeiras. Não se contente em simplesmente marcar as respostas. A sequência de ideias deve ajudá-lo a refletir sobre a importância de estudar as escrituras de forma sistemática.

- _____ O estudo das escrituras é apenas para os altamente educados. Os outros só precisam ter algumas ideias básicas explicadas para eles em termos simples.
- _____ Todos nós devemos estudar as escrituras. Mesmo pessoas que não estão acostumadas a ler podem estudar, com a ajuda de outros, uma passagem de cada vez.
- _____ À medida que estudamos as escrituras e ganhamos uma compreensão cada vez mais profunda da Fé, somos capazes de expressar mais fielmente as verdades entesouradas na Revelação, e, portanto, nossas palavras terão maior efeito sobre o ouvinte.
- _____ Ao tentarmos ser fiéis às escrituras ao ensinar a Causa, colocamos limites à nossa própria liberdade de pensamento e expressão.
- _____ Se formos fiéis às escrituras ao ensinar a Causa, nossos pensamentos serão elevados a um nível superior; não seremos escravizados pelas opiniões dos outros nem restringidos por pensamentos limitados.
- _____ Se formos fiéis às escrituras ao ensinar a Causa, seremos inspirados, e surgirão em nossa mente percepções e respostas que nunca teríamos pensado antes.
- _____ Uma vez que você tenha lido um livro ou Epístola revelada por uma das Figuras Centrais da Fé, não há motivo para relê-lo.
- _____ Não importa quantas vezes se leia qualquer passagem das escrituras, sempre se encontra nela novos significados e percepções.
- _____ Não se estuda as escrituras simplesmente para acumular volumes de informações sobre a Fé. O que importa é quanto se reflete sobre as escrituras e se esforça para entender o significado neles entesourado.
- _____ Quando ensinamos a Causa, não devemos obscurecer as verdades que extraímos das escrituras misturando-as com todo tipo de ideias superficiais que ganham popularidade por um tempo.
- _____ Quando incorporamos percepções dos ensinamentos em uma conversa informal ou estudamos um tema de significado espiritual durante uma visita à casa de um amigo ou vizinho, não são apenas aqueles com quem conversamos que se beneficiam das pérolas de sabedoria encontradas no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh. Nós também aprofundamos nossa compreensão das verdades profundas entesouradas em Suas Escrituras.
- _____ À medida que avançamos pelos cursos do instituto e realizamos os atos de serviço que eles incentivam, aprofundamos continuamente nosso conhecimento da Fé enquanto desenvolvemos nossa capacidade de servir à comunidade.

SEÇÃO 27

Alinhar as nossas palavras de acordo com os Ensinamentos de Bahá'u'lláh, conforme interpretados por 'Abdu'l-Bahá e o Guardião, e com a guia que recebemos da Casa Universal de Justiça, confere a elas grande poder. Esse poder é multiplicado se realmente aprendermos trechos das escrituras e os entremeamos em nossa fala de forma natural e com sabedoria. Mas nossas palavras devem satisfazer outras condições para que possam tocar os corações daqueles com quem conversamos. Em particular, elas devem carregar consigo a força do amor, um amor genuinamente sentido, e não uma mera aparência de amor. Em uma de Suas palestras, 'Abdu'l-Bahá afirma:

“Se vos amo, não necessito estar falando constantemente do meu amor – sabereis mesmo sem quaisquer palavras. Por outro lado, se não vos amo, isso também sabereis – e não acreditareis em mim, mesmo que profira mil vezes que vos amo.”²⁷

O amor não é simplesmente um princípio abstrato sobre o qual se fala. Ele é real, e quando alguém verdadeiramente ama outra pessoa, cria-se um laço entre os corações, através do qual sentimentos nobres e ideias elevadas podem fluir. Uma alma pode elevar a outra, e a alegria preenche ambas.

Mírzá Abu'l-Faḍl, um dedicado bahá'í em quem 'Abdu'l-Bahá depositava a maior confiança, certa vez analisou o conceito de amor pela humanidade em uma palestra a um grupo de amigos. Ele explicou como é fácil para qualquer um de nós sentar-se confortavelmente em uma casa com um belo jardim e dizer: “Eu amo a humanidade.” Mas, como Mírzá Abu'l-Faḍl destacou, o amor só se torna real quando é testado. Somente quando lutamos as batalhas do amor e fomos repetidas vezes feridos por amor, podemos proferir a frase “Eu amo” com autoridade e segurança. Assim, ele continuou, uma pessoa que afirma ter amor em seu coração deve testar-se e ver se cumpre todas as condições do verdadeiro amor.

Quais são algumas dessas condições? Claramente, elas incluem sinceridade e veracidade, generosidade e liberalidade, perdão e credibilidade. Você pode ver facilmente que todas essas condições são necessárias para o amor existir. Pois, o que é o amor insincero senão hipocrisia? Qual é o resultado do amor quando ele é governado pelo ciúme e controle, e não pela franqueza e generosidade? Que tipo de amor está associado à vingança em vez do perdão? Como alguém pode confiar em nosso amor se não somos confiáveis?

Com essa compreensão do amor, voltemos agora nossa atenção para a dinâmica do ensino. Quando você ensina a Causa, está se comunicando com outro ser humano. Você não ensina apenas de forma abstrata. Pense nos sentimentos que você tem por alguém que ama—um amigo querido, sua mãe e pai, irmãos e irmãs, marido ou esposa, seus filhos. Esses sentimentos são muito reais. Não seria, é claro, razoável acreditar que poderíamos amar um estranho com a mesma intensidade com que amamos aqueles que estão próximos de nós. O que é essencial compreender, no entanto, é que ao ensinar estamos expressando nosso amor pela humanidade, um amor que deve ser traduzido em amor concreto por membros individuais da raça humana. Não nos é suficiente simplesmente ter um amor abstrato por uma idealização abstrata da humanidade.

Uma pergunta importante a se fazer a esse respeito é: Por qual motivo não amaríamos uma pessoa, mesmo um estranho, que, afinal de contas, está suficientemente atraído para ouvir a mensagem de Bahá'u'lláh? Ao refletir sobre essa pergunta, pense em 'Abdu'l-Bahá e em Seu

amor pela humanidade. Ele não derramou amor e bondade sobre cada ser humano com quem Ele teve contato?

Para aumentar sua compreensão sobre o poder do amor ao ensinar a Causa, decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:

- _____ Palavras são palavras. Elas têm o mesmo efeito, quer você as diga com amor no coração ou não.
- _____ Quando as palavras são imbuídas de amor, elas têm um efeito maior no coração do ouvinte.
- _____ Só podemos amar alguém que conhecemos, como nossa mãe ou pai, ou um amigo querido.
- _____ É possível amar uma pessoa que mal conhecemos.
- _____ Mostrar amor a todo ser humano é impossível, a menos que você seja algum tipo de santo.
- _____ Amar a humanidade significa amar cada ser humano com a mesma intensidade.
- _____ Que uma pessoa que você não conhece dedique tempo para conversar com você sobre a Fé, por si só, gera amor em seu coração por ela.
- _____ É contraditório dizer: “Amo a humanidade, mas não me importo em ensinar ninguém e oferecer a eles as grandes dádivas que resultam de aceitar Bahá’u’lláh como o Manifestante de Deus para os dias de hoje.”
- _____ Se não ensinamos a Causa, é porque não temos suficiente amor pela humanidade.
- _____ Não é que aqueles que hesitam em ensinar a Causa não amem a humanidade. Pode haver outros fatores, como medo, falta de confiança ou timidez, que impedem uma pessoa cheia de amor de ensinar.
- _____ Devemos ensinar apenas nossos amigos e não aqueles que não conhecemos.
- _____ Devemos amar todos aqueles a quem ensinamos.
- _____ Se sentimos que não amamos a humanidade o suficiente, não devemos ensinar.
- _____ O ato de ensinar aumenta nosso amor por nossos semelhantes. Portanto, não devemos usar a insuficiência de amor como desculpa para não ensinar.
- _____ É o nosso amor por Deus que nos compele a assumir o dever sagrado de ensinar a Fé, e nosso amor por Ele cria em nossos corações o amor pela humanidade.

SEÇÃO 28

Dissemos que, ao ensinar, estamos traduzindo nosso amor pela humanidade em amor por um ou mais de seus membros individuais. O poder do amor se manifesta quando é direcionado a algo ou alguém. Devemos lembrar, no entanto, que o amor em si não é limitado. O amor é ilimitado, sem barreiras, infinito. Esse amor infinito não pode ser adequadamente expresso quando confinado por motivos limitados e restritivos. Quando amamos alguém, ‘Abdu’l-Bahá nos diz, “que seja com um raio do Amor Infinito! Que seja em Deus, e para Deus!” O amor por Deus é “santificado além das noções e imaginações dos homens”. Devemos “espalhar a luz de um amor ilimitado em cada ser humano” que encontrarmos, diz ‘Abdu’l-Bahá. Vamos memorizar a seguinte citação:

“Ó chama do amor a Deus! O raio precisa irradiar luz e o sol deve nascer; a lua cheia precisa brilhar e a estrela deve refulgir. Já que tu és um raio de luz, suplica ao Senhor que te capacite a dar iluminação e esclarecimento, a iluminar os horizontes e consumir o mundo com o fogo do amor a Deus. Espero que você possa alcançar tal posição, ou melhor, ultrapassá-la.”²⁸

SEÇÃO 29

Para encerrar esta unidade, devemos nos lembrar de um fato importante que todos nós aprendemos em nossas vidas: que, sem a assistência divina, nada pode ser alcançado. Ao ensinar a Causa, então, temos que estar sempre conscientes da assistência divina e buscar força nas hostes do Concurso Supremo. Abaixo estão apenas algumas das muitas passagens das Escrituras sobre este assunto. Talvez você queira memorizá-las, caso ainda não o tenha feito em outras ocasiões.

“Pela justiça de Deus! Se qualquer um abrir os lábios neste Dia e fizer menção do nome de seu Senhor, as hostes da inspiração Divina sobre ele descerão do céu de Meu Nome, o Onisciente, a Suma Sabedoria. Sobre ele haverá de baixar, também, a Assembleia do alto, cada um erguendo um cálice de pura luz. Assim foi pré-ordenado no domínio da Revelação de Deus, a mando d’Aquele que é o Todo-Glorioso, o Potentíssimo.”²⁹

“Ele, em verdade, auxiliará cada um que Lhe der apoio e Se lembrará de cada um que d’Ele se lembrar. Disso dá testemunho esta Epístola que irradiou o esplendor da misericórdia de vosso Senhor, o Todo-Glorioso, o Predominante.”³⁰

“Dizei: Acautelai-vos, ó povo de Bahá, para que os fortes da Terra não vos roubem a força, nem aqueles que governam o mundo vos encham de medo. Ponde vossa confiança em Deus e entregai a Seu cuidado vossos interesses. Verdadeiramente, Ele, através do poder da verdade, vos fará vitoriosos. Ele, em verdade, é poderoso para fazer o que Ele queira; em Suas mãos estão as rédeas da onipotência.”³¹

“Por Deus – e não há outro Deus além d’Ele! – Se qualquer um se esforçar pelo triunfo de Nossa Causa, Deus torná-lo-á vitorioso, embora dezenas de milhares se aliem contra ele. E se seu amor por Mim aumentar, Deus estabelecerá sua

ascendência sobre todos os poderes da terra e do céu. Assim insuflamos o espírito do poder em todas as regiões.”³²

“Ele virá em vosso auxílio com hostes invisíveis, apoiando-vos com os exércitos da inspiração dentre a Assembleia no alto; Ele vos emitirá as doces fragrâncias do mais elevado Paraíso, e bafejará sobre vós as puras aragens que emanam dos jardins de rosas da Assembleia nas alturas. Ele haverá de vos soprar no coração com o espírito da vida, far-vos-á ingressar na Arca da salvação e vos revelará Seus testemunhos e sinais evidentes. Em verdade, isto é graça abundante. Em verdade, esta é a vitória incontestável.”³³

“Ó servos do Limiar Sagrado! As hostes triunfantes da Assembleia Celestial, enfileiradas e dispostas em ordem de batalha, permanecem prontas e na expectativa de apoiar e assegurar vitória ao valente cavaleiro que pleno de confiança, esporear seu corcel, lançando-se na arena do serviço. Bem-aventurado esse guerreiro intemorato que, armado do poder do verdadeiro Conhecimento, arroja-se impetuosamente ao campo de batalha, dispersa os exércitos da ignorância, debanda as hostes do erro e ergue altaneiro o Estandarte da Guia Divina, e faz soar o Clarim da Vitória. Pela retidão do Senhor! Este terá atingido glorioso triunfo e conquistado a verdadeira vitória.”³⁴

REFERÊNCIAS

1. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), nº 177, p. 186.
2. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de Abdul-Baha Abbas] (Chicago: Bahá'í Publishing Committee, 1930), vol. 2, p. 473. (tradução de cortesia)
3. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, nº 142, p. 151.
4. De uma carta datada de 27 de março de 1933, escrita em nome de Shoghi Effendi a uma Assembleia Espiritual, publicada em *Bahá'í News*, nº73 (maio, ed. 1933), p. 2.
5. *Tablets of 'Abdu'l-Bahá Abbas* [Epístolas de 'Abdu'l-Bahá Abbas] (Chicago: Bahá'í Publishing Committee, 1930), vol. 3, pp. 716–717. (tradução de cortesia)
6. *Epístolas de Bahá'u'lláh* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1983), p. 216.
7. Bahá'u'lláh, em *O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2023), nº 38, p. 45.
8. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, CXLIV, p. 195.
9. Ibid., CLVIII, p. 208.
10. Ibid., CLIV, p. 205.
11. *Epístolas de Bahá'u'lláh*, pp. 217–218.
12. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de Abdul-Baha Abbas], vol. 1, p. 194. (tradução de cortesia)
13. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, CXV, p. 153.
14. Ibid., CXXXIX, pp. 189–190.
15. Ibid., CXXIX, p. 177.
16. Ibid., XCIX, p. 129.
17. *Epístolas de Bahá'u'lláh*, p. 157.
18. *Orações e Meditações de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2004), pp. 244–245.
19. *Epístolas de Bahá'u'lláh*, p. 158.
20. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, LXXIV, p. 95.

21. *Epístolas de Bahá'u'lláh*, p. 193.
22. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, CXLVII, p. 112.
23. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi em *O Advento da Justiça Divina* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1977), p. 125.
24. *Epístolas de Bahá'u'lláh*, p. 220.
25. De uma carta datada de 16 de fevereiro de 1932, escrita em nome de Shoghi Effendi ao um crente individual, publicada em *O Aprofundamento, o Conhecimento e a Compreensão da Fé* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1985), pp. 73–74.
26. *O Aprofundamento, o Conhecimento e a Compreensão da Fé* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1985), pp. 66–67.
27. *Palestra de 'Abdu'l-Bahá em Paris* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 3.
28. 'Abdu'l-Bahá, em “Additional Tablets, Extracts, and Talks” [Epístolas, Excertos e Palestras], publicada em Bahá'í Reference Library (www.bahai.org). (tradução de cortesia)
29. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, CXXIX, p. 176.
30. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi em *O Advento da Justiça Divina*, pp. 115–116.
31. Bahá'u'lláh, *ibid.*, pp. 124–125.
32. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi em *A Ordem Mundial de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2003), p. 141.
33. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, nº 157, p. 169.
34. *Ibid.*, nº 208, pp. 240–241.



Qualidades e Atitudes Essenciais para o Ensino

Propósito

Refletir sobre as qualidades e atitudes
necessárias para ensinar a Fé de forma eficaz

SEÇÃO 1

Ao trilhar o caminho de serviço estabelecido por esta sequência de cursos, você não apenas adquiriu o conhecimento, habilidades e capacidades que ele exige, mas também ganhou percepção sobre algumas das qualidades e atitudes espirituais necessárias para progredir de forma constante. Refletimos sobre algumas dessas qualidades e atitudes em cursos anteriores, mas aqui vamos analisar algumas específicas e como ela se relacionam com o ato sagrado de ensinar. Nesse sentido, o que nunca devemos esquecer, conforme enfatizado na unidade anterior, é que “ser” e “fazer” são aspectos complementares e inseparáveis de uma vida espiritual. Nossos esforços para aperfeiçoar nossa condição interior e desenvolver qualidades espirituais, fundamentais ao nosso estado de ser, devem encontrar expressão no campo do serviço. Devemos, então, nos levantar para ensinar, confiantes de que, ao fazê-lo, as qualidades espirituais que devem distinguir este ato sagrado serão ainda mais fortalecidas dentro de nós. À luz disso, liste algumas das qualidades que você acha que devemos nos esforçar para manifestar em medida cada vez maior, se quisermos nos tornar instrumentos cada vez mais eficazes para a difusão da Fé.

Nas próximas seções, lhe serão apresentadas breves citações relacionadas a várias qualidades espirituais, algumas das quais você sem dúvida mencionou acima. As perguntas e exercícios de cada seção lhe ajudarão a examinar como o desenvolvimento de uma determinada qualidade aumenta sua efetividade no ensino da Causa. É importante deixar claro, neste ponto, que nossas conversas aqui não terão como objetivo atingir a perfeição, mas em nos esforçar em direção à perfeição. Por exemplo, na próxima seção, refletiremos sobre como o aumento da pureza do coração de uma pessoa melhora os esforços no campo do ensino, o que não sugere que, a menos que alguém seja a própria essência da pureza, ele não possa ensinar. Naturalmente, as escrituras nos indicam a direção à perfeição, pois, se não estivermos cientes do objetivo, como podemos nos esforçar para alcançá-lo?

SEÇÃO 2

Em uma de Suas Epístolas, convocando-nos a difundir os ensinamentos, ‘Abdu’l-Bahá diz:

“O propósito é este: O motivo do instrutor deve ser puro, seu coração independente, seu espírito atraído, seu pensamento em paz, sua resolução firme, sua magnanimidade elevada e uma tocha acesa no amor de Deus.”¹

Em outra Epístola, Ele nos exorta:

“... santificai-vos e purificai-vos deste mundo e de seus habitantes; dedicai vossos propósitos ao bem de todos; eliminai vosso apego à terra e, assim como a essência do espírito, tornai-vos leves e delicados. Então, com resolução firme, um coração puro, um espírito jubiloso e uma língua eloquente, empenhai vosso tempo na promulgação dos princípios divinos...”²

Por que você acha que a pureza de coração e a pureza de intenção são tão essenciais ao ensino? E se nossas intenções não são puras, mas somos extremamente bons em fingir e convencer os outros que elas são? Algumas das impurezas que nos vem facilmente à mente em relação ao ensino são um sentimento de superioridade, um desejo por reconhecimento, e ambição. Pode explicar como cada um desses fatos afetam o ensino?

1. Sentimento de superioridade: _____

2. Desejo por reconhecimento: _____

3. Ambição: _____

SEÇÃO 3

Uma carta escrita em nome do Guardião afirma:

“O Mestre nos assegurou que quando esquecemos de nós mesmos e nos esforçamos com todas as nossas forças a servir e ensinar a Fé, recebemos ajuda divina. Não somos nós que fazemos o trabalho, mas somos os instrumentos usados na ocasião para o fim de ensinar Sua Causa.”³

Em outra carta ele explica:

“Uma única alma amadurecida, tendo compreensão espiritual e um conhecimento profundo da Fé, pode inflamar todo um país – tão grande é o poder da Causa para agir através de um veículo puro e desprendido de si próprio.”⁴

Em um esforço para alinhar nossas vidas ao espírito dos ensinamentos, todos nós tentamos nos livrar do ego e esforçarmos para ser altruístas. Nessa jornada em direção ao altruísmo, devemos perceber que é possível cair na armadilha do egocentrismo, mesmo que a motivação seja pura. Alguém pode estar sinceramente interessado no progresso e bem-estar dos outros, mas ainda assim ser movido pelo desejo de estar no centro de todas as situações. Ao pensar na frase “Eu ajudo os outros”, uma pessoa presa nessa armadilha dará ênfase ao “eu” e não aos “outros” ou ao ato de ajudar. Imagine-se conversando com um amigo sobre a Fé. Qual das seguintes declarações representaria seus pensamentos e sentimentos se você estivesse tentando conscientemente evitar o egocentrismo — para evitar colocar-se no centro de tudo?

- _____ Possa Deus abrir seu coração e dotá-lo com a verdadeira compreensão.
- _____ Espero que minhas próprias limitações não o impeçam de reconhecer a veracidade da Fé.
- _____ É bom ensinar. Eu me sinto bem quando consigo convencer alguém da verdade.
- _____ Depois de tudo o que fiz por ele, explicando as coisas tão detalhadamente, seria bom ele se tornar bahá’í.
- _____ Espero que meu amigo irá reconhecer Bahá’u’lláh e sentir a mesma alegria que eu sinto em servir à Sua Causa.
- _____ Ó Deus, por favor coloque em minha mente os pensamentos certos e provê-me das palavras corretas para que eu possa compartilhar os ensinamentos de uma forma que toquem seu coração.

SEÇÃO 4

‘Abdu’l-Bahá nos diz:

“Elevai vossos corações acima do presente e contemplai o futuro com olhos de fé. Hoje, a semente está lançada, o grão cai sobre a terra, mas, observai, virá o dia quando se levantará uma gloriosa árvore cujos ramos estarão carregados de frutos. Regozijai-vos e alegrai-vos porque Este Dia amanheceu; procurai compreender seu poder, pois é deveras maravilhoso! Deus vos galardoou com honra e em vossos corações Ele colocou uma estrela radiante; daí, verdadeiramente, a luz iluminará o mundo inteiro!”⁵

O Guardião assim nos aconselha:

“Você deve, pois, fazer todo o possível para levar acesa dentro de si a tocha da fé, pois assim, seguramente, encontrará guia, força e sucesso no final.”⁶

Certamente você concordaria que, no momento em que alguém reconhece Bahá’u’lláh como o Manifestante de Deus para os dias de hoje, a centelha da fé foi acesa em seu coração. Você também concordaria, então, que aqueles que ensinam devem ser instrumentos através dos quais essa centelha é acesa. Mas e se a chama da fé não arde em nossos próprios corações? Com o que vamos acender a centelha no coração do ouvinte? Podemos participar das conversas mais envolventes e fazer as declarações mais eloquentes, mas, sem fé, essas terão pouco efeito, pois

o ouvinte pode sentir se realmente acreditamos ou não no que dizemos. E quanto mais intensamente a tocha da fé arder em nossos corações, maior será a possibilidade de ajudar os outros a reconhecerem Bahá'u'lláh. Em que, no entanto, devemos ter fé quando entramos no campo de ensino? Você pode mencionar algumas coisas? Alguns exemplos são fornecidos para auxiliá-lo.

1. Fé no poder da ajuda divina.
2. Fé em que os ensinamentos de Bahá'u'lláh são o que a humanidade realmente precisa.
3. Fé na capacidade de toda alma reconhecer a Bahá'u'lláh.
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

SEÇÃO 5

‘Abdu’l-Bahá nos urge:

“Fala, pois, fala abertamente, com grande coragem, em toda reunião. Quando estás prestes a principiar teu discurso, volve-te primeiro a Bahá'u'lláh e implora as confirmações do Espírito Santo; então, abre os lábios e diz o que te for inspirado ao coração – isto porém, com a máxima coragem, dignidade e convicção.”⁷

E em uma carta escrita em nome do Guardião, lemos:

“O instrutor bahá'í deve ser a personificação da confiança. Nisto está sua força e o segredo de seu sucesso. Embora estejais só, e por maior que seja a apatia do povo ao vosso redor, deveis acreditar que as hostes do Reino estão do vosso lado e, com seu auxílio, haveis de vencer as forças das trevas com as quais a Causa de Deus se defronta. “Perseverai, sede contentes e confiantes.”⁸

Enfrentar novas situações, desconsiderar nossas próprias limitações, falar sobre a Fé com aqueles que acabamos de conhecer, compartilhar com nossos semelhantes aquilo que consideramos mais precioso, sabendo que isso pode ser rejeitado—tudo isso exige coragem. Encontramos coragem, é claro, quando confiamos em Deus e depositamos toda a nossa confiança n'Ele. Sabendo que Ele nos guiará e assistirá nos dá força para fazer coisas que, de outra forma, temeríamos. O que acontece se não formos corajosos ao ensinar a Causa? Perderemos oportunidades? Dê alguns exemplos de como a coragem é necessária no ensino.

O que devemos compreender é que, embora precisemos de coragem para ensinar, o próprio ato de ensinar aumenta nossa coragem. Para ajudá-lo a se lembrar disso, talvez você queira memorizar a seguinte citação, caso ainda não o tenha feito:

“A fonte da coragem e do poder é a promoção da Palavra de Deus e a constância em Seu amor.”⁹

SEÇÃO 6

‘Abdu’l-Bahá nos diz:

“O trabalho de ensino deve, sob todas as circunstâncias, ser ativamente levado avante pelos crentes, pois disso dependem as confirmações divinas. Se um bahá’í não se dedicar plena e vigorosamente e de todo o coração, ao trabalho de ensino, ele, sem sombra de dúvida, será privado das bênçãos do Reino de Abhá. Ainda assim, essa atividade deve ser realizada com sabedoria – não, porém, a sabedoria que exige que se guarde silêncio e negligencie de tal obrigação, mas, antes, a que manda exhibir tolerância divina, amor, bondade, paciência, caráter virtuoso e atos santos.”¹⁰

E em outra passagem Ele explica:

“Nem tudo o que um homem sabe pode ser revelado, nem tudo o que lhe é possível revelar deverá ser julgado oportuno, e nem todo dizer oportuno pode ser considerado apropriado à capacidade dos que o ouvem.’ Tal é a consumada sabedoria a ser observada em tuas atividades. Que disto não te esqueças, se desejas ser homem de ação sob todas as condições. Primeiro faz o diagnóstico da moléstia e identifica o mal, e então prescreve o remédio, pois é esse o método perfeito do médico hábil.”¹¹

A coragem deve ser modificada pela sabedoria. Isso não significa que a sabedoria deva conter a coragem. As duas devem andar de mãos dadas. Quando temos coragem e sabedoria, entramos corajosamente no campo de ação e, com bom senso e pensamento claro, avançamos. O que dizer e o que não dizer, como lidar melhor com situações delicadas e como responder a perguntas—todas essas decisões precisam ser tomadas com sabedoria. No entanto, a sabedoria não deve se tornar uma desculpa para a inação. Não devemos cair no hábito de dizer constantemente: “Não seria sábio fazer isso. Não seria sábio fazer aquilo.” Abaixo estão algumas situações nas quais você pode se encontrar. Qual você acha que seria a maneira mais sábia de lidar com cada uma delas?

1. Você está discutindo sobre a Fé com duas pessoas. Conforme a conversa avança, fica claro que uma está interessada na Fé, mas a outra não. O que você faz?

2. Você conhece alguém em um encontro e inicia uma conversa sobre a Fé. Enquanto ele ouve você atentamente, ele não diz muito nem faz perguntas. O que você faz?

3. Alguém que parece muito interessado na Fé convida você para sua casa para aprender mais sobre ela. Você lhe apresenta vários aspectos dos ensinamentos, e a visita parece estar indo bem. Ela lhe diz que gosta muito do que ouviu e que acredita que a Fé é a resposta para os problemas da humanidade. Em seguida, ela pede que você lhe dê uma pilha de panfletos sobre a Fé para que ela os possa distribuir no comício político que participará no dia seguinte. O que você faz?

4. Você está participando de uma campanha de duas semanas em sua vila. O objetivo é aumentar o número de pessoas envolvidas nas iniciativas de construção de comunidade e convidar almas receptivas a abraçar a Causa. Muitas famílias, naturalmente, já estão cientes das atividades bahá'ís na vila ou até mesmo conectadas a elas de alguma forma, e você passa os dias da campanha visitando lares e conversando com os membros das famílias sobre temas apropriados à receptividade deles. À noite, são realizadas reuniões abertas a todos na vila, nas quais vários aspectos dos ensinamentos da Fé e suas implicações para a vida comunitária são discutidos

Em uma dessas noites, alguém que está participando da reunião faz uma pergunta sobre uma lei bahá'í específica. Você responde, mas ele não aceita sua explicação. Alguns outros participantes da campanha tentam abordar a sua pergunta, mas, depois de um tempo, fica claro que ele está tentando desacreditar a Fé aos olhos dos presentes. O que você faz?

5. Você é membro de uma equipe que visita casas em uma vizinhança com o objetivo de aumentar o número de crianças participando de aulas para sua educação espiritual. A maioria das famílias está ciente das aulas já existentes, e encara favoravelmente esse desenvolvimento na vizinhança e está feliz em saber mais sobre isso. Durante suas visitas, você foca amplamente em certos conceitos educacionais encontrados nas escrituras bahá'ís, o que estimula discussões animadas com os pais. Em uma das casas, no entanto, um parente visitante expressa preocupação, sugerindo que vocês estão tentando converter as crianças nas aulas à Fé. O que você faz?

6. Um jovem que tem estudado os cursos do instituto há algum tempo e servido como animador de um grupo de pré-jovens decidiu se registrar na Fé. No entanto, seus pais estão apreensivos com a decisão do filho. O que você faz?

SEÇÃO 7

Bahá'u'lláh nos diz:

“Se qualquer um dentre vós for incapaz de compreender uma certa verdade, ou estiver se esforçando por apreendê-la, mostrai um espírito de extrema gentileza e boa vontade ao conversar com ele. Ajudai-o a ver e reconhecer a verdade, não julgando que, no mínimo grau, lhes sejais superiores ou que possuais maiores dons.”¹²

Em outra passagem, Ele nos exorta:

“Associar-vos a todos os homens, ó povo de Bahá, em espírito amigável e fraternal. Se estiverdes cientes de uma certa verdade, se possuídes uma joia da qual outros são privados, reparti-a com eles em uma linguagem da maior bondade e benevolência. Se for aceita, sendo assim realizado seu propósito, tereis atingido vosso objetivo. Se alguém a recusar, deixai-o a sós e suplicai a Deus que o guie. Guardai-vos de tratá-lo de um modo pouco bondoso. Uma língua bondosa é o ímã dos corações dos homens. É o pão do espírito, veste de significado as palavras, é a fonte da luz, da sabedoria e da compreensão.”¹³

Todos nós nos esforçamos para demonstrar amorosa bondade e paciência em nossas relações com as pessoas. Mas não devemos confundir bondade com outras coisas. Por exemplo, às vezes o que parece ser bondade pode, de fato, ser paternalismo. Alguém que tem dificuldade de reconhecer a capacidade das pessoas, e geralmente as trata com gentileza, mas como se elas fossem crianças, está sendo paternalista. A hipocrisia também pode se apresentar como bondade; é possível demonstrar a máxima amorosa bondade e, ainda assim, ter em mente os próprios interesses. Assim como a bondade, a paciência pode às vezes ser mal utilizada. Por exemplo, ela pode ser uma desculpa para a negligência. Para refletir mais sobre essas ideias, faça o exercício abaixo.

1. Você explica os ensinamentos da Fé a alguém com muita bondade. Mas, ao final, quando ela expressa certas divergências com você, você fica chateado. Sua bondade foi sincera? _____
2. Ao apresentar a Fé para aqueles com menos educação formal que você, de vez em quando você para e diz: “Você entendeu, querida?” Isso é bondade ou paternalismo?

3. Você está apresentando a Fé a alguém com pouca educação formal. Você decide que muitos dos conceitos profundos encontrados nas Escrituras são difíceis demais para ele compreender, então você reduz a mensagem de Bahá'u'lláh a algumas ideias simples. Isso é bondade ou paternalismo? _____
4. Você está apresentando a Fé a alguém com pouca educação formal. Embora leve tempo, você dá a ela uma apresentação completa de suas verdades essenciais, lendo com ela trechos relevantes das Escrituras e discutindo seu significado. Isso é paciência ou paternalismo? _____
5. Uma das suas vizinhas parece receptiva à Fé, então você decide envolvê-la em uma série de discussões. Ao longo de suas conversas e com muita bondade, você a ajuda a apreciar o significado dos ensinamentos bahá'ís e nutre sua compreensão até que ela reconheça Bahá'u'lláh. Depois que ela se registra na comunidade, você continua a orientá-la e a ajudá-la enquanto ela aprende mais sobre os ensinamentos e começa a compartilhá-los com os outros. Isso é paternalismo? _____
6. Durante uma campanha de visitas aos lares em uma vizinhança próxima, você conhece um pai que parece ansioso para aprender sobre a Fé. Após uma breve conversa, ele lhe diz que gostou do que ouviu e pede que você lhe dê alguns materiais para ler. Você entrega a ele um pequeno livro introdutório e decide que, como ele parece ocupado, você esperará alguns meses antes de visitá-lo novamente. Isso é paciência ou negligência? _____

Você consegue pensar em outras situações em que pode haver paternalismo ou hipocrisia na forma de bondade, ou negligência na forma de paciência?

SEÇÃO 8

Bahá'u'lláh declarou:

“Se se levantarem para promover Minha Causa, deverão comover-se com o alento d’Aquele que é o Absoluto e difundi-la em toda parte da terra com alta resolução, com as mentes n’Ele inteiramente concentradas, com corações que estejam completamente independentes e desprendidos de todas as coisas, e com almas santificadas do mundo e de suas vaidades. Incumbe-lhes escolher a confiança em Deus como a melhor provisão para sua jornada e vestir-se do amor de seu Senhor, o Excelso, o Todo-Glorioso. Se assim fizerem, suas palavras haverão de influenciar os seus ouvintes.”¹⁴

‘Abdu’l-Bahá disse:

“Essas almas não de laborar incessantemente, dia e noite, não farão caso de sofrimentos ou infortúnio, pausa alguma admitirão em seus esforços, nenhum repouso buscarão, desprezarão toda a tranquilidade e bem-estar material e, desprendidas e imaculadas, consagrarão cada momento fugaz de sua vida à difusão da fragrância divina e à exaltação do Verbo sagrado de Deus.”¹⁵

Sabemos, a partir do nosso estudo do Livro 2, que o desprendimento é um requisito para ensinar com alegria. Embora esperemos que o serviço que prestamos produza resultados valiosos, reconhecemos que, se estivermos muito apegados aos resultados, ou se formos excessivamente afetados por elogios ou críticas, perderemos a alegria que impulsiona nossos passos. Completar as frases abaixo ajudará você a refletir mais sobre o que significa estar desprendido quando entrarmos no campo do ensino.

1. Quando nos levantamos para ensinar a Causa, devemos comover-nos com o _____ .
2. Quando nos levantamos para ensinar, nossas mentes deverão estar _____ .
3. Quando nos levantamos para ensinar, nossos corações deverão estar _____ .
4. Quando nos levantamos para ensinar a Causa, nossas almas devem estar _____ .
5. Devemos escolher como a melhor provisão para nossa viagem a _____ .
6. Devemos vestirmo-nos com o _____ .
7. E tendo entrado na arena do serviço, devemos laborar _____ ,
dia e noite.
8. Não devemos fazer caso de _____ e _____ , não buscar
_____, e desprezar toda a _____ e
_____ .
9. Desprendidos e imaculados, devemos consagrar _____
_____ de nossas vidas à _____
_____ e à do _____ .

SEÇÃO 9

Bahá'u'lláh nos diz:

“Exclama e convoca os povos Àquele que é o Senhor Soberano de todos os mundos, com tanto zelo e fervor que todos os homens sejam por ti inflamados.”¹⁶

Shoghi Effendi nos convoca a:

“Vamos nos levantar para ensinar Sua Causa com retidão, convicção, compreensão e vigor. Que este seja o supremo e mais urgente dever de todo bahá’í. Vamos fazer dele a paixão dominante de nossas vidas.”¹⁷

Se quisermos ter sucesso em nossos esforços para guiar um grande número de pessoas ao oceano da Revelação de Bahá’u’lláh, devemos ser movidos por uma paixão em ensinar a Fé. Nossos corações devem estar inflamados de entusiasmo, pois como poderemos transmitir a alegria de ser um bahá’í se não estivermos nós mesmos alegres e entusiasmados? Mas, em nosso desejo de compartilhar a mensagem de Bahá’u’lláh com os outros, devemos ter cuidado para não ultrapassar os limites adequados e afastar aqueles que buscamos ensinar. Uma palavra que frequentemente se ouve nesse contexto é “proselitismo”, que significa exercer pressão indevida em uma pessoa, para que ele ou ela mude sua religião. Os bahá’ís são estritamente proibidos de fazer proselitismo. No entanto, ao evitar o proselitismo, não devemos ser tão passivos e tão pouco convincentes a ponto de nossos esforços de ensino não surtirem efeito.

Para ajudá-lo a refletir sobre a diferença entre paixão em ensinar e proselitismo, leia as declarações a seguir e decida em quais casos você estaria ultrapassando os limites adequados. Marque-os com um “P”. Em quais você seria tão pouco entusiasmado que seria ineficaz? Marque-os com um “I”. Em quais casos sua abordagem seria entusiástica e dentro dos limites apropriados? Marque-os com um “A”.

_____ Você está tão apaixonado pela Fé que, em todas as oportunidades, você introduz princípios e ensinamentos bahá’ís em suas conversas, de uma maneira natural e com sabedoria. Você menciona, quando apropriado, que a fonte de suas ideias são os ensinamentos de Bahá’u’lláh.

_____ Você está tão entusiasmado que, mesmo quando as pessoas não querem ouvir sua apresentação sobre a Fé, você praticamente as força a escutar.

_____ Você não quer que as pessoas pensem que você é fanático por sua religião, então, mesmo que elas lhe perguntem sobre a Fé, você dá apenas uma resposta curta. Se insistirem e perguntarem novamente, então você finalmente lhes dá um livro e diz para lerem por conta própria.

_____ Uma campanha foi organizada para ensinar a Fé em várias vizinhanças onde as pessoas são muito abertas e receptivas. Sua equipe decide que a melhor abordagem é visitar as casas uma a uma e apresentar a Fé, já que, de fato, a maioria das pessoas ficaria chateada se você visitasse um vizinho e não os visitasse.

_____ Uma campanha intensiva começou recentemente em uma vila na vizinhança para explorar com aqueles que recentemente abraçaram a Fé temas para aprofundar seu conhecimento dos ensinamentos. Você vai a algumas casas, mas, em cada uma delas, outros membros da família informam que aqueles que você procurava não estão lá. Você sai desapontado.

_____ Uma campanha intensiva começou recentemente em uma vila na vizinhança para explorar com aqueles que recentemente abraçaram a Fé temas para aprofundar seu conhecimento dos ensinamentos. Embora você não encontre a maioria daqueles que procurava em casa, você cumprimenta os outros

membros da família que encontra e, sabendo que as pessoas na aldeia são abertas e receptivas, pergunta se gostariam de conversar sobre a Fé.

_____ Você é membro de uma equipe que ensina em uma vila na vizinhança onde as pessoas têm pouco acesso à educação formal e a serviços de saúde, então a equipe decide que a melhor abordagem é enfatizar todas as coisas boas que a Fé pode fazer por elas. Você promete que, se se tornarem bahá'ís, ajudará a estabelecer uma escola para as crianças e uma pequena clínica de saúde.

_____ Você é membro de uma equipe que ensina em uma vila na vizinhança onde as pessoas têm pouco acesso à educação formal. No entanto, você tem fé na capacidade espiritual delas e não evita engajá-las em conversas profundas sobre os ensinamentos de Bahá'u'lláh. Você explica aos membros do conselho da vila como os cursos do instituto, baseados nesses ensinamentos, podem ajudar a construir capacidade para trabalhar pela melhora da comunidade. Você se oferece para voltar e ajudar um pequeno grupo de jovens a estudar o primeiro curso.

_____ Você inicia toda reunião com aqueles interessados na Fé distribuindo cartões de declaração e os convidando a se tornarem membros da comunidade bahá'í quando se sentirem inclinados a isso.

_____ Você frequentemente começa reuniões com aqueles interessados na Fé dizendo que a mensagem de Bahá'u'lláh é para toda a humanidade e que é um prazer compartilhar alguns de Seus ensinamentos com eles. Você também menciona que eles não devem hesitar em fazer qualquer pergunta que lhes vier à mente, às quais você tentará responder da melhor maneira que puder. Perto do final da reunião, se parecer apropriado, você explica o que significa aceitar a Fé, observando, é claro, que isso é uma questão pessoal a ser considerada por cada indivíduo, livre de qualquer pressão.

_____ Você começa toda reunião com aqueles interessados na Fé explicando que o propósito do encontro não é convertê-los. Você simplesmente deseja compartilhar com eles algumas ideias. É importante que eles tomem bastante tempo para investigar a verdade antes de considerar a possibilidade de se tornar membros da comunidade bahá'í.

_____ Você tem ensinado uma amiga há algum tempo e pode notar que a centelha de fé existe em seu coração, então, um dia, você a convida a se unir à comunidade bahá'í.

_____ Você tem ensinado uma amiga há algum tempo e pode notar que a centelha de fé existe em seu coração, então você continua convidando-a para atividades bahá'ís, pensando que um dia ela se tornará bahá'í.

_____ Você é membro de uma equipe participando de uma campanha para ensinar a Fé em sua vizinhança. Você realmente não contribui nas discussões e planejamento, mas passa a maior parte do seu tempo olhando para seu celular. Quando a campanha começa, você levanta os olhos do seu celular de vez em quando para ver o que está acontecendo e acenar com a cabeça em

concordância com outros membros da equipe que estão engajados em conversas com pessoas na vizinhança.

_____ Você é membro de uma equipe participando de uma campanha para ensinar a Fé em sua vizinhança. Sua equipe vai a um local público, e você para todos que passam por você e pergunta: “Você já ouviu falar de Bahá’u’lláh?”

_____ Você está participando de uma campanha para intensificar os esforços para construção de comunidade em uma vizinhança. Como parte da fase inicial da campanha, seu grupo — composto principalmente por alguns amigos que se mudaram recentemente para lá — estuda a vizinhança e se familiariza com espaços como escolas, parques e centros comunitários onde vocês podem encontrar jovens com desejo de servir à humanidade. Com base no que ele aprende, o grupo elabora um plano para realizar uma série de atividades: passar tempo nesses espaços, fazer apresentações na escola secundária local, realizar encontros à noite e visitar as casas de indivíduos que demonstram interesse no processo educacional promovido pelo instituto. Ao se encontrarem com jovens, vocês discutem com eles as características especiais do período da juventude e o significado de trilhar um caminho de serviço em que podem aprender a ajudar outros, especialmente aqueles mais jovens que eles, a adquirir conhecimentos, habilidades e qualidades espirituais. Vocês convidam qualquer pessoa que queira aprender mais a continuar a conversa nos encontros planejados para as noites. Vocês se preparam para ajudar aqueles que desejarem iniciar seus estudos na sequência principal de cursos e acompanhá-los nos atos de serviço que empreenderão. Vocês também estão conscientes de que alguns podem aceitar a Fé muito em breve, e não hesitarão em convidá-los a se unirem à comunidade bahá’í.

_____ Você está participando de uma campanha para intensificar os esforços de construção de comunidade em uma vizinhança. Como parte da fase inicial da campanha, seu grupo — composto principalmente por alguns amigos que se mudaram recentemente para lá — passa um tempo considerável em parques, escolas e centros comunitários conversando com jovens e os convidando para encontros realizados à noite. Vocês se certificam de enfatizar que haverá muito tempo para cantar e socializar, minimizando o propósito do encontro, que é discutir com eles como podem canalizar suas energias para servir à comunidade. Vocês acreditam que, se puderem capturar o interesse deles dessa forma e formar laços de amizade com eles, será fácil iniciar uma conversa sobre as características especiais do período da juventude e o significado de trilhar um caminho de serviço. Quando apenas uma pequena proporção dos que participam dos encontros noturnos permanece após entenderem para que eles foram convidados, vocês decidem que precisarão atrair um número maior de pessoas para atingir os objetivos previstos.

_____ Você está participando de uma campanha de uma semana para visitar as muitas famílias da sua vizinhança que têm filhos em aulas para crianças ou em grupos de pré -jovens. Sua equipe planeja ir a um grande número de lares e convidar as famílias que forem receptivas a se unirem à comunidade bahá’í. Vocês decidem que a melhor abordagem é mencionar apenas algumas ideias que vocês sabem que agradam à população local, evitando tópicos que, embora

importantes, poderiam gerar perguntas; então, vocês convidam todos os membros de cada lar a se declararem.

— Você está participando de uma campanha de uma semana para visitar as muitas famílias da sua vizinhança que têm filhos em aulas para crianças ou em grupos de pré-jovens e convidar as que forem receptivas a se unirem à comunidade bahá'í. Sua equipe percebe que a maioria das famílias que visita está ansiosa para discutir os ensinamentos bahá'ís, algumas aceitando a Causa rapidamente e outras levantando questões que gostariam de explorar mais profundamente. Vocês estão conscientes de que essa campanha faz parte de um processo contínuo e de longo prazo de expansão e consolidação e, assim, passam o tempo necessário com cada família, respondendo às perguntas que surgem e aprofundando sua compreensão dos princípios da Fé. Dessa forma, além de contribuir para o crescimento em termos de números e para a multiplicação de atividades, cada visita aprofunda as raízes da Fé na comunidade.

SEÇÃO 10

Conforme mencionado anteriormente, a ênfase que colocamos nas qualidades espirituais em nossa conversa sobre o ensino não implica que precisamos ser perfeitos para ensinar a Causa. Somos chamados, antes, a nos levantar e servir à Fé, enquanto refletimos constantemente sobre nossa condição interior e nos esforçamos para manifestar, em graus cada vez maiores, tais qualidades como pureza de coração, abnegação, fé, coragem, sabedoria, bondade e desprendimento. Há, é claro, muitas outras qualidades que requerem nossa atenção — generosidade, magnanimidade e firmeza, para citar algumas. No entanto, nossos estudos aqui seriam negligentes se não abordássemos a qualidade da humildade.

Os caminhos da humildade são, naturalmente, sutis. É, à medida que nos apaixonamos por Deus e nos esquecemos do “ego”, submetendo-nos à Sua Vontade, que nossas palavras e ações se tornam dotadas de poder. ‘Abdu’l-Bahá diz:

“O instrutor, quando ensina, deve estar, ele próprio, plenamente inflamado, de modo que suas palavras assim como uma chama de fogo, possam exercer influência e consumir o véu do ego e da paixão. Ele deve ser absolutamente humilde e submisso, a fim de que outros sejam edificados, e ser totalmente desprendido de si mesmo e evanescente, para que possa ensinar com a melodia da Assembleia nas alturas; de outro modo, seu ensino nenhum efeito terá.”¹⁸

E, a respeito de nossos esforços para ajudar os outros a reconhecerem a verdade da Causa, ‘Abdu’l-Bahá nos diz:

“De acordo com os ensinamentos divinos desta gloriosa dispensação, a ninguém devemos desprezar nem chamar de ignorante, nem dizer: ‘Tu não sabes, mas eu sei.’ Ao contrário, devemos tratar os demais com respeito e, ao tentarmos explicar e demonstrar algo, deveríamos falar como quem está investigando a verdade, dizendo: ‘Aqui estão estas coisas diante de nós. Vamos investigá-las a fim de determinarmos onde e de que forma se pode encontrar a verdade.’ O instrutor não deveria considerar-se erudito, nem tomar os outros por ignorantes. Tal

pensamento gera orgulho, e o orgulho não conduz à influência. O instrutor não deveria ver em si próprio nenhuma superioridade; deveria falar com a maior meiguice, modéstia e humildade, pois esse modo de falar exerce influência e educa as almas.”¹⁹

Qual é a diferença entre a paixão referida na primeira citação e a paixão abordada na seção anterior?

Converse com os outros membros do seu grupo sobre como a humildade aumenta a influência exercida por nossas palavras. Anotem algumas de suas reflexões.

SEÇÃO 11

Nossa conversa na última seção levanta outro ponto relacionado à humildade que merece nossa atenção. É verdade que devemos nos esforçar constantemente para aperfeiçoar nosso caráter e melhorar nossa condição interior, conscientes de que a eficácia de nossos esforços de ensino depende das qualidades espirituais que manifestamos. No entanto, nunca devemos assumir, nem mesmo por um momento, que o que alcançamos no campo do ensino é resultado de nossos próprios méritos. A humildade nos protege de adquirir um sentimento de presunção.

Devemos sempre separar nossas realizações no ensino da Causa de nós mesmos. Qualquer papel que desempenhemos em ajudar uma alma a reconhecer Bahá’u’lláh é um dom concedido a nós por Deus. Ele escolhe aqueles por meio dos quais Ele irá trabalhar. Podemos apenas esperar nos tornar um canal através do qual Ele opera e nos esforçar para adquirir as qualidades que permitirão nos tornar Seus instrumentos. Nas Palavras Ocultas, lemos:

“Humilha-te perante Mim, para que Eu, por Minha graça, te possa visitar. Levanta-te para o triunfo de Minha causa, a fim de que tu, enquanto ainda na terra, alcances a vitória.”²⁰

O trecho a seguir, de uma carta escrita em nome de Shoghi Effendi, nos alerta:

“Talvez o fato de não haverdes realizado muito no campo de ensino, seja por causa do grau em que tendes considerado vossas próprias fraquezas e incapacidades

para difundir a Mensagem. Bahá'u'lláh, como também o Mestre, nos exortaram repetidas vezes a não levarmos em conta nossas próprias fraquezas e, sim, a colocarmos nossa inteira confiança em Deus. Ele haverá de nos socorrer, se apenas nos levantarmos e nos tornarmos veículos ativos para a graça divina. Pensais que são os instrutores que fazem conversões, que transformam os corações humanos? Não, certamente que não. São eles apenas almas puras que dão o primeiro passo e então deixam ao espírito de Bahá'u'lláh a tarefa de as comovê-las e utilizá-las. Se qualquer um deles considerasse – ainda que fosse apenas por um segundo – que suas realizações fossem devidas às suas próprias capacidades, sua obra estaria terminada, haveria principiado a queda. É esta, de fato, a razão pela qual tantas almas competentes, após maravilhosos serviços, se acham de súbito absolutamente incapazes e talvez rejeitadas pelo Espírito da Causa, como sendo almas inúteis. O critério é o grau em que estamos prontos para deixar a vontade de Deus operar através de nós.

“Deixai, pois, de estar conscientes de vossas fraquezas; tende perfeita confiança em Deus; que vosso coração arda com o desejo de servir Sua Missão e proclamar Seu chamado; e observareis como a eloquência e o poder de transformar os corações vos serão concedidos naturalmente.

“Shoghi Effendi certamente orará por vosso sucesso, se vos levantardes para dar início ao ensino. De fato, a simples ação de se levantar, haverá de vos assegurar a ajuda e as bênçãos de Deus.”²¹

Você pode citar alguns exemplos de como o orgulho e a arrogância nos tornam ineficazes no ensino da Causa?

Agora, para refletir mais sobre as diferentes formas que o orgulho pode assumir em relação ao ensino, faça o seguinte exercício:

1. Está sendo realizada uma campanha coletiva para ensinar a Fé a indivíduos e famílias conectados às atividades de construção de comunidade em uma vizinhança. Os participantes são divididos em equipes e solicitados a utilizar uma abordagem que se mostrou eficaz em ocasiões anteriores. Um dos participantes, no entanto, não sente que

a abordagem permite que ele use o que considera ser seus talentos mais destacados. Qual das seguintes reações demonstra falta de orgulho por parte dele?

_____ Recusar-se a participar da campanha porque isso não permite que ele use seus talentos como deseja.

_____ Participar da campanha com alegria, trabalhando ao lado de seus companheiros de equipe da maneira que for necessária e utilizando suas outras capacidades.

_____ Tentar encontrar falhas na campanha coletiva, dizendo que ela não utiliza uma boa abordagem porque não aproveita todos os talentos e capacidades dos participantes.

2. Um grupo de amigos que está servindo em uma vizinhança ouve falar de uma abordagem de ensino que está trazendo excelentes resultados em outra vizinhança da região. Qual das seguintes respostas seria a mais apropriada por parte do grupo, que não reflete nem orgulho nem falta de sabedoria?

_____ Concluir, sem examinar a abordagem, que ela não poderia funcionar em sua vizinhança, pois as condições são diferentes.

_____ Concluir que, como a abordagem funcionou em um lugar, ela deve funcionar em outro e deve ser adotada imediatamente e sem alterações.

_____ Examinar a abordagem cuidadosamente para ver se toda ou parte dela poderia funcionar em um novo contexto e, com base nisso, utilizá-la e modificá-la da forma que a experiência mostrar ser necessário.

3. Alguém de uma vizinhança onde o processo de construção de comunidade avançou consideravelmente está visitando uma vizinhança próxima a pedido das instituições da Fé. O trabalho lá está progredindo, mas ainda não avançou muito, e foi solicitado que ela ajudasse os amigos em seus esforços. Qual das seguintes atitudes demonstra ausência de orgulho da parte dela?

_____ Deixar claro aos amigos da vizinhança que ela foi enviada pelas instituições e apresentar uma longa lista de instruções para eles seguirem.

_____ Falar continuamente e de forma entusiástica sobre os avanços feitos no local onde ela reside e não proporcionar nenhuma oportunidade para os que são da vizinhança que ela está visitando compartilharem experiências de sua própria realidade.

_____ Ouvir o que os amigos da vizinhança têm a dizer sobre sua experiência, participar com eles do planejamento e da ação, e compartilhar, conforme apropriado, o que foi aprendido na vizinhança onde ela vive, que pode ser útil para eles determinarem seus próximos passos.

4. Uma campanha está prestes a começar em uma vizinhança para trazer cada vez mais jovens a uma conversa sobre como eles podem desenvolver seus talentos e habilidades

e contribuir para a melhora de suas comunidades. Aqueles que demonstrarem interesse serão convidados a estudar os cursos do instituto para aumentar sua capacidade de serviço. Todos os participantes da campanha são divididos em equipes de dois. Em uma equipe, uma pessoa muito experiente é colocada junto com outra menos experiente, que ainda precisa ganhar coragem e confiança no campo. Qual das seguintes atitudes demonstra ausência de orgulho por parte do membro mais experiente da equipe?

- _____ Interromper frequentemente sempre que o membro menos experiente da equipe conversa com os jovens e, eventualmente, assumir a conversa.
- _____ Permitir que o membro menos experiente fale a maior parte do tempo com os jovens, enquanto toma nota mentalmente dos erros que ela acha que ele comete, para depois falar com ele sobre suas falhas e ensinar como tais conversas devem ser conduzidas.
- _____ Iniciar a maioria das conversas, mas rapidamente envolver o outro membro, auxiliando-o à medida que ele se sente mais confortável em conversar com os jovens.

SEÇÃO 12

Nas seções anteriores, examinamos a humildade como uma qualidade que tanto confere influência à nossa fala quanto nos protege das ciladas que podemos encontrar em nossos esforços para crescer espiritualmente. Há ainda outra contribuição significativa que a humildade oferece às nossas vidas, que é especialmente relevante para o ensino. A humildade nos permite abordar tudo o que fazemos, particularmente nossos esforços de serviço à Causa, com uma atitude de aprendizagem. Na ausência dessa atitude, tendemos a nos tornar cegos para a nossa própria ignorância e a acreditar que sabemos aquilo que não sabemos. Uma característica altamente louvável daqueles que caminham humildemente no caminho de Deus é sua disposição para aprender.

Por que, podemos nos perguntar, é tão importante ter uma atitude aberta ao aprendizado para aqueles de nós que desejam ensinar a Causa de maneira eficaz? Para responder a essa pergunta, reflita sobre o que você sabe sobre o ensino. Você sempre sabe qual é a abordagem mais apropriada a adotar? Você sabe o que dizer e como dizer em cada situação que se apresenta a você? Você acha que é possível aprender em um ou dois cursos tudo o que precisa saber sobre um ato tão sagrado? O ensino pode ser reduzido a uma fórmula? Certamente você concorda que a resposta a essas perguntas é “não” e que a única maneira razoável de aumentar a eficácia no ensino é adotar uma postura de aprendizado.

À medida que nos esforçamos para nos tornar cada vez mais eficazes no ensino da Causa, devemos ter cuidado para não cair na armadilha de discutir com outros membros da comunidade sobre métodos e abordagens de ensino. Se não tomarmos cuidado, podemos facilmente nos engajar nesse tipo de discussão, cada um de nós acreditando ter encontrado a “fórmula” certa e que, a menos que o ensino seja feito à nossa maneira, o “sucesso” é impossível.

Podemos evitar esse tipo de comportamento quando percebemos que ensinar a Causa é algo que precisa ser aprendido. Libertamo-nos de limitações autoimpostas quando vemos em cada esforço de ensino uma oportunidade de adquirir percepções e aumentar nossa compreensão das dinâmicas espirituais envolvidas. Nossas conversas com nossos companheiros bahá'ís são mais frutíferas quando trocamos ideias, compartilhamos experiências e analisamos o que contribui para um ensino eficaz. Cada um de nós é incentivado a

“refletir periodicamente a respeito de maneiras efetivas de ensinar a Fé nas suas circunvizinhanças e acalantar em seus corações uma paixão pelo ensino que atraia as confirmações do Reino Divino. As almas que obtiveram a bênção da fé têm um desejo natural de compartilhar essa dádiva por meio de conversações com parentes, amigos, colegas de classe, colaboradores e aqueles que encontram pela primeira vez, procurando em todo lugar e a todo momento um ouvido atento. Diferentes contextos e circunstâncias prestam-se a diferentes abordagens e os amigos devem estar ocupados num contínuo processo de aprendizagem sobre aquilo que é mais efetivo no lugar em que se encontram.”²²

Leia as situações apresentadas abaixo. Como você responderia a cada uma, se estivesse determinado a ver em cada esforço de ensino uma oportunidade de aprendizado?

1. Você decide realizar uma reunião semanal em sua casa para falar sobre a Fé. Você convida cerca de dez pessoas que, em diferentes ocasiões, demonstraram interesse. Para cada reunião, você escolhe um tema, prepara e apresenta uma breve palestra sobre ele, e, em seguida, abre o encontro para perguntas. Depois disso, há um momento de hospitalidade, onde vocês socializam e cantam músicas. Após algumas semanas, apenas duas pessoas continuam participando. Você decide:

_____ Você precisa tornar as reuniões mais animadas e sociais.

_____ Você deve retirar as reuniões semanais de seus planos de ensino; afinal, não foi uma ideia tão boa.

_____ Você deve experimentar um formato diferente nas próximas reuniões, talvez estudando com seus convidados algumas citações sobre um tema específico, permitindo que eles se familiarizem com a Palavra Sagrada e, então, construir a partir dessa experiência.

_____ Você deve procurar todas as pessoas que deixaram de comparecer e perguntar por que elas pararam de participar das reuniões.

2. Quando você estava aprendendo sobre a Fé, havia alguns princípios que mais o tocaram. Agora então, você sente que a melhor maneira de ensinar as pessoas é apresentar-lhes esses mesmos princípios. No entanto, em geral, você percebe que as pessoas a quem você fala não estão particularmente entusiasmadas pelas ideias que você expressa. Você decide:

_____ Você precisa praticar mais a apresentação dos princípios.

_____ Você precisa procurar pessoas como você e ensinar somente a elas.

- _____ Você não é um instrutor nato e deveria servir à Fé de outra forma.
- _____ Você deveria tentar, no futuro, compreender as questões que ocupam as mentes daqueles que você encontra e incorporar ensinamentos relevantes da Fé em suas conversas com eles.
3. Você faz parte de uma equipe que decidiu concentrar seus esforços em uma determinada população e compartilhar a mensagem de Bahá'u'lláh com eles. Após algum tempo, você percebe, pelas perguntas que eles fazem, que todos parecem ter dificuldade com a noção predominante de Deus. A equipe decide:
- _____ É melhor não falar sobre esse assunto. Se as pessoas o mencionarem em suas conversas, você mudará rapidamente para outro tema.
- _____ Pessoas que têm dificuldade com o conceito de Deus não são receptivas à Fé, então você não deve gastar tempo tentando ensiná-las.
- _____ Pedir a alguém com mais experiência para acompanhá-los e falar com aqueles que vocês visitam sobre a existência de Deus. Se isso não funcionar, vocês os deixarão e não insistirão mais.
- _____ Após estudar algumas passagens relevantes das escrituras, sua equipe preparará em conjunto uma breve declaração para ajudar aqueles que vocês visitam a entender o que Bahá'u'lláh ensina sobre Deus. Vocês ouvirão as reações deles, refletirão sobre os resultados, voltarão às escrituras para encontrar respostas às perguntas levantadas e modificarão a declaração à luz das percepções que a equipe ganha com a experiência e as passagens estudadas em conjunto. Vocês continuarão fazendo isso até que seus esforços comecem a trazer resultados satisfatórios.
4. Você faz parte de uma equipe que participou de várias campanhas de ensino muito eficazes em uma vizinhança. Um bom número de famílias aceitou a Causa. Consciente de como é importante para elas aprofundarem o seu conhecimento sobre a Fé, sua equipe visitou a maioria das casas regularmente e discutiu os temas abordados na terceira unidade do Livro 2 com os membros das famílias. Agora, a equipe está pensando em como proceder de uma maneira que tanto aumente o comprometimento delas com a Fé como as capacite a compartilhar os ensinamentos de Bahá'u'lláh com outras pessoas. A equipe decide:
- _____ Vocês vão reparar em conjunto uma lista de trinta palestras sobre uma ampla variedade de assuntos e apresentar um novo tema a cada visita, seguindo fielmente a lista para garantir que todos os tópicos que vocês escolheram sejam abordados.
- _____ Vocês vão dar a cada família um pequeno livreto sobre a Fé e pedir que leiam um certo número de páginas entre as visitas. Durante as visitas, então, vocês discutirão com elas quaisquer dúvidas que tiverem.
- _____ Vocês se preocupam com a utilização de uma abordagem que levará muito tempo. Então, ao invés de continuar visitando as famílias uma por uma, vocês

as convidarão para uma reunião semanal na casa de alguém para conversar sobre a Fé. “Aqueles que realmente estão interessados em aprender virão”, dizem uns aos outros.

_____ Vocês vão pensar em um tema básico relacionado à Fé que elas gostariam de aprender mais e vão encontrar passagens relevantes sobre o assunto nas escrituras. Vocês então visitarão uma das famílias para compartilhar as passagens que vocês selecionaram e discutir as ideias com elas. Depois, vocês refletirão sobre os resultados da reunião, voltarão às escrituras, modificarão a seleção de passagens conforme necessário e usarão a seleção revisada em uma visita a outra família. Enquanto isso, à luz dos comentários feitos durante a visita à primeira família, vocês escolherão outro conjunto de ideias e passagens para estudar com elas durante a segunda visita. Vocês continuarão assim até estabelecer um padrão de visitas regulares centradas em uma série de temas. Ao mesmo tempo, vocês analisarão com as famílias como os mesmos temas poderiam ser discutidos com seus vizinhos, parentes e amigos.

SEÇÃO 13

Os exercícios na seção anterior nos ajudaram a perceber como, seja em um esforço individual de ensino ou em uma iniciativa coletiva, questões importantes surgem à medida que agimos e refletimos sobre os resultados de nossas ações. Um conjunto de perguntas que surgirá repetidamente, à medida que adotamos essa postura de aprendizado, está relacionado à maneira como abordamos o ensino e às atitudes que mantemos ao realizar esse ato sagrado. Devemos ser muito ousados? Devemos ser cautelosos e conservadores? Devemos oferecer a mensagem de Bahá'u'lláh imediatamente a todas as pessoas que encontramos, ou devemos ser seletivos? Devemos falar diretamente sobre a Fé como a religião da humanidade hoje, ou limitar nossas conversas a uma discussão geral de princípios que sejam facilmente aceitáveis para as pessoas? Devemos mencionar aqueles aspectos dos ensinamentos que sabemos que serão desafiadores para o ouvinte, ou devemos deixar todos esses assuntos para depois, quando a pessoa já tiver aceitado a Fé? Para sermos convincentes, devemos tornar nossas apresentações fortes e impactantes, ou devemos falar com o mínimo de paixão possível?

No trecho abaixo, o Guardião nos oferece conselhos inestimáveis a esse respeito. Algumas das palavras podem ser desconhecidas para você, então, antes de estudar a citação, talvez seja útil revisar a seguinte lista de definições:

Provocativo:	Que causa raiva ou forte discordância
Passivo:	Despreocupado
Fanático:	Cheio de entusiasmo excessivo ou equivocado
Excessivo:	Além do que é normal ou apropriado
Liberal:	De mente aberta; não limitado por tradição ou regras
Exposição:	Uma explicação de significado ou propósito; apresentação de um tema
Cauteloso:	Prudente
Conciliatório:	Disposto a ceder

Leigo:	Uma pessoa que não pertence ao clero
Desprezar:	Que demonstra desrespeito ou desdém; desdenhoso
Diminuir:	Reduzir pouco a pouco
Oferecer:	Apresentar para aceitação; propor
Incondicional:	Não fazer ou aceitar compromisso; inflexível; inamovível

Agora leia a seguinte passagem dos escritos do Guardião:

“Não devem ser provocativos nem passivos, e nem fanáticos, nem excessivamente liberais, em suas exposições das feições fundamentais e distintivas de sua Fé. Devem ser cautelosos ou audazes, devem agir rapidamente, ou aguardar uma oportunidade, usar o método direto ou indireto, conciliar ou desafiar, estritamente de acordo com a receptividade espiritual da alma com a qual entram em contato, seja esta de fidalgo ou plebeu, do norte ou do sul, leigo ou sacerdote, capitalista ou socialista, estadista ou príncipe, artesão ou mendigo. Em sua apresentação da Mensagem de Bahá’u’lláh, não devem falhar, nem hesitar. Não devem desprezar os pobres, nem ser tímidos em presença dos grandes. Em sua exposição dos fatos relativos à Fé, não devem realçar demasiadamente, nem diminuir a verdade da qual são campeões, quer seja da realeza seu ouvinte, quer seja ele um príncipe da Igreja, um político, ou um negociante, ou um homem de rua. A todos, igualmente, grandes ou humildes, ricos ou pobres, devem eles, em uma hora tão crítica, oferecer com mãos abertas, coração radiante, língua eloquente, e com infinita paciência, lealdade incondicional, grande sabedoria e coragem inabalável – a Taça da Salvação às multidões confusas, famintas, desorientadas e acabrunhadas de medo . . .”²³

1. Shoghi Effendi nos diz que ao ensinar a Causa, não devemos ser _____ nem _____ em nossas _____ das _____ e _____ da Fé.
2. Também não devemos _____ nem _____ em nossa exposição.
3. Devemos ser _____ ou _____, devemos agir _____ ou _____, devemos usar o método _____ ou _____ devemos ser _____ ou _____, estritamente de acordo com a _____ da alma com quem entramos em contato.
4. Ao ensinar a Causa, devemos agir estritamente _____ com a _____ da alma com quem entramos em contato, seja ele um fidalgo ou um _____, do norte ou do _____, um leigo ou um _____, um capitalista ou

- um _____ , um estadista ou um _____ , um artesão ou um _____ .
5. Ao apresentar a Fé, não devemos _____ nem _____ .
6. Não devemos _____ os pobres nem _____ em presença dos grandes.
7. Em nossa exposição das verdades da Fé, não devemos _____ nem _____ a verdade da qual somos campeões, seja nosso ouvinte pertencente à _____ , seja ele um _____ , um _____ , ou um _____ , ou um _____ .
8. A todos, igualmente, devemos oferecer, com mãos _____ , coração _____ , língua _____ , com _____ paciência, com lealdade _____ , com _____ sabedoria e com coragem _____ , a Taça da Salvação nesta hora crítica.

SEÇÃO 14

Agora vamos examinar a citação acima mais de perto e tentar descobrir algumas de suas implicações práticas.

1. A citação nos diz que, ao ensinarmos a Causa, não devemos ser provocativos em nossa apresentação. Abaixo estão algumas situações. Coloque um “P” ao lado daquelas em que sua apresentação é provocativa.
- _____ Para demonstrar a um crente devoto de outra Fé que a humanidade precisa de um novo Manifestante, você inicia sua apresentação chamando a atenção para todas as coisas que deram errado na religião dele.
- _____ Você explica a um crente devoto de outra Fé que os Manifestantes de Deus são como espelhos que refletem a luz do sol. Elas refletem as qualidades de Deus e revelam Seus atributos divinos. Embora os Espelhos possam ser diferentes, todos Eles refletem a Luz do mesmo Sol. Dessa forma, você o ajuda a entender gradualmente que aceitar Bahá’u’lláh não significa rejeitar os Manifestantes que vieram antes Dele.
- _____ Você está ensinando alguém que não tem certeza se ela acredita em Deus. Você começa dizendo que Bahá’u’lláh é a Suprema Manifestação de Deus.
- _____ Um pequeno grupo se reuniu em sua casa. A maioria dos presentes ainda não demonstrou algum interesse significativo pela Fé, e você espera introduzir os

ensinamentos de uma maneira que capture sua atenção. Durante a conversa, você afirma enfaticamente que, no futuro, todos se tornarão bahá'ís

_____ Você começa sua apresentação a alguém que tem todo o conforto da vida dizendo que a riqueza é um véu entre a pessoa e Deus.

_____ Você encontra um clérigo que está genuinamente interessado em aprender sobre a Fé e pede que você explique alguns dos ensinamentos de Bahá'u'lláh para ele. A primeira coisa que você lhe diz é que, nesta era, Deus aboliu o sacerdócio.

2. Quando ensinamos a Causa, não devemos ser indiferentes. Em quais das seguintes situações você está sendo muito passivo? Marque-as com um “P”.

_____ Alguém lhe pergunta o que tem de especial a Fé Bahá'í. Você responde: “A Fé é como todas as outras religiões. Sua essência é ser gentil e amar uns aos outros.”

_____ Seu método de ensino é tentar mostrar que a Fé é uma coleção de princípios nobres que qualquer pessoa pode aceitar. “O estabelecimento da paz”, você diz, por exemplo, “quem não acredita nisso?” Depois que eles se sentem atraídos pela Fé dessa maneira, você os deixa por conta própria, às vezes dizendo que podem pegar um livro para ler, se quiserem. Isso é o máximo que você faz.

_____ Alguém que está próximo de aceitar a Fé pergunta sobre finanças e contribuições. Sua resposta completa é: “Claro, como tudo na vida, algum dinheiro é necessário para fazer as coisas. Mas você contribuirá apenas se quiser.”

_____ Alguém que está próximo de aceitar a Fé pergunta sobre finanças e contribuições. Você diz que contribuir para os fundos da Fé é a obrigação sagrada de todo crente e explica a ele o significado espiritual do sacrifício, que implica em renunciar o que é inferior para receber o que é superior. “Contribuir para os fundos,” você diz, “é uma parte integrante de nosso trabalho para construir um mundo melhor.”

_____ Um amigo que tem estudado a Fé há algum tempo pede que você explique o conceito da Aliança Eterna para ele. Você diz que é muito simples: “Há um acordo entre Deus e a humanidade. De tempos em tempos, Ele envia Seu Manifestante, e nós O reconhecemos e tentamos ao máximo fazer o que Ele diz.”

_____ Um amigo que tem estudado a Fé há algum tempo pede que você esclareça a ele o conceito da Aliança Eterna. Você explica brevemente que, tendo criado a humanidade por Seu amor por nós, Deus prometeu nunca nos deixar sozinhos, mas sim tornar Sua Vontade e Propósito conhecidos para nós de tempos em tempos por meio de Seus Manifestantes; nós, por nossa vez, prometemos reconhecer o Manifestante de nosso Dia e seguir Seus ensinamentos.

3. Quando ensinamos a Causa, não devemos ser fanáticos em nossa apresentação. Abaixo estão várias situações. Coloque um “F” ao lado daquelas em que sua apresentação é fanática.

_____ Alguém que está investigando a Fé lhe pergunta como é ser um bahá’í. Você lhe diz que se tornar bahá’í não é algo trivial. “Você tem que entregar tudo à Fé”, você explica. “É tudo ou nada.”

_____ Você inicia uma reunião em sua casa com algumas pessoas que vieram ouvir sobre a Fé pela primeira vez pedindo-lhes que deem as mãos e cantem “Alláh-u-Abhá”.

_____ Você começa a ensinar uma crente devota de outra Fé dizendo que o tempo da religião dela já passou e acabou. Ela deve abandonar sua religião. “Bahá’u’lláh, o Mensageiro de Deus para hoje, já veio”, você lhe diz. “Você deve deixar o passado para trás.”

_____ Você está explicando a Fé para alguém. Ele discorda de um dos pontos que você levantou. Você começa a discutir com ele dizendo que vai mostrar provas das Escrituras de sua própria religião para provar que ele está errado.

_____ Você está explicando a Fé para alguém. Ele discorda de um dos pontos que você levantou. Você percebe que o assunto lhe desperta grande paixão. Você reconhece as preocupações dele e diz: “Podemos discutir esse ponto específico algum outro dia, se você desejar. Mas há tantas coisas em que concordamos. Por hoje, vamos explorar essas coisas juntos.”

_____ Você está explicando as leis da Fé para um amigo. “A obediência às leis de Deus é a essência da religião”, você diz. “O mundo está nesse estado terrível hoje porque a humanidade não está seguindo as leis de Bahá’u’lláh. Todos que não obedecem a Suas leis serão julgados no próximo mundo.”

_____ Você está explicando as leis da Fé para um amigo. “Bahá’u’lláh nos diz que Suas leis são as lâmpadas de Sua amorosa providência”, você diz. “Suas leis iluminam nosso caminho e nos conduzem à verdadeira felicidade. Ainda assim, não somos perfeitos e, às vezes, cometemos erros. Mas, quando aceitamos Bahá’u’lláh e oramos a Ele, Ele próprio nos ajuda a superar nossas fraquezas e nos dá forças para obedecer a Suas leis.”

4. Quando ensinamos a Fé, não devemos ser excessivamente liberais. Decida em quais das seguintes situações você está sendo muito liberal. Marque-as com um “L”.

_____ Alguém que está investigando a Fé lhe pergunta se há líderes na comunidade bahá’í. Você responde: “Não temos sacerdotes ou clérigos que se interponham entre nós e Deus. Todos vivemos de acordo com nossa própria consciência. Ninguém nos diz o que fazer.”

_____ Alguém que está investigando a Fé lhe pergunta se há líderes na comunidade bahá’í. Você explica: “A comunidade conduz seus assuntos por meio de um sistema administrativo mundial, que inclui conselhos nos níveis nacional e

local chamados Assembleias Espirituais Nacionais e Locais. Esses conselhos são eleitos sem indicações ou campanhas e em uma atmosfera santificada de oração. Há também um grupo de indivíduos proeminentes que são nomeados para atuar como conselheiros para as Assembleias e para inspirar e encorajar seus companheiros bahá'ís. Todas essas instituições estão sob o corpo governante internacional da Fé Bahá'í chamado a Casa Universal de Justiça."

_____ Alguém a quem você está ensinando a Fé lhe pergunta como o indivíduo deve se relacionar com a administração bahá'í. Você responde: "Bem, você sabe, a Fé Bahá'í precisa de algum sistema de administração, então temos o que chamamos de Assembleias Espirituais, compostas por nove membros cada. Esses corpos eleitos administram os assuntos da Fé em nível local e nacional, mas você só precisa obedecê-los conforme sua consciência ditar."

_____ Você está ensinando a Fé a alguém, e ele diz que gosta de tudo o que ouviu, exceto que os bahá'ís não acreditam em reencarnação. Você diz: "Isso é perfeitamente aceitável, já que os bahá'ís acreditam em unidade na diversidade. Isso inclui uma diversidade de opiniões também."

_____ Alguém lhe pergunta como os bahá'ís disseminam a sua Fé. Você simplesmente diz que os bahá'ís não fazem proselitismo. "Nós apenas 'vivemos a vida' e, quando as pessoas nos fazem perguntas, lhes falamos sobre a Fé."

_____ Alguém que leu sobre a Fé e demonstrou interesse lhe pergunta o que é exigido daqueles que ingressam na comunidade bahá'í. "Religião é algo pessoal", você diz. "É um modo de vida. É algo que você pode simplesmente sentir em seu coração. Na Fé Bahá'í, há, é claro, algumas leis, mas você só precisa obedecê-las conforme sua consciência ditar."

_____ Alguém que leu sobre a Fé e demonstrou interesse lhe pergunta o que é exigido daqueles que ingressam na comunidade bahá'í. Você responde: "A essência da religião é conhecer a Deus através de Seu Manifestante, permanecer firme em Seu amor e seguir Seus ensinamentos. Nosso amor a Deus se estende à Sua criação; amamos a humanidade e cumprimos nossa responsabilidade para com a Fé trabalhando para a melhoria da sociedade."

_____ Você está conversando com alguns amigos sobre o tema da educação de crianças. Então você diz: "A Fé Bahá'í ensina que as crianças nascem boas e, se você as amar e ajudá-las a desenvolver o que Deus colocou dentro delas, elas serão pessoas boas."

_____ Você está conversando com alguns amigos sobre o tema da educação de crianças. Então você diz: "A Fé Bahá'í nos diz que as crianças têm a capacidade de ser boas, mas elas também têm inclinações que devem ser contidas. Elas precisam de educação para que sigam o caminho certo e desenvolvam o grande potencial com que cada uma foi dotada."

5. Decida quais das respostas a seguir seriam apropriadas para cada uma das situações abaixo, enquanto você tenta determinar como abordar o ensino da Fé. Uma ou mais das escolhas podem se aplicar a cada caso.

- | | |
|---------------------------|--------------------------|
| a. Tenha cautela | e. Use o método direto |
| b. Seja ousado | f. Use o método indireto |
| c. Aja rapidamente | g. Seja desafiador |
| d. Espere o momento certo | h. Seja conciliador |

_____ Alguém chega muito animado à sede local Bahá'í. Ela diz que leu algo sobre a Fé na internet e quer saber mais sobre Bahá'u'lláh. Ela explica que sempre sentiu no fundo de seu coração que Deus nunca abandonaria a humanidade e que Ele nos enviaria outro Manifestante.

_____ Você e sua família mudaram-se para uma vila onde não conhecem ninguém. Um dia, logo após sua chegada, seu vizinho vem à sua casa para dar as boas-vindas e se apresentar. Ao fazê-lo, ele deixa claro que todos na vila são muito unidos em sua religião e que não gostam do modo como essas “outras” religiões vêm e tentam dividir as pessoas.

_____ Você e sua família mudaram-se para uma vila onde não conhecem ninguém. Um dia, logo após sua chegada, seu vizinho vem à sua casa para dar as boas-vindas e se apresentar. Ele nota alguns livros bahá'ís sobre a mesa e lhe pergunta: “O que é a Fé Bahá'í?”

_____ Você entrou para uma organização de pessoas interessadas em promover a paz. Um dos indivíduos, particularmente atraído pelas ideias que você expressa nas reuniões, acredita firmemente que a única maneira de alcançar mudanças significativas na sociedade é por meio de ação política partidária. Ele faz questão de falar com você sempre que a organização se reúne.

_____ Uma das pessoas com quem você trabalha lhe disse em várias ocasiões que não acredita em Deus. Ainda assim, ele se sente atraído por muitas das ideias que você expressa relacionadas a questões sociais, como a igualdade entre homens e mulheres e a necessidade de educação universal.

_____ Em uma reunião de vilas, com a presença de vários chefes da região, você apresenta algumas ideias sobre a educação de crianças. Depois, um dos chefes de vila vem conversar com você. Ele diz que sabe que você é bahá'í e gosta de muitas das sugestões que você fez. Ele está interessado em aprender mais sobre a Fé.

_____ Uma amiga que acabou de ingressar na comunidade leva você à casa dela para conhecer sua família. Eles são contra ela ser bahá'í e estão tentando convencê-la a deixar a Fé.

_____ Uma amiga que acabou de ingressar na comunidade leva você à casa dela para conhecer sua família. Ela lhe diz que todos estão muito animados com a Fé e mal podem esperar para saber mais.

6. Tente pensar em quais atitudes podem estar presentes e quais qualidades espirituais podem estar ausentes nos seguintes casos

– desprezo pelos pobres: _____

– timidez diante dos grandes: _____

7. Dê um exemplo de como, na exposição das verdades da Fé, alguém pode

– exagerar a verdade: _____

– diminuir a verdade: _____

SEÇÃO 15

A seguinte orientação do Guardião nos lembra que, como em todas as coisas, devemos nos inspirar em ‘Abdu’l-Bahá ao tentar determinar a abordagem mais apropriada para o ensino em qualquer situação:

“Vamos também ter em mente o exemplo que o nosso amado Mestre claramente estabeleceu diante de nós. Sábio e cauteloso em Sua abordagem, alerta e atencioso em sua comunicação, abrangente e liberal em todas as suas declarações públicas, cuidadoso e gradual e na apresentação das verdades essenciais da Causa, passional em Seu apelo, embora sóbrio na argumentação, seguro em Seu tom, inabalável em Sua convicção, digno em Seus modos – tais eram as características distintivas da nobre apresentação da Causa de Bahá’u’lláh por nosso Bem-Amado.”²⁴

1. Ao se esforçar para seguir o exemplo de ‘Abdu’l-Bahá, como você esforçará ser em sua abordagem ao ensino? _____
2. Como você tentará ser quando entrar em contato com uma pessoa pela primeira vez? _____
3. O que caracterizará as palavras que usar para falar sobre a Fé em público? _____
4. Como você chamará a atenção das pessoas para as verdades da Causa? _____
5. Como você se esforçará para ser
 - em seu apelo? _____
 - em sua argumentação? _____
 - em seu tom? _____
 - em sua convicção? _____
 - em seus modos? _____

Agora, memorize a citação acima.

SEÇÃO 16

Iniciamos esta unidade lembrando que “ser” e “fazer” são aspectos complementares e inseparáveis de uma vida espiritual. Em seguida, dedicamos várias seções para explorar algumas das qualidades espirituais que todos devemos nos esforçar para desenvolver ao nos envolvermos em atividades de ensino regulares e sistemáticas. Nossa discussão sobre humildade nos levou a considerar nossa atitude em relação ao aprendizado, algo muito importante ao ensinar a Fé. Também adquirimos uma percepção sobre como outras atitudes podem influenciar a maneira como ensinamos. Agora, vamos dar um passo adiante e explorar a natureza de nosso relacionamento com aqueles a quem ensinamos. Como deveria ser esse relacionamento? O que as escrituras nos dizem a respeito disso?

O primeiro conceito que provavelmente vem à mente é o de fraternidade. Claramente, no contexto dos esforços pessoais de ensino, a capacidade de estabelecer laços de amizade com as pessoas é essencial. Essa mesma habilidade também é crucial para nossa participação em campanhas coletivas – por exemplo, ao convidar jovens para estudar os cursos do instituto como um meio de aprimorar sua capacidade de servir, ao formar novas classes para a educação espiritual de crianças e grupos para o empoderamento espiritual de pré-jovens, ao visitar os lares de recém-ingressos na Fé em nossas vizinhanças e vilarejos para explorar vários temas com eles, e ao nos engajarmos em esforços diretos de ensino entre populações receptivas à

mensagem de Bahá'u'lláh. Em todos esses casos, nossa habilidade de estabelecer relacionamentos calorosos determina como abordamos as pessoas que encontramos, como nos comunicamos com elas e se conseguimos tocar seus corações.

Uma pergunta que precisamos nos fazer é como vamos desenvolver essa habilidade essencial. Nossos temperamentos, é claro, são diferentes. Alguns de nós, seja como um resultado da criação que tivemos ou por inclinação natural, acham fácil fazer amizades. Alguns conseguem iniciar uma conversa com completos estranhos. Outros são tímidos e acham isso mais desafiador. No entanto, independentemente de nosso caráter, devemos perceber que, através de esforço consciente, podemos aprender a nos relacionar com as pessoas em um espírito de fraternidade. As escrituras oferecem numerosos e valiosos conselhos sobre esse tema, dos quais apenas alguns exemplos são apresentados abaixo. As frases entre aspas são retiradas diretamente das próprias escrituras. Sugere-se que você leia as ideias várias vezes e as discuta com os outros membros do seu grupo.

Nos é dito para dissipar a “escuridão do afastamento” e a “ver todos os homens como amigos”. Espera-se que sejamos “um só com todos os povos”. Devemos voltar nossos olhos para “o céu da antiga glória” e considerar cada criatura como “um sinal de Deus”, pois é por Sua graça e poder “que cada um entrou no mundo”.

Somos chamados a “nos associar em afetuosa amizade com estranhos e amigos igualmente”, demonstrando a todos “a mais extrema amorosa bondade” e sem considerar “o grau de sua capacidade”, nunca perguntar se eles “merecem ser amados”.

Se alguém nos “insultar e zombar”, devemos “encontrá-lo com amor”. Se ele nos “culpar”, devemos “elogiá-lo”. Se ele nos oferecer “um veneno mortal”, devemos lhe dar “o mais doce mel em troca”. Se ele “ameaçar” nossa vida, devemos conceder-lhe um “remédio que o curará para sempre”. Se ele se tornar “a própria dor”, devemos nos tornar o seu “remédio”. E se ele se tornar “espinhos”, devemos nos tornar “rosas e ervas aromáticas”.

Somos instados a fazer um esforço grandioso, para que “todos os povos e raças do mundo, até mesmo os inimigos”, depositem em nós “sua confiança, segurança e esperança”. Se uma alma cometer “cem mil más ações”, ainda assim ela deve ser capaz de “esperar pelo perdão”, para que não se torne “desanimada ou aflita”.

Devemos “sustentar poderosamente uns aos outros e buscar a vida eterna” e nos tornar “as misericórdias e bênçãos enviadas” por Deus.

Somos instruídos a demonstrar “bondade e amizade, simpatia e cortesia” a todos, para que sejamos como “água refrescante para todo sedento” e como “o pão do céu para todo faminto”. Devemos “manifestar uma ternura que não é deste mundo”. Devemos considerar “o amor e a boa amizade como as delícias do céu” e enxergar “a hostilidade e o ódio como os tormentos do inferno”.

Devemos ter cuidado para não “ferir nenhuma alma, nem entristecer nenhum coração”. Não devemos “ofender os sentimentos de outra pessoa”, mesmo que ele seja um “malfeitor” e nos deseje “o mal”. Somos instados a não olhar “para as criaturas”, mas a voltar-nos para “seu Criador”.

Somos convocados a “sacrificar” a nós mesmos pelo “bem comum” e a “esforçar-nos dia e noite” para “restaurar a fortuna da humanidade”. Devemos chorar “pelas lágrimas” derramadas pelas criaturas de Deus e lamentar “a dor” de Seus filhos. Devemos “renunciar” ao nosso “descanso e conforto”, para que possamos nos tornar “a causa da tranquilidade do mundo”.

Somos instruídos a ser “pais amorosos para o órfão, um refúgio para os desamparados, um tesouro para os pobres e um remédio para os enfermos”. Devemos ser “os ajudantes de toda vítima de opressão, os patronos dos desfavorecidos”. Devemos pensar “o tempo todo em prestar algum serviço a cada membro da raça humana”.

Devemos “fazer tudo” o que pudermos para “purificar os corações e as mentes dos homens” e nos esforçar para “alegrar cada alma”. Devemos “fazer algum bem a cada pessoa cujo caminho” cruzarmos e “ser de alguma utilidade para ela”. Devemos nos empenhar para “melhorar o caráter de cada um e de todos e reorientar as mentes dos homens”. Nossa tarefa é “convocar” as pessoas a Deus e “convidar” a humanidade a “seguir o exemplo da Companhia Celestial”.

Somos chamados a trazer “aqueles que foram excluídos para o círculo de amigos íntimos”. Devemos “despertar os que dormem” e “tornar atentos os que não prestam atenção”. “Na escuridão do mundo”, devemos ser “chamas radiantes”. “Nas areias da perdição”, devemos ser “fontes da água da vida” e “guias enviados pelo Senhor Deus”.

Você pode desejar memorizar a seguinte passagem dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá:

“Quanto a vós, Ó vós que amais a Deus! Firmai vossos passos em Sua Causa com tal determinação que jamais vos abaleis, ainda que as mais terríveis calamidades sacudam o mundo. Que nada, em nenhuma circunstância, vos perturbe. Permaneei firmemente estabelecidos, como as montanhas elevadas; sede estrelas a alvorecer no horizonte da vida, lâmpadas brilhantes nas assembleias de unidade e almas humildes e submissas na presença dos amigos, sede cândidas de coração. Sede símbolos de guia e luzes de santidade, desprendidos do mundo, firmados na corda que é segura e forte, a disseminar por toda parte o espírito da vida e a conduzir a Arca da salvação. Sede auroras de generosidade, lugares em que alvorecem os mistérios da existência, sítios onde pousa a inspiração, pontos de onde emanam esplendores, e almas sustentadas pelo Espírito Santo, enamoradas do Senhor, desapegadas de tudo salvo dEle, santificadas acima das características da humanidade e adornadas com os atributos dos anjos do céu, para que conquisteis a maior de todas as dádivas neste novo tempo, nesta era maravilhosa.”²⁵

SEÇÃO 17

À medida que convivemos com todas as pessoas em um espírito de companheirismo e, através de nossos esforços para viver uma vida em conformidade com os ensinamentos, atraímos outros para a Causa. Não se espera, é claro, que sejamos perfeitos, nem afirmamos estar livres de imperfeições. No entanto, na medida em que refletimos as qualidades estabelecidas nos ensinamentos, nos tornamos canais eficazes para a difusão das fragrâncias

divinas. É nesse sentido que frequentemente falamos sobre ensinar pelo exemplo. Mas devemos ter cuidado para que a frase “ensinar pelo exemplo” não se torne uma desculpa para não ensinar. É verdade que precisamos prestar muita atenção à nossa condição interior, ao nosso caráter, aos nossos atos e à retidão de nossa conduta. Isso, no entanto, não deve nos fazer perder de vista o fato de que é com a chave de nossa palavra que devemos abrir os portões da cidade do coração humano. Para esclarecer esse ponto, vejamos dois conjuntos de citações das escrituras e tentemos entendê-los juntos. Primeiro, leia as seguintes citações:

“Quem dentre vós se levantar para ensinar a Causa de seu Senhor, que ele, antes de tudo, ensine a si próprio, a fim de que suas palavras possam atrair os corações daqueles que o ouvem. A não ser que ensine a si próprio, as palavras procedentes de seus lábios não exercerão influência sobre o coração de quem busca.”²⁶

“Uma coisa e somente uma coisa irá infalivelmente, e tão somente, assegurar o indubitável triunfo desta sagrada Causa, ou seja, na medida em que nossa vida interior e caráter particular espelhem, em seus múltiplos aspectos, o esplendor daqueles eternos princípios proclamados por Bahá’u’lláh.”²⁷

“Se alguém, neste Dia, se levantar para promover Nossa Causa, convocando em seu auxílio as hostes de um caráter louvável e conduta íntegra, a influência que emana de tal ação será difundida, com absoluta certeza, pelo mundo inteiro.”²⁸

“Que vossas ações clamem ao mundo que sois verdadeiramente bahá’ís, pois são as ações que falam ao mundo e são a causa do progresso da humanidade.

“Se formos verdadeiros bahá’ís, a linguagem não é necessária. Nossas ações adiantarão o mundo, espalhando a civilização, contribuindo para o progresso da ciência e ocasionando o desenvolvimento das artes. Sem ação nada será conseguido no mundo material, nem palavras por si só, podem impulsionar o homem no Reino Espiritual. Não é somente através do ofício religioso que os eleitos de Deus alcançam a santidade, mas sim, por meio de sua vida paciente de serviço ativo, têm eles trazido luz ao mundo.”²⁹

Agora estude o seguinte conjunto de citações:

“É em tais momentos que os amigos de Deus valem-se da ocasião, aproveitam a oportunidade, avançam impetuosamente e conquistam o prêmio. Se sua tarefa for confinada à boa conduta e bons conselhos somente, nada será realizado. É imperativo que falem abertamente, exponham as provas, apresentem argumentos claros e deduzam conclusões irrefutáveis que estabeleçam a verdade da manifestação do Sol da Realidade.”³⁰

“Não consideres, portanto, o grau de tua capacidade; dirige teu olhar ao ilimitado favor de Bahá’u’lláh; toda abrangente é Sua munificência, plena é Sua graça.”³¹

“Volve a face ao Reino de Deus, roga pelas dádivas do Espírito Santo, e fala – as confirmações do Espírito hão de vir.”³²

“Ó vós, os bem amados de Deus! Não repouseis sobre vossos leitos; mas, antes, despertai logo que tiverdes reconhecido vosso Senhor, o Criador, e ouvi as coisas

que Lhe sucederam, e apressai-vos em Seu auxílio. Soltai vossas línguas e proclamai incessantemente Sua Causa. Isto vos será melhor que todos os tesouros do passado e do futuro, se sois dos que compreendem esta verdade.”³³

“Se os amigos sempre esperassem, até estarem completamente qualificados para cumprir alguma tarefa especial, o trabalho da Causa estaria quase paralisado! Mas o próprio ato de tentar servir, por mais que a pessoa se sinta sem merecimento, atrai as bênçãos de Deus e a torna mais adequada à tarefa.

“O gênero humano tem hoje tão grande necessidade de ouvir a Mensagem Divina, que os crentes devem precipitar-se no trabalho, em qualquer parte e de qualquer modo que possam, sem levar em conta suas próprias faltas, mas sempre atentos à presente necessidade que seus semelhantes têm de saber dos Ensinamentos nessa sua hora mais tenebrosa de tribulação.”³⁴

Se separarmos o primeiro conjunto de citações de todas as outras passagens sobre o tema do ensino—apenas alguns exemplos das quais são dados no segundo conjunto—e nos concentrarmos apenas neles, podemos acabar usando-os como uma desculpa para não ensinar. Caímos nessa armadilha quando chegamos erroneamente à conclusão de que nossa principal tarefa é melhorar nossa própria condição interior e nos tornarmos pessoas cada vez melhores, até atingirmos o ponto em que somos tão perfeitos que não precisamos de palavras para ensinar, porque outros serão atraídos para nós e farão de tudo para investigar a Fé por conta própria. No entanto, sabemos que ‘Abdu’l-Bahá, Que levou uma vida de ações mais exemplares do que qualquer uma das nossas, usava o poder de Sua palavra e, em todas as oportunidades apropriadas, falou sobre a Fé.

O que é importante notar é que o tema principal do primeiro conjunto de citações não é como ensinar a Fé. Essas passagens nos revelam verdades espirituais profundas sobre a importância de nossa condição interior. Elas nos lembram que um caráter louvável e uma conduta íntegra conferem poder às nossas ações e nos alertam de que nossas ações não podem contradizer nossas palavras. Se alguém vai ensinar sobre honestidade, por exemplo, deve sinceramente se esforçar para ser honesto.

Em geral, não é sábio abordar um assunto vasto e profundo, como o ensino, e tirar conclusões sobre ele com base em uma ou duas citações.

Com esses pensamentos em mente, voltemos às passagens acima e reflitamos sobre elas enquanto preenchemos os espaços em branco nas frases abaixo com as palavras apropriadas.

1. Quem dentre vós se levantar para ensinar a Causa de seu Senhor, que ele, antes de tudo,

_____.
2. A não ser que ensine a si próprio, _____
_____.
3. Uma coisa e somente uma coisa irá infalivelmente, e tão somente, assegurar o indubitável triunfo desta sagrada Causa, ou seja, _____

- _____ .
4. Se alguém, neste Dia, se levantar para promover Nossa Causa, convocando em seu auxílio _____ , a influência que emana de tal ação irá, com absoluta certeza, _____ .
5. São as ações que _____ e são a causa do _____ .
6. Se formos verdadeiros bahá'ís, _____ .
Nossas ações clamarão ao mundo _____ .
7. Nossas ações devem _____ , devem _____ , devem _____ e _____ .
8. Sem ação, _____ ,
nem palavras por si só, _____ .
9. Não é somente através do ofício religioso que os eleitos de Deus alcançam a santidade, mas sim, _____ .
10. Se nossa tarefa for confinada à boa conduta e bons conselhos somente, _____ . Devemos _____ abertamente, _____ as provas, _____ argumentos claros _____ que estabeleçam a verdade da manifestação do Sol da Realidade.
11. Não devemos considerar o grau da nossa capacidade, mas _____ .
12. Nós devemos volver a face ao Reino de Deus, _____ , e falar – _____ .

13. Não devemos repousar sobre nossos leitos, mas, antes, _____ logo que tivermos reconhecido nosso Senhor, o Criador, e ouvido as coisas que Lhe sucederam, e _____.
14. Devemos soltar nossas línguas e _____ . Isto nos será melhor que _____ .
15. Se os amigos sempre esperassem, até estarem completamente qualificados para cumprir alguma tarefa especial, _____ !
16. O próprio ato de tentar servir, por mais que nos sintamos sem merecimento, _____ .
17. O gênero humano tem hoje tão grande necessidade de ouvir a Mensagem Divina, que devemos _____ , em qualquer parte e de qualquer modo que pudermos, _____ , mas sempre atentos à _____ hora mais tenebrosa de tribulação.

SEÇÃO 18

Vamos concluir esta unidade sobre as qualidades espirituais e atitudes que devem distinguir nossos esforços para ensinar, lembrando o exemplo estabelecido por ‘Abdu’l-Bahá durante suas viagens ao Ocidente. O trecho abaixo, escrito pelo Guardião, descrevendo como ‘Abdu’l-Bahá apresentou a mensagem de Seu Pai às pessoas que Ele encontrou, nos irá preparar para a próxima unidade, na qual estudaremos o ato de ensinar propriamente dito.

“Nessas viagens ‘Abdu’l-Bahá mostrava uma vitalidade, uma coragem, uma singeleza de propósito e uma dedicação à tarefa da qual Ele Próprio se incumbira, que causaram espanto e admiração àqueles que tiveram o privilégio de observar de perto Seus atos diários. Indiferente às curiosidades ou coisas de interesse que usualmente atraem os viajantes e que os membros de Seu séquito muitas vezes queriam que Ele visitasse; não se preocupando nem com Seu conforto, nem com a saúde; gastando até a última gota de Sua energia, dia após dia, desde o alvorecer até altas horas da noite; recusando consistentemente qualquer donativo ou contribuição para as despesas de Suas viagens; mostrando infalível solicitude pelos enfermos, pelos entristecidos e espezinhados; intransigente na defesa das raças e classes menos favorecidas e aos pobres mostrando uma generosidade tão copiosa como a chuva, Ele, a encarnação de toda virtude Bahá’í e personificação de todo ideal bahá’í, continuou, por três anos repletos de atividade, a proclamar

a um mundo submerso no materialismo e já anuviado pela sombra de guerra, as verdades saneadoras, divinamente inspiradas, que a Revelação de Seu Pai encerrava.”³⁵

Após ler novamente o trecho acima, escreva algumas frases descrevendo as qualidades e atitudes que caracterizavam a maneira como ‘Abdu’l-Bahá interagiu com as pessoas e abordava suas conversas sobre a Fé – por exemplo, “Ele demonstrava vitalidade, coragem e determinação.”

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

REFERÊNCIAS

1. Abdu'l-Bahá, *Epístolas do Plano Divino* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2009), p. 31.
2. Ibid., p. 74.
3. De uma carta datada de 8 de novembro de 1956, escrita em nome de Shoghi Effendi a um indivíduo bahá'í, publicada em *O Indivíduo e o Ensino* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1981), nº 107, p. 54.
4. De uma carta datada de 6 de novembro de 1949, escrita em nome de Shoghi Effendi a um indivíduo bahá'í, publicada em *O Indivíduo e o Ensino*, nº 75, p. 43.
5. 'Abdu'l-Bahá, *Palestra de 'Abdu'l-Bahá em Paris* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 59.
6. De uma carta datada de 1 de setembro de 1933, escrita em nome de Shoghi Effendi a um indivíduo bahá'í, publicada em *O Indivíduo e o Ensino*, nº 43, p. 33.
7. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), nº 216, pp. 245–246.
8. De uma carta datada 30 de junho de 1937, escrita em nome de Shoghi Effendi a um indivíduo bahá'í, publicada em *The Power of Divine Assistance* [Poder da Assistência Divina], nº 70, p. 37.
9. Bahá'u'lláh, *Epístolas de Bahá'u'lláh* (Editora Bahá'í do Brasil, 1983), nº 10 “Palavras de Sabedoria”, p. 174.
10. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), nº 213, p. 244.
11. Ibid., nº 214, p. 245.
12. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2001), V, pp. 20–21.
13. Ibid., CXXXII, p. 215.
14. Ibid., C, pp. 153–154.
15. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, nº 204, p. 229.
16. Bahá'u'lláh, *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, CXLII, p. 239.
17. Shoghi Effendi, *Administração Bahá'í — 1922–1932* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2007), p. 92.

18. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, nº 217, p. 246.
19. *Ibid.*, nº 15, p. 27.
20. Bahá'u'lláh, *As Palavras Ocultas*, do Árabe, nº 42.
21. De uma carta datada de 31 de março de 1932, escrita em nome de Shoghi Effendi a um crente individual, publicada em *O Indivíduo e o Ensino*, nº 42, pp. 32–33.
22. A Casa Universal de Justiça, mensagem de 30 de dezembro de 2021 ao Corpo Continental de Conselheiros.
23. Shoghi Effendi, citado em *O Indivíduo e o Ensino*, nº 35, pp. 29–30.
24. Shoghi Effendi, *Administração Bahá'í — 1922–1932*, p. 92.
25. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, nº 199, p. 220.
26. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, CXXVIII, p. 207.
27. Shoghi Effendi, *Administração Bahá'í — 1922–1932*, p. 87.
28. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, CXXXI, p. 221.
29. *Palestras de 'Abdu'l-Bahá em Paris*, p. 74.
30. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, nº 212, p. 224.
31. *Ibid.*, nº 153, p. 162.
32. *Ibid.*, no. 153.4, p. 162.
33. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, CLIV, p. 255.
34. De uma carta datada de 4 de maio de 1942, escrita em nome de Shoghi Effendi a um crente individual, publicada em *O Indivíduo e o Ensino*, nº 55, pp. 37–38.
35. Shoghi Effendi, *A Presença de Deus* (Editora Bahá'í do Brasil – 1981), pp. 381–382.



O Ato de Ensinar

Propósito

Fortalecer a capacidade
de reconhecer e nutrir a receptividade
e desenvolver a capacidade de fazer uma apresentação
convincente da Fé, adequada às circunstâncias,
seja como parte de um esforço pessoal de ensino
ou no contexto de uma campanha coletiva

SEÇÃO 1

Tendo explorado a natureza espiritual do ensino na primeira unidade e as qualidades e atitudes essenciais para aqueles que ensinam na segunda, voltemos agora nossa atenção para o próprio ato de ensinar. Geralmente realizamos esse ato sagrado em um desses dois contextos: em nossos próprios esforços pessoais como indivíduos e em empreendimentos coletivos na base da sociedade. É claro que, como parte de um núcleo crescente de amigos em nossas vizinhanças e vilarejos, engajados em atividades para construir comunidades vibrantes, entramos em contato com inúmeras pessoas de diferentes origens — estudantes de ensino médio e universitários, pais e parentes de crianças e jovens participantes dos programas educacionais do instituto, professores, agricultores, chefes de aldeia e outros líderes locais, para mencionar alguns — e vimos o interesse que alguns deles demonstraram em aprender mais sobre a Fé. Nossa participação no processo do instituto também serviu para fortalecer em nós capacidades necessárias para guiar almas ao oceano da Revelação de Bahá'u'lláh, especialmente aquelas que nos permitem expressar nossa compreensão de conceitos profundos e explorar a realidade espiritual em conversas significativas. Junto a essas capacidades, há uma outra que é essencial para desenvolvermos, tanto ao buscarmos nossos próprios esforços pessoais de ensino quanto ao participarmos de empreendimentos coletivos — ou seja, a capacidade de reconhecer e nutrir a receptividade à mensagem de Bahá'u'lláh. Consideraremos a importância de construir essa capacidade nas seções seguintes. Antes, porém, reflitamos sobre as seguintes palavras de Bahá'u'lláh, que você pode desejar memorizar:

“Sempre que encontrardes uma alma sedenta, dai-lhe de beber do cálice da vida eterna; e sempre que achardes um ouvido atento, recitai-lhe os versículos de Deus, o Poderoso, o Forte, o Compassivo. Soltai vossas com palavras gentis e, se perceberdes o povo inclinado ao Santuário de Deus, convocai-os à verdade . . .”¹

SEÇÃO 2

Um conceito importante que aqueles que desejam desenvolver a capacidade de reconhecer e nutrir a receptividade devem compreender é que o ensino vai além da mera proclamação da Fé.

A proclamação é uma atividade altamente meritória e necessária, realizada com variados graus de formalidade por indivíduos, comunidades e suas instituições. Essa atividade serve para familiarizar as pessoas com os nobres objetivos e ideais da Causa e ajuda a reforçar atitudes positivas em relação à Fé. O ensino inclui um elemento de proclamação, mas seu principal objetivo é ajudar as almas a reconhecerem Bahá'u'lláh como o Manifestante de Deus para os dias de hoje, aprofundarem seu conhecimento sobre Sua Revelação e se confirmarem em sua fé recém-adquirida. É possível, claro, que através de um ato de proclamação, uma alma particularmente receptiva possa se encantar com a Fé e, após alguma investigação, decidir declarar-se. No entanto, não devemos esperar, pelo menos nesta etapa da história humana, que a proclamação por si só abra os corações de muitas pessoas para Bahá'u'lláh — isso, não importa quão minuciosamente um projeto possa ser planejado ou quão profissionalmente um evento possa ser executado. O ensino vai além de distribuir informações e deixar as pessoas por conta própria. Ele envolve diálogo. Ele requer uma conversa entre almas confirmadas e aquelas dispostas a ouvir e investigar a verdade da Revelação de Bahá'u'lláh. Para explorar melhor esse ponto, consideremos o seguinte exemplo.

Uma maneira eficaz de ensinar a Fé é por meio de firesides. Firesides são reuniões calorosas e pessoais realizadas na casa de uma pessoa, para as quais são convidadas as pessoas interessadas na Fé. Elas oferecem excelentes oportunidades para a troca de ideias e conversas significativas que podem levar as pessoas à aceitação de Bahá'u'lláh. No entanto, se não se tomar cuidado, um fireside pode facilmente se transformar em um evento de proclamação.

Agora, para o propósito do nosso exemplo, suponha que você esteja realizando um fireside semanal em sua casa. Você começa cada reunião dando boas-vindas aos seus convidados e pedindo a um dos bahá'ís presentes que recite uma oração. Em seguida, o palestrante convidado dá uma palestra de cerca de trinta a quarenta e cinco minutos sobre um tema específico relacionado à Fé. No final, você abre para perguntas, e geralmente há uma ou duas, que o palestrante tenta responder. Depois disso, um lanche é servido, e seus convidados vão embora. Você concordaria que uma reunião desse tipo, que tem seus méritos, seria mais bem caracterizada como um evento de proclamação?

Suponha que, após algum tempo, você decida mudar o caráter das reuniões. Assim, para cada fireside, você convida um ou dois amigos talentosos para realizar uma breve apresentação musical após a palestra, esperando com razão que a introdução da música eleve a atmosfera espiritual do evento. Você acha que, ao fazer isso, transformou o fireside de um evento de proclamação para um evento de ensino?

Quais são algumas das maneiras através das quais você poderia tornar o fireside em uma atividade de ensino?

SEÇÃO 3

Agora, com a distinção entre ensino e proclamação em mente, pensemos em como identificar almas receptivas, aquelas cujos corações estão em busca da verdade. É claro que precisamos orar continuamente, para que Deus nos guie até aqueles que Ele preparou para receber Sua mensagem. Mas então, devemos ser capazes de reconhecê-los quando os encontrarmos. Isso nem sempre é fácil. Mesmo no caso de um esforço coletivo para ensinar em meio a uma população altamente receptiva, nem todos desejarão ouvir a mensagem e abraçar sua verdade; cabe a nós encontrarmos aquelas almas prontas para responder ao chamado de Bahá'u'lláh.

Uma pessoa receptiva pode não necessariamente parecer estar procurando pela Fé ou mesmo estar particularmente interessada em religião. De fato, é importante perceber que

receptividade e religiosidade não são a mesma coisa. O que é necessário é uma condição em que a pessoa esteja disposta a aprender sobre os ensinamentos e explorar sua verdade com um certo grau de abertura. À medida que ganhamos experiência no ensino e nossas faculdades espirituais se tornam cada vez mais aguçadas, nossa habilidade de perceber essa condição aumenta.

Embora seja impossível estabelecer regras rígidas e rápidas sobre o que torna uma pessoa receptiva, podemos identificar alguns fatores contribuintes. Esses fatores frequentemente tornam as pessoas mais receptivas em certos momentos de suas vidas por um período específico de tempo. Isso é verdade tanto para indivíduos quanto para populações inteiras. Discuta este assunto com os outros membros do seu grupo e anote alguns dos fatores que você acredita que possam afetar a receptividade de uma pessoa, como o seguinte exemplo:

Tornar-se consciente da injustiça generalizada no mundo

Sugere-se que, antes de passar para a próxima seção, você reflita sobre a seguinte passagem escrita por Shoghi Effendi. Ela aborda a relação entre a turbulência da era atual e a receptividade à Causa.

“As oportunidades que a turbulência da época atual apresenta – com todas as tristezas por ela causadas, os receios excitados, a desilusão produzida, as perplexidades criadas, a indignação que ela incita, a revolta que provoca, os agravos que engendra, o espírito de busca insaciável que desperta – devem, semelhantemente, ser aproveitadas a fim de difundir por toda parte o conhecimento do poder redentor da Fé de Bahá’u’lláh e alistar novos recrutas no sempre crescente exército de Seus seguidores. É possível que nunca mais ocorra tão preciosa oportunidade, tão rara combinação de circunstâncias favoráveis.”²

Podemos ver com muita clareza que a turbulência do mundo descrita pelo Guardião há tantas décadas só se intensificou com o passar do tempo, à medida que a velha ordem continua a desmoronar. Abaixo estão algumas das condições que essa turbulência gera. Discuta com seu grupo as implicações de cada uma para nossos esforços de ensino.

- As tristezas que ela evoca
- Os medos que ela desperta
- As desilusões que ela produz
- As perplexidades que ela cria

- A indignação que ela suscita
- A revolta que ela provoca
- Os ressentimentos que ela gera
- O espírito de busca irrequieta que ela desperta

SEÇÃO 4

Quando encontramos pessoas que são receptivas, entramos em uma conversa com elas, às vezes relativamente breve e outras vezes prolongada, cujo propósito é ajudá-las a reconhecer a Posição de Bahá'u'lláh. Mas qual deve ser o conteúdo dessas conversas? O que devemos dizer àqueles que ensinamos?

A resposta a essa pergunta está longe de ser simples. Você já sabe, pela experiência adquirida até agora ao compartilhar os ensinamentos e princípios da Fé com seus amigos e com as famílias de sua comunidade, que não existe uma fórmula que possamos aprender e repetir para todos em todas as situações. Os indivíduos com quem temos essas conversas profundas estão cada um em um estado espiritual particular, com necessidades e perguntas variadas. Ao nos esforçarmos para ensinar a Causa, devemos refletir constantemente sobre como suas verdades devem ser explicadas a cada buscador — o que deve ser dito e em que sequência os pensamentos devem ser expressos.

No entanto, embora devamos estar atentos às diferenças individuais, não devemos cometer o erro de enfatizá-las a ponto de perder de vista a unidade subjacente da existência humana. A maneira como as pessoas respondem à mensagem de Bahá'u'lláh segue certos padrões, e esses padrões tornam-se especialmente perceptíveis entre aqueles da mesma cultura e origem. Se você é um estudante, por exemplo, e decide ensinar entre seus colegas, gradualmente encontrará uma apresentação introdutória da Fé que se mostra eficaz para a maioria de seus amigos. Os detalhes do que você diz mudarão à medida que, em cada ocasião, perguntas diferentes forem feitas e interesses diferentes forem expressos. Mas o padrão básico permanecerá o mesmo.

À medida que você começa a pensar de maneira sistemática sobre como explicará a Fé a outras pessoas, você pode achar útil considerar dois aspectos da mensagem que você transmitirá. O primeiro é a informação. O ouvinte, naturalmente, estará interessado em saber uma série de fatos sobre a Fé. Quando ela começou? Quão grande é a comunidade bahá'í? Quão difundida ela é? Os bahá'ís acreditam em uma vida após a morte? Quais são os princípios básicos da Fé Bahá'í? Como você pode imaginar, o número de fatos relacionados à Fé é imensamente grande. Quais informações você oferecerá a uma pessoa em uma ocasião específica dependerão da natureza da sua conversa. Mas há alguns fatos que um buscador geralmente precisa aprender durante seus estágios iniciais de investigação, e é muito instrutivo pensar sobre isso. No espaço abaixo, escreva algumas das informações que você pode querer transmitir. Você não deve ser muito exigente ao fazer sua lista. Será solicitado que você a revise e a modifique depois que tivermos discutido alguns outros pontos nas seções subsequentes.

[illegible]

Agora compare a sua lista com as dos outros participantes deste curso.

SEÇÃO 5

Na seção anterior, examinamos um aspecto da mensagem que transmitimos às pessoas em nossos esforços para ensinar a Fé, ou seja, informação. Mas sabemos que ensinar envolve mais do que simplesmente transmitir informação. Considere, por exemplo, o fato mais central para a crença bahá'í: que Bahá'u'lláh é o Manifestante de Deus para hoje. A afirmação “Os

Agora considere algo que, embora relacionado a este fato, não é simplesmente informação, ou seja, o conceito de que “Bahá’u’lláh é o Manifestante de Deus para hoje”. Enquanto uma informação precisa apenas ser dada e recebida, absorver um conceito envolve compreensão. O que Bahá’u’lláh quer dizer com “Deus” e com “Manifestante”? E qual é a natureza de Sua reivindicação de ser o Manifestante de Deus para hoje?

Uma vez que você tenha feito distinção entre informações e conceitos, você não terá dificuldade de identificar um número significativo de conceitos, cuja compreensão ajudará os buscadores a reconhecerem Bahá'u'lláh e a se juntar às fileiras de Seus seguidores. Tente fazer esta lista. Novamente, escreva todos os conceitos que vierem à sua mente, sem se preocupar com o comprimento da lista ou com sua ordem. Você retornará a ela mais tarde para revisá-la.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Agora compare a sua lista com as dos outros participantes deste curso.

SEÇÃO 6

Tendo analisado a distinção entre conceitos e informações, vamos agora concentrar nosso estudo no que você dirá em uma conversa inicial que você terá com alguém que está interessado em aprender sobre a Fé, mas que sabe pouco sobre ela. Lembre-se de que seu objetivo é ajudar a abrir os portais da cidade do coração do buscador para Bahá'u'lláh. Você terá, é claro, que oferecer ao ouvinte certas informações e ajudá-lo ou ajudá-la a compreender vários conceitos fundamentais. Evidentemente, o conceito central que você deseja transmitir é que Bahá'u'lláh é o Manifestante de Deus para os dias de hoje, pois é com base nessa compreensão que ele ou ela decidirá juntar-se à comunidade bahá'í. Mantendo este conceito central em mente, você terá que dizer algumas coisas, as quais ajudarão a tornar o conceito claro e conduzirão o buscador ao reconhecimento da Posição de Bahá'u'lláh.

Ao escolher os conceitos e as informações que apresentará, e a ordem em que o fará, será necessário prestar muita atenção ao seguinte trecho escrito pela Casa Universal de Justiça:

“Aqueles que se declaram bahá’ís devem ficar encantados com a beleza dos Ensinamentos e tocados pelo amor de Bahá’u’lláh. Os declarantes não necessitam conhecer todas as provas, história, leis e princípios da Fé, mas devem, durante o processo de se declararem além de captar a centelha da Fé, ficar basicamente informados a respeito das Figuras Centrais da Fé, assim como a respeito da existência de leis que devem seguir e de uma administração, a que devem obedecer.”³

[illegible]

[illegible]

SEÇÃO 7

Para ajudá-lo a refletir mais sobre os conceitos e informações que você incluirá ao explicar a Fé para alguém pela primeira vez, vamos utilizar uma situação imaginária e analisar o que está sendo dito.

Anna é uma jovem de dezessete anos que vive com sua família em uma pequena vila e estuda em uma escola em uma cidade próxima. Ela foi criada como católica e conheceu a Fé por meio de seu irmão mais velho há quatro anos. Desde então, ela tem estudado os cursos do instituto e realizado atos de serviço, incluindo conduzir, com a ajuda de uma jovem mãe da vila, uma aula bahá'í para crianças uma vez por semana.

Emília estuda na mesma escola que Anna. Ela também foi criada como católica. Já ouviu falar da Fé Bahá'í antes, mas sabe muito pouco sobre ela. Quanto às suas próprias crenças, embora não tenha se interessado muito por religião, ela carrega o amor por Cristo em seu coração e é uma pessoa bondosa. Quando Anna pergunta se ela gostaria de acompanhá-la à aula para crianças que ela ensina, Emília junta-se alegremente a ela. Ela gosta de ajudar na aula e de auxiliar as crianças a memorizarem orações e passagens das escrituras bahá'ís. As palavras de Bahá'u'lláh tocam seu coração, e ela diz a Anna: “Você pode me falar mais sobre a Fé Bahá'í?”

Nas seções seguintes, você lerá as observações introdutórias de Anna enquanto ela começa a ensinar sua amiga. Você deve estudá-las atentamente e realizar os exercícios correspondentes com grande cuidado. Esses exercícios são preparados para ajudá-lo a chegar a algumas conclusões sobre como você explicará a Fé para diferentes grupos de pessoas. Antes de prosseguir para essas seções, você pode desejar escrever abaixo o histórico de algumas das pessoas que você tem maior probabilidade de ensinar.

SEÇÃO 8

É assim que Anna começa sua apresentação da Fé para Emília:

Você já sabe que a Fé Bahá'í é uma religião mundial, cujos ensinamentos são focados na unidade da humanidade. Os bahá'ís são os seguidores de Bahá'u'lláh, Quem acreditam ser o Prometido de todas as eras. As tradições de quase todos os povos incluem a promessa de um futuro em que a paz e a harmonia serão estabelecidas na terra, e a humanidade viverá em prosperidade. Nós acreditamos que a hora prometida chegou e que Bahá'u'lláh é a grande Personagem Cujos ensinamentos permitirão à humanidade construir um novo mundo. Em um de Seus Escritos, Bahá'u'lláh diz:

“Aquilo que o Senhor ordenou como o remédio soberano e o mais poderoso instrumento para a cura do mundo inteiro é a união de todos os seus povos em uma Causa Universal, uma Fé em comum.”⁴

Se você estiver de acordo, primeiro direi algumas palavras sobre como os ensinamentos da Fé Bahá'í descrevem Deus e nosso relacionamento com Ele. Bahá'u'lláh nos ensina que Deus é incognoscível em Sua Essência. Isso significa que qualquer imagem que temos de Deus em nossa mente—por exemplo, pensando Nele como um homem—é fruto da nossa própria imaginação. Em geral, aquilo que foi criado não pode compreender seu criador. Por exemplo, uma mesa não pode entender a natureza do carpinteiro que a fez. A existência do carpinteiro é totalmente incompreensível para os objetos que ele cria.

Deus é o Criador de todas as coisas. A humanidade foi criada, nos diz Bahá'u'lláh, a partir do amor de Deus. Ele diz:

“Ó Filho do Homem! Amei tua criação, por isso te criei. Ama-Me, pois, para que Eu possa mencionar teu nome, e te inundar a alma com o espírito da vida.”⁵

Assim, embora a existência de Deus esteja muito além da nossa compreensão, Seu amor toca nossas vidas e nosso ser incessantemente. A maneira como esse amor flui para nós é através de Sua Aliança eterna. De acordo com essa Aliança eterna, Deus nunca nos deixa sozinhos e sem orientação. Em cada época, à medida que a humanidade se afasta Dele e esquece Seus ensinamentos, surge um Manifestante de Deus e nos torna conhecida Sua Vontade e Seu Propósito.

A palavra “manifestar” significa revelar, fazer surgir algo que antes não era conhecido. Os Manifestantes de Deus são aqueles Seres especiais Que revelam à humanidade a Palavra e a Vontade de Deus; assim, quando Os escutamos, estamos respondendo ao Chamado de Deus.

Há um exemplo do mundo físico que nos ajuda a entender o conceito de “Manifestação”, conforme ensinado por Bahá'u'lláh. Neste mundo, o sol é a fonte de todo calor e luz, sem os quais a vida não existiria no planeta. No entanto, o sol em si não desce à terra, e se tentássemos nos aproximar dele, seríamos totalmente consumidos.

Mas suponha que pegamos um espelho bem polido e o apontamos para o sol. Nele veremos a imagem do sol, e quanto mais perfeitamente polido o espelho, mais perfeita será a imagem. Os Manifestantes de Deus são como Espelhos perfeitos que refletem a Luz de Deus em todo o seu esplendor. E todos esses Espelhos refletem a mesma Luz. Enquanto Deus está além do nosso alcance, esses Seres perfeitos vêm até nós de tempos em tempos, vivem entre nós, nos orientam e nos preenchem com a energia que precisamos para progredir, material e espiritualmente.

Você tem a sorte de ter sido criada de acordo com os ensinamentos enviados por Deus à humanidade há cerca de dois mil anos, através de Seu Manifestante, Cristo, cuja Posição é a de Filho de Deus. Agora, você pode receber os ensinamentos de um novo Manifestante, Bahá'u'lláh, cujo título significa a “Glória de Deus”. Os ensinamentos de Bahá'u'lláh, portanto, estão em perfeita harmonia com os ensinamentos de Cristo,

mas eles abordam a condição da humanidade hoje. Se você pensar por um momento sobre a situação deplorável da humanidade, tenho certeza de que concordará que é o momento certo para o surgimento de outro Manifestante de Deus. Permita-me recitar para você uma passagem dos Escritos de Bahá'u'lláh que fala sobre o Dia em que vivemos:

“Este é o Dia em que os mais excelentes favores de Deus manaram sobre os homens, o Dia em que Sua graça suprema se infundiu em todas as coisas criadas. Todos os povos do mundo devem reconciliar suas diferenças e, em paz e união perfeitas, se abrigar à sombra da Árvore de Seu cuidado e Sua benevolência.”⁶

Antes de continuar, talvez eu deva parar por aqui para que possamos discutir quaisquer perguntas que você tenha. O que você acha do que compartilhei com você?

SEÇÃO 9

Agora vamos examinar o que Anna disse até agora. Cinco aspectos de sua apresentação são analisados nos exercícios abaixo. Marque as afirmações com as quais você concorda. Esses exercícios não precisam de discussões longas. Você deve ler cada afirmação, examiná-la e decidir se concorda ou não com ela. O que é importante lembrar é que o ensino da Fé deve ser abordado com uma atitude de aprendizado.

1. Anna começa afirmando que a Fé Bahá'í é uma religião mundial, cujos ensinamentos são focados na unidade da humanidade. Em seguida, ela apresenta imediatamente Bahá'u'lláh como o Prometido de todas as eras.

_____ Apresentar imediatamente Bahá'u'lláh como o Prometido é uma excelente maneira de apresentar a Fé a pessoas de todas as religiões—cristãos, muçulmanos, hindus, budistas e outros—já que o conceito de um Prometido existe em todas as tradições religiosas de alguma forma.

_____ A maioria das pessoas hoje não está realmente interessada em religião, mesmo que pertençam a uma. Portanto, é melhor não apresentar a Figura de Bahá'u'lláh imediatamente. É mais eficaz falar primeiro sobre as crenças bahá'ís, explicando com detalhes vários princípios, como a igualdade entre homens e mulheres, a eliminação de todas as formas de preconceito e a paz universal.

_____ Se você estiver ensinando alguém que tem dificuldade em acreditar em Deus, ainda assim poderia apresentar a Figura de Bahá'u'lláh imediatamente. Nesse caso, no entanto, você inicialmente se referiria a Ele como um daqueles Educadores universais Que vêm à humanidade de tempos em tempos. Mais tarde, você introduziria o conceito de “Manifestante de Deus”.

_____ A apresentação feita por Anna seria mais eficaz se, ao apresentar Bahá'u'lláh como o Prometido de todas as eras, ela continuasse citando uma série de profecias para provar a Emília que Ele é o cumprimento de cada uma delas.

_____ Na grande maioria dos casos, usar profecias para convencer as pessoas da validade da Posição de Bahá'u'lláh leva a dificuldades. Isso tende a tornar as pessoas argumentativas, em vez de colocá-las em um estado de reflexão. Anna transmite a importante ideia de que Bahá'u'lláh é o Prometido de todas as eras, mas é justificado que ela não entre em detalhes.

2. Depois de falar com Emília sobre a pessoa de Bahá'u'lláh, Anna descreve brevemente o conceito de Deus e o relacionamento da humanidade com Ele. Particularmente notável é a forma como ela apresenta essas ideias. Ela não começa dizendo “Os bahá'ís acreditam . . .” ou, muito menos, “Eu acredito . . .”. Ela deixa claro que está se baseando nos ensinamentos de Bahá'u'lláh para que o foco permaneça Nele.

_____ No mundo de hoje, falar sobre Deus e o relacionamento da humanidade com Ele cedo demais em uma conversa sobre a Fé afastará as pessoas. A maioria das pessoas está mais interessada em questões sociais do que espirituais. Seria melhor que Anna não trouxesse o assunto à tona.

_____ Introduzir a ideia de que Deus, conforme explicado nos ensinamentos bahá'ís, é uma Essência incognoscível, é altamente benéfico para buscadores de todas as origens religiosas e até mesmo para aqueles que têm dificuldade em acreditar em Deus. Isso imediatamente distingue a Fé de todos os tipos de crenças supersticiosas e irracionais. Ao mesmo tempo, aborda o anseio da alma do buscador de reconhecer a Fonte de seu ser.

3. Anna é cuidadosa ao usar a palavra “manifestação” cada vez que se refere a Bahá'u'lláh e a Cristo. A imagem do espelho a ajuda a explicar esse conceito a Emília.

_____ A palavra “manifestação” é muito difícil. Anna deveria usar a palavra “profeta”, pois é mais simples e fácil de entender.

_____ Uma pessoa de origem católica consideraria desrespeitoso referir-se a Cristo como um Profeta. Da mesma forma, se Anna se referisse a Bahá'u'lláh como um “Profeta”, ela daria a Emília a impressão de que Sua Posição é inferior à de Cristo.

_____ Ao se ensinar um muçulmano, a palavra “mensageiro” poderia ser usada com eficácia, já que os muçulmanos se referem a Muḥammad como o Mensageiro de Deus, mas o conceito de “Manifestante de Deus” também deve ser explicado.

_____ É correto que Anna evite afirmar explicitamente que Bahá'u'lláh é o Retorno de Cristo, já que a ideia de “retorno” é tão confusa na mente das pessoas que não há como saber o que significaria para Emília. Usando a analogia do espelho, Anna transmite o conceito sem confundir o assunto.

_____ É sábio que Anna não se detenha no conceito de “Cristo como o Filho de Deus”. Ela simplesmente o menciona de passagem e depois afirma que Bahá'u'lláh é a Glória de Deus. Ao fazer isso, Anna aceita uma certa verdade sem desviar a conversa do rumo.

Se você estivesse ensinando uma pessoa de origem hindu, ainda usaria a imagem do espelho para descrever o conceito de “Manifestante”. Mas, em vez de se referir a Cristo, mencionaria a afirmação do Senhor Krishna: “Sempre que há um declínio na retidão, ó Bharat, e a ascensão da irreligião, é então que envio Meu espírito. Para a salvação dos bons, a destruição dos ímpios e para estabelecer firmemente a verdadeira religião, Eu me manifesto de era em era.”

Ao introduzir Deus como uma Essência incognoscível, Anna reconhece que a porta para o conhecimento de Deus está fechada para nós. No entanto, Deus, em Sua misericórdia, nos envia Seus Manifestantes Que, como Espelhos perfeitos, refletem todos os Seus atributos e nos revelam Seu Propósito. Essa explicação do conceito de “Manifestantes de Deus” é adequada para todos, incluindo aqueles que têm dificuldade em acreditar em Deus, uma dificuldade que muitas vezes surge da forma como Deus é comumente retratado.

4. Enquanto conversa com Emília, Anna cita algumas vezes diretamente das Escrituras de Bahá’u’lláh.

As palavras nas citações são muito difíceis. Seria melhor que Anna evitasse citar diretamente das Escrituras, especialmente tão cedo em sua apresentação, e transmitisse as ideias com suas próprias palavras. Além disso, ela corre o risco de soar como uma pregadora.

Anna entremeia as citações em sua apresentação de forma natural, muito de acordo com o próprio conselho de Bahá’u’lláh. Mesmo que sua amiga Emília não entenda totalmente as citações, as palavras terão um efeito em seu coração.

5. Anna também usa duas analogias ao discutir conceitos difíceis com Emília. Como mencionado acima, a analogia do sol e do espelho ajuda Anna a explicar a frase “Manifestante de Deus”. A outra analogia que ela usa é a do carpinteiro e da mesa para ilustrar o conceito de que Deus está além da compreensão humana.

Se você usar analogias ao explicar a Fé para as pessoas, elas pensarão que você as está menosprezando. As pessoas não querem ser tratadas como crianças.

Usar analogias é uma maneira eficaz de ensinar todas as pessoas—jovens ou idosas, sem instrução ou com educação formal. Na verdade, sem analogias, seria muito difícil compreender algumas das verdades muito profundas contidas nos ensinamentos da Fé.

SEÇÃO 10

Embora Anna faça pausas para dar à sua amiga uma chance de expressar seus sentimentos e fazer perguntas, neste estágio inicial da conversa, Emília diz pouco. Ela apenas comenta que gostou do que ouviu até agora. Ela está especialmente impressionada com o raciocínio claro com que a Fé Bahá’í explica as coisas; isso resolve muito do que confunde as pessoas sobre religião nos dias de hoje. Anna então decide continuar:

Agora deixe-me compartilhar com você algumas ideias relacionadas ao ensinamento central da Fé Bahá'í: que a humanidade é uma só. Bahá'u'lláh nos diz que somos os frutos de uma mesma árvore e as folhas de um mesmo ramo. Embora difiramos fisicamente uns dos outros, embora tenhamos diferentes talentos e capacidades, todos nós brotamos da mesma raiz; todos pertencemos à mesma família humana.

A humanidade pode ser comparada a um vasto jardim no qual crescem lado a lado flores de todas as formas, cores e perfumes. O encanto e a beleza do jardim residem nessa diversidade. Não devemos permitir que as diferenças que existem entre nós—nas nossas características físicas, nos nossos temperamentos, nos nossos antecedentes, nos nossos pensamentos e pontos de vista—deem origem a conflitos e discórdias. Devemos ver os membros da raça humana como belas flores que crescem no jardim da humanidade e nos alegrarmos por pertencer a este jardim.

Embora a unicidade da humanidade seja uma verdade inegável, os povos da Terra estão tão distantes dela que unificá-los não é uma tarefa fácil. Se você decidir se unir à Fé Bahá'í—e isso me traria muita alegria se você o fizesse—você terá aceitado Bahá'u'lláh como o Manifestante de Deus para os dias de hoje e se esforçará para aplicar Seus ensinamentos não apenas na sua própria vida, mas em iniciativas para trabalhar junto conosco na construção de comunidades vibrantes e unificadas. Todos nós estamos tentando alinhar nossos pensamentos e ações com a nossa crença na unidade da humanidade. Somos ensinados que, quando um pensamento de guerra entra em nossas mentes, devemos substituí-lo imediatamente por um pensamento de paz. Quando um sentimento de ódio começa a surgir em nossos corações, devemos substituí-lo imediatamente por um sentimento de amor. Devemos fazer todo o possível para superar nossos preconceitos. Preconceitos de raça, cor, nacionalidade, cultura, religião e sexo estão entre os maiores obstáculos para construir um mundo melhor. Muitos trechos nas escrituras bahá'ís nos ensinam como caminhar nos caminhos da unidade e como ajudar os outros a seguirem o mesmo caminho. Há um trecho maravilhoso de uma das palestras de 'Abdu'l-Bahá, de Quem falarei mais adiante, que memorizei. Ele diz:

“Bahá'u'lláh delineou o círculo da unidade; Ele fez um plano para a união de todos os povos e para a reunião de todos sob a proteção da tenda da unidade universal. Esta é a obra da Generosidade Divina e nós todos devemos esforçar-nos, de corpo e alma, até que tenhamos a realidade da unidade no nosso meio, e assim trabalhando, a força nos será concedida.”⁷

SEÇÃO 11

Os exercícios a seguir o ajudarão a analisar dois aspectos da apresentação feita por Anna:

1. Neste caso específico, Anna escolhe falar primeiro sobre o tema de Deus e Seu Manifestante e, em seguida, sobre o princípio da unidade. Ela poderia muito bem começar de outra forma, iniciando com o princípio da unidade, seguido por uma conversa sobre Deus e Seu Manifestante. Presumivelmente, ela escolhe a primeira ordem porque conhece Emília e considera essa sequência de ideias mais apropriada

para ela. Você vê alguma vantagem em uma ou outra sequência? A ordem das ideias que você escolhe para apresentar a Fé dependeria de quem você está ensinando? De que maneira? Você pode dar alguns exemplos?

2. No decorrer de sua apresentação, Anna expressa a esperança de que Emília se torne uma bahá'í e aprenda a recorrer aos ensinamentos para nutrir seu próprio crescimento como indivíduo e para trabalhar na construção de comunidades vibrantes e unificadas. Com quais das afirmações abaixo você concorda? Marque-as.

_____ É insensato convidar alguém a ingressar na comunidade bahá'í quando ele ou ela ainda sabem pouco sobre a Fé. Emília provavelmente se ressentirá com o fato de que sua amiga está tentando convertê-la.

_____ Ao expressar a esperança de que Emília se torne uma bahá'í, Anna ultrapassa os limites da moderação e está fazendo proselitismo.

_____ Ao expressar a esperança de que sua amiga se torne uma bahá'í, Anna deixa claro, desde o início, que Emília é bem-vinda a ingressar na comunidade bahá'í a qualquer momento. Mas ela faz isso de maneira que Emília não se sinta pressionada indevidamente.

_____ Não há razão para Anna expressar a esperança de que Emília ingresse na Fé. É suficiente que Anna ajude sua amiga a se envolver cada vez mais em atividades de serviço à comunidade, já que isso é o que realmente importa.

_____ Se queremos que as pessoas se tornem membros da comunidade bahá'í, não devemos dizer nada sobre o que elas terão que fazer até que estejam próximas da Fé. Melhor ainda, devemos esperar até que tenham declarado.

_____ Infelizmente, a maioria das pessoas está interessada apenas naquilo que lhes beneficia. Elas não se preocupam com o que podem fazer para ajudar o mundo ao seu redor. Em vez de falar com Emília sobre como ela participará de

iniciativas para construir comunidades vibrantes e unificadas, Anna deveria falar sobre o amor e a fraternidade que se sente ao ingressar na Fé.

— Anna encontra o equilíbrio certo ao transmitir à sua amiga uma noção do que significará, na prática, ela se tornar uma bahá'í. Ela faz parecer desafiador, mas não inalcançável. A citação escolhida por Anna é especialmente eficaz, pois Emília entende que será fortalecida em seus esforços para trabalhar pela unidade e progresso de sua vila. Quando Emília se tornar membro da comunidade bahá'í ela não será, provavelmente, uma observadora passiva, mas sim uma trabalhadora ativa pela Causa.

SEÇÃO 12

Como a maioria das pessoas hoje em dia, Emília está bastante atraída pelos ensinamentos bahá'ís sobre unidade. Entusiasmada com o que ouviu sobre os esforços dos bahá'ís em tantos lugares para construir comunidades unificadas, ela inicia uma breve, mas animada, conversa com Anna sobre o mal causado pelos preconceitos de todos os tipos. Anna então retoma sua apresentação:

Bahá'u'lláh nasceu em 1817 em Teerã, capital do Irã. Desde a mais tenra infância, Ele demonstrou sinais de grandeza. Embora tenha recebido alguma instrução em casa, não precisava de estudos, pois foi dotado por Deus de conhecimento inato. Bahá'u'lláh vinha de uma família nobre e, ainda quando Ele era jovem, Lhe foi oferecido um alto cargo na corte do rei, mas Ele o recusou. Ele desejava dedicar Seu tempo a ajudar os oprimidos, os enfermos e os pobres, e a defender a causa da justiça.

Há dois aspectos da vida de Bahá'u'lláh que gostaria de mencionar em particular. Um é o sofrimento que Ele suportou. O outro é a tremenda influência que Ele exerceu sobre os corações e mentes das pessoas. Esses dois aspectos, na verdade, caracterizam as vidas de todos os Manifestantes de Deus.

Os sofrimentos de Bahá'u'lláh começaram no momento em que Ele se levantou para proclamar a Causa de Deus. Sua vida foi de exílio, prisão e perseguição. Ele foi acorrentado em um calabouço escuro e sombrio em Teerã. Foi exilado quatro vezes, de um lugar para outro. Em uma de Suas Epístolas reveladas durante esse longo banimento, Ele escreveu:

“Lembra-te de Meus dias durante os teus dias, e de Minha angústia e Meu exílio nesta remota prisão. E sê tão constante em Meu amor que jamais teu coração vacile, ainda que as espadas inimigas chovam sobre ti seus golpes e todos nos céus e na terra se levantem contra ti.”⁸

Bahá'u'lláh foi finalmente enviado para a cidade-prisão de 'Akká, no Império Otomano. Tão intensos foram Seus sofrimentos lá que Ele se referiu a 'Akká como a “Suprema Prisão”. Sempre carrego na minha bolsa um pequeno caderno no qual escrevo trechos das escrituras bahá'ís que particularmente tocaram meu coração. Deixe-me ler para você o que Bahá'u'lláh disse sobre Seus sofrimentos:

“A Beleza Antiga consentiu em ser confinada por grilhões, para que a humanidade fosse livrada de sua escravidão; aceitou o encarceramento nesta irredutível Cidadela, a fim de que o mundo inteiro atingisse a verdadeira liberdade. Até a última gota sorveu Ele da taça da tristeza para que todos os povos da terra alcançassem a perene felicidade e se tornassem plenos de alegria. Isso deriva da misericórdia de vosso Senhor, o Compassivo, o Mais Misericordioso. Temos aceitado o aviltamento, ó vós que acreditais na Unidade de Deus, a fim de vos enaltecer, e sofrido múltiplas tribulações para que vós pudésseis atingir o sucesso e a prosperidade. Aquele que veio edificar de novo o mundo inteiro – vede – é forçado, por aqueles que atribuíram coparticipação a Deus, a morar na mais desolada das cidades!”⁹

Todos os esforços foram feitos por duas cortes poderosas – a do rei do Irã e a do Imperador Otomano – para se opor a Bahá’u’lláh e deter a propagação de Seus ensinamentos. Mas a Luz da Verdade não pode ser tão facilmente extinta. A própria água que é derramada sobre este fogo para apagar sua chama se transforma em óleo, e o fogo arde com mais intensidade. Nada pôde ser feito para conter a crescente influência de Bahá’u’lláh. Quanto mais longe as autoridades O exilavam, maior era o número de pessoas que eram atraídas por Seus ensinamentos e que reconheciam Seu poder e majestade. Apesar da perseguição constante, Bahá’u’lláh continuou a revelar a Palavra de Deus por mais de quarenta anos e liberou uma energia espiritual tão tremenda que, em última instância, regenerará o mundo inteiro.

Bahá’u’lláh faleceu em 1892. Seu Santuário, que consideramos o Lugar mais Sagrado da terra, está localizado perto da cidade de ‘Akká. Aqui estão algumas fotos da entrada do Santuário e dos jardins ao seu redor. Você não sabe o quanto eu gostaria de fazer uma peregrinação à Terra Santa. Espero que, um dia, você também possa fazê-lo.

SEÇÃO 13

Os exercícios a seguir exploram vários aspectos do relato de Anna sobre a vida de Bahá’u’lláh:

1. Ao contar a história da vida de Bahá’u’lláh, Anna escolhe dois conceitos principais que ela deseja transmitir. Durante o processo, ela apresenta vários fatos sobre Sua vida, mas, claramente, não é sua intenção fornecer uma grande quantidade de informações. Ela sabe que se, como espera, Emília se tornar bahá’í, ela estudará a história da vida de Bahá’u’lláh em mais detalhes. Quais são os dois conceitos que Anna está tentando transmitir?
 - a. _____
 - b. _____
2. Por que você acha que ela escolhe esses dois conceitos? _____

3. Você concorda com ela que esses conceitos são os dois mais essenciais para Emília compreender neste estágio? Se não, você tem outras sugestões?

4. Faça uma lista dos itens de informação que Anna apresenta em seu relato sobre a vida de Bahá'u'lláh.

[illegible]

5. Há alguma outra informação que você ache necessária apresentar neste estágio?

6. Além de tentar transmitir dois conceitos principais e algumas informações necessárias, Anna está claramente esperando comunicar certos sentimentos a Emília. Quais são esses sentimentos? Ela consegue transmiti-los?

7. Agora que você refletiu sobre a apresentação de Anna sobre a vida de Bahá'u'lláh, você acha que ela precisaria ser modificada se estivesse falando com alguém de um contexto religioso diferente ou sem nenhum? Se sim, você pode dar alguns exemplos das mudanças que faria?

SEÇÃO 14

Ouvir as próprias palavras de Bahá'u'lláh sobre Seus sofrimentos emocionou Emília visivelmente. Ela se lembra, é claro, de que Cristo deu Sua vida para salvar a humanidade.

Assim, as duas amigas conversam por algum tempo sobre o significado dos sofrimentos dos Manifestantes de Deus, Que, embora todo-poderosos, aceitam de bom grado aflições para que possamos alcançar a verdadeira liberdade. Anna então pergunta se está tudo bem para ela continuar e apresentar outra Figura Central da Fé Bahá'í, o Báb. Ela prossegue assim:

Vários anos antes de Bahá'u'lláh proclamar Sua Missão, Deus enviou um Mensageiro especial para anunciar Sua vinda. Essa grande Personagem, Ele Próprio um Manifestante de Deus, assumiu o título de “o Báb”, que significa “A Porta”. Ele foi, de fato, uma porta para o conhecimento de Deus e para uma nova era na existência humana. Por seis anos, Ele ensinou incessantemente que a vinda de Alguém ainda maior que Ele estava próxima e preparou o caminho para Sua vinda. Ele disse ao povo que eles estavam testemunhando a aurora de uma nova era, o amanhecer do Dia Prometido de Deus. Ele os convocou a purificar seus corações das vaidades terrenas para que pudessem reconhecer “Aquele Que Deus tornará manifesto”.

Milhares e milhares de pessoas aceitaram a mensagem do Báb e começaram a seguir Seus ensinamentos. Mas o governo do Irã e o poderoso clero que governava as massas se levantaram contra Ele. Seus seguidores foram perseguidos, e muitos foram mortos. O Próprio Báb, aos 31 anos, foi martirizado por um regimento de soldados que, sob ordens do governo, O suspenderam em uma praça pública e abriram fogo contra Ele.

Para que você veja quão penetrantes são as palavras do Báb, gostaria de recitar para você duas de Suas orações:

“Há quem remova as dificuldades a não ser Deus? Dize: Louvado seja Deus! Ele é Deus! Todos são Seus servos e todos aquiescem a Seu mandamento!”¹⁰

“Dize: Deus é suficiente para todas as coisas, acima de todas as coisas, e nada nos céus ou na terra, a não ser Deus, é suficiente. Em verdade, Ele é em Si próprio o Conhecedor, o Sustentáculo, o Todo-Poderoso.”¹¹

Muitos bahá'ís conhecem especialmente a primeira oração de cor e a recitam em tempos de dificuldades. Se você quiser, podemos fazer uma pausa e você pode memorizá-la. É realmente fácil de fazer isso.

Após a memorização, Anna continua:

Logo após Seu martírio, os restos mortais do Báb foram recuperados por Seus seguidores e levados de lugar em lugar, sempre escondidos dos inimigos da Fé. Finalmente, eles foram transferidos para o Monte Carmelo, na Terra Santa. Aqui estão algumas fotos do Seu Santuário em Haifa e de alguns outros Lugares Sagrados naquela cidade e na cidade de 'Akká, que fica do outro lado da baía. Hoje, essas cidades gêmeas são o centro espiritual e administrativo da Fé Bahá'í—o centro espiritual porque é aqui que os Santuários do Báb e de Bahá'u'lláh, bem como outros Lugares Sagrados, estão localizados; e o centro administrativo porque é no Monte Carmelo que está situada a Sede do corpo governante supremo da Fé, a Casa Universal de Justiça.

SEÇÃO 15

Os exercícios abaixo ajudarão você a refletir sobre esta parte da apresentação de Anna.

1. Faça uma lista dos conceitos importantes e das informações transmitidas por Anna em seu relato sobre a vida do Báb.

Conceitos: _____

Informações: _____

2. Por que é importante introduzir a Figura do Báb em um estágio inicial em uma apresentação da Fé como a que Anna está fazendo?

SEÇÃO 16

Tendo descrito brevemente as vidas dos Manifestantes Gêmeos, Anna prossegue a falar sobre ‘Abdu’l-Bahá e a Aliança de Bahá’u’lláh:

A ideia mais central em nossas vidas como bahá’ís é que entramos em uma aliança com Bahá’u’lláh. Como você sabe, em todas as outras religiões, após o falecimento do Manifestante, Seus seguidores tiveram disputas intermináveis entre si e, como resultado, dividiram a religião em muitas seitas. A causa da desunião foi, às vezes, o desejo de liderança por parte de certos indivíduos ambiciosos. Mas, quando surgiam diferenças de opinião até mesmo entre crentes sinceros sobre o significado das palavras do Manifestante, ninguém havia sido autorizado pelo próprio Manifestante para resolver os desacordos, e isso contribuiu para o conflito e a dissensão. Cada conjunto de interpretações levou à criação de uma seita diferente.

Bahá’u’lláh protegeu Sua Fé contra tal divisão ao dotá-la de um poder único: o poder da Aliança. Antes de Seu falecimento, Ele declarou nos termos mais claros, por escrito, que, após Ele, todos os bahá’ís deveriam voltar-se para ‘Abdu’l-Bahá. ‘Abdu’l-Bahá, Seu Filho mais velho, foi, assim, nomeado o único Intérprete de Suas palavras e o Centro de Sua Aliança. Ele foi educado pelo Próprio Bahá’u’lláh, tinha reconhecido Sua Posição ainda como criança e tinha compartilhado dos sofrimentos de Seu Pai. Ele foi a dádiva mais preciosa dada à humanidade, o perfeito Exemplo de todos os ensinamentos bahá’ís.

‘Abdu’l-Bahá viveu neste mundo por 77 anos. Ele nasceu na mesma noite em que o Báb declarou Sua Missão, em 1844, e faleceu em novembro de 1921. Sua vida foi cheia de aflições, mas a todos que entravam em Sua presença, Ele trazia a maior alegria e felicidade. Após o falecimento de Seu Pai, a responsabilidade pela comunidade bahá’í recaiu sobre Seus ombros, e Ele trabalhou dia e noite para difundir a Fé pelo Oriente e pelo Ocidente. Ele escreveu milhares de Epístolas para indivíduos e grupos em todos os lugares e esclareceu os ensinamentos de Seu Pai. Suas interpretações agora são uma parte essencial das Escrituras da Fé Bahá’í.

Ao focar em ‘Abdu’l-Bahá como o Centro da Aliança de Bahá’u’lláh, os bahá’ís do mundo permanecem unidos em seus esforços para viver uma vida bahá’í e contribuir para a transformação da sociedade. Lembramos que, como parte de nossa promessa a Bahá’u’lláh, devemos amar uns aos outros e, em ‘Abdu’l-Bahá, vemos a perfeita manifestação do amor. Lembramos que devemos defender a justiça, que devemos ser

generosos, que devemos perdoar as falhas dos outros e, pelo exemplo de ‘Abdu’l-Bahá, aprendemos justiça, generosidade e perdão. Acima de tudo, ao manter nosso foco em ‘Abdu’l-Bahá, estamos sempre conscientes de nossa aliança com Bahá’u’lláh de que não permitiremos que a unidade de Seus seguidores seja destruída e que, unidos como uma comunidade mundial, trabalharemos até que a unidade da humanidade esteja firmemente estabelecida.

Em Sua Última Vontade e Testamento, ‘Abdu’l-Bahá nomeou Seu neto Shoghi Effendi o Guardião da Fé, que, após Seu falecimento, tornou-se o intérprete autorizado das palavras de Bahá’u’lláh. Por trinta e seis anos, ele continuou o trabalho de seu Avô, esclarecendo os ensinamentos do Manifestante e estabelecendo firmemente Sua Fé em todas as partes do planeta. Cinco anos e meio após seu falecimento, os bahá’ís do mundo elegeram a Casa Universal de Justiça, conforme previsto por Bahá’u’lláh e claramente descrito por ‘Abdu’l-Bahá e o Guardião. A Casa Universal de Justiça é a instituição suprema da Fé para a qual todos os bahá’ís do mundo agora se voltam.

SEÇÃO 17

Você provavelmente notou que esta parte da apresentação de Anna é densa, pois ela explica a Emília, em poucas palavras, alguns conceitos extremamente profundos. O exercício abaixo ajudará você a examinar suas observações com mais detalhes.

1. Até este ponto, Anna, em conformidade com a declaração da Casa Universal de Justiça citada na Seção 6, falou a Emília sobre a Posição do Precursor da Fé, o Báb, e de Seu Autor, Bahá’u’lláh. Agora, ela quer ajudar Emília a reconhecer a posição de ‘Abdu’l-Bahá. Para isso, Anna também introduz o conceito da Aliança de Bahá’u’lláh. Ela apresenta uma série de fatos para ajudar Emília a compreender esses dois conceitos inter-relacionados.

Abaixo está uma lista de alguns desses fatos. Cada afirmação tem como objetivo contribuir para a compreensão de Emília de um ou outro desses dois conceitos, ou ambos. Coloque um “1” na frente das afirmações que você acha que reforçam amplamente o conceito da posição de ‘Abdu’l-Bahá e um “2” na frente daquelas mais direcionadas ao conceito da Aliança de Bahá’u’lláh. Se você achar que a afirmação contribui igualmente para a compreensão de ambos os conceitos, coloque um “1” e um “2” ao lado dela.

_____ Todas as outras religiões foram divididas em inúmeras seitas devido à falta de um intérprete explicitamente autorizado.

_____ ‘Abdu’l-Bahá é o Centro da Aliança de Bahá’u’lláh.

_____ ‘Abdu’l-Bahá é o Intérprete das palavras de Bahá’u’lláh.

_____ O estabelecimento da Casa Universal de Justiça foi previsto por Bahá’u’lláh.

_____ ‘Abdu’l-Bahá nomeou Seu neto como Guardião da Fé em Sua Última Vontade e Testamento.

- _____ ‘Abdu’l-Bahá escreveu milhares de Epístolas esclarecendo os ensinamentos da Fé.
- _____ Bahá’u’lláh protegeu Sua Fé da divisão ao dotá-la com o poder da Aliança.
- _____ ‘Abdu’l-Bahá é o Exemplo perfeito dos ensinamentos de Bahá’u’lláh.
- _____ ‘Abdu’l-Bahá trouxe alegria e felicidade a todos que entraram em Sua presença.
- _____ Bahá’u’lláh declarou nos termos mais claros, por escrito, que, após Seu falecimento, todos os bahá’ís deveriam se voltar para ‘Abdu’l-Bahá.
- _____ O desejo de liderança pode ser a causa da desunião em uma religião.
- _____ ‘Abdu’l-Bahá trabalhou dia e noite para difundir a Fé pelo Oriente e pelo Ocidente.
- _____ Os bahá’ís do mundo elegeram a Casa Universal de Justiça logo após o falecimento do Guardião.
- _____ A falta de um intérprete autorizado em uma religião abre caminho para conflitos e dissensões.

SEÇÃO 18

Durante sua explicação sobre a Aliança de Bahá’u’lláh e a posição de ‘Abdu’l-Bahá, Anna percebe que Emília está um pouco sobrecarregada. Ela rapidamente considera duas opções diante dela: ela pode dedicar mais tempo e discutir o assunto com mais profundidade ou continuar com sua apresentação e garantir que, em outra conversa em breve, elas estudem novamente o tema da Aliança. Ela decide pela segunda opção e continua assim:

Muitas das ideias que expliquei sobre este último assunto exigem bastante reflexão. Se você concordar, em outro momento podemos conversar sobre esse tema com mais profundidade. Para essa conversa, trarei alguns trechos do Livro da Aliança de Bahá’u’lláh, bem como a Última Vontade e Testamento de ‘Abdu’l-Bahá, para que possamos lê-los juntos. Mas deixe-me continuar e lhe apresentar algumas outras ideias que são importantes para conhecer sobre a Fé Bahá’í desde o início.

Emília concorda e afirma, agradecida, que na verdade ela gostou da explicação, que conseguiu ter um vislumbre da importância da Aliança de Bahá’u’lláh e que está ansiosa para aprender mais sobre o assunto em breve. Anna, feliz e tranquila, continua:

São importantes para todas as religiões as leis que o Manifestante traz à humanidade para guiá-la no caminho certo. Algumas dessas leis e mandamentos são eternos, enquanto outros mudam conforme a humanidade progride e evolui. Na Fé, aprendemos que não devemos pensar nas leis bahá’ís como um conjunto de regras, uma série de faça e não faça. Bahá’u’lláh nos diz que Suas leis são “as lâmpadas de Minha amorosa providência entre os Meus servos e as chaves de Minha clemência para as Minhas

criaturas.” Também não devemos obedecer a essas leis por medo de punição, pois Ele afirmou claramente em Seu Livro Mais Sagrado: “Observai os Meus mandamentos por amor à Minha beleza.”

Essas ideias ficarão mais claras se eu lhe der alguns exemplos das leis bahá’ís. No mundo físico, os seres humanos precisam se alimentar todos os dias. Essa é uma necessidade do corpo humano; se não o fizermos, adoecemos e rapidamente morremos. Nós podemos dizer, então, que comer diariamente é uma lei da existência física que deve ser obedecida. Da mesma forma, um dos mandamentos de Bahá’u’lláh é que devemos orar todos os dias. Assim como nosso corpo, nossa alma precisa de alimento constantemente, e a oração proporciona o alimento para o nosso crescimento espiritual. Há muitas orações belas reveladas por Bahá’u’lláh, pelo Báb e por ‘Abdu’l-Bahá, que podemos dizer quando estamos sozinhos ou recitar em reuniões. Algumas orações são obrigatórias e, juntamente com algumas outras específicas, possuem uma potência especial. Uma das orações obrigatórias diárias diz:

“Dou testemunho, ó meu Deus, de que Tu me criaste para conhecer-Te e adorar-Te. Confesso, neste momento, minha incapacidade e Teu poder, minha pobreza e Tua riqueza.

“Não há outro Deus além de Ti, o Amparo no Perigo, O que subsiste por Si próprio.”¹²

É uma oração curta e bela e, tendo visto como é fácil para você memorizar versículos, tenho certeza de que a saberá de cor após repeti-la algumas vezes.

Em outro mandamento, Bahá’u’lláh proíbe a maledicência e a calúnia. Isso é importante porque, se pensarmos bem, um dos maiores inimigos da unidade é a maledicência. E, infelizmente, tornou-se uma prática comum entre grande parte da humanidade falar sobre os defeitos dos outros em sua ausência. Parece que todos estão preocupados com as falhas alheias, que vão se tornando cada vez maiores conforme são repetidamente mencionadas. ‘Abdu’l-Bahá nos diz para fazermos o oposto. Devemos ignorar as falhas dos outros e ver com os olhos do perdão. Devemos amar as pessoas por amor a Deus. Há imperfeições em todo ser humano, nos ensina ‘Abdu’l-Bahá, e sempre nos tornaremos infelizes se olharmos para as próprias pessoas. Mas, se olharmos para Deus, nós as amaremos e seremos gentis com elas.

Emília, que está ouvindo com especial interesse os últimos comentários de Anna, lembra-se de alguns incidentes recentes na escola em que a maledicência resultou em muitas pessoas magoadas. As duas amigas conversam por um tempo sobre como a fofoca pode destruir uma amizade e, então, Anna procura em seu caderno e lê o seguinte:

“Ó Companheiro de Meu Trono! Nenhum mal debes tu ouvir, nem ver; não te rebaixes, nem suspires, nem chores. Nenhum mal debes falar, para que não o ouças falado a ti; nem aumentes as faltas alheias, a fim de que as tuas próprias não se afigurem grandes. Não desejes a humilhação de ninguém, para que não se torne evidente tua própria humilhação. Vive, pois, os dias de tua vida, os quais são menos de um momento fugaz, mantendo sem mancha a tua mente, imaculado teu coração, puros teus pensamentos e santificada tua natureza, de modo que,

livre e contente, possas abandonar essa forma mortal, recolher-te ao paraíso místico e habitar, para todo o sempre, no reino eterno.”¹³

Ela então continua:

Bahá’u’lláh também proíbe o consumo de álcool e, é claro, de substâncias entorpecentes. O consumo de álcool é, na verdade, um dos maiores males sociais que existem no mundo hoje. É uma das causas mais comuns de violência e da destruição da vida familiar saudável. Para ser sincera, nunca compreendi por que as pessoas tomariam algo que interfere em suas mentes e as faz perder a capacidade de pensar com clareza. A bebida faz com que as pessoas ajam de maneira vergonhosa, quando, na verdade, fomos criados nobres. Conheço uma bela citação dos Escritos de Bahá’u’lláh sobre a nobreza:

“Ó Filho do Espírito! Eu te criei rico; por que te empobreces? Nobre te fiz; com o que te rebaixas? Da essência da sabedoria, Eu te concedi a existência; por que buscas iluminação de outro, senão de Mim? Da argila do amor, te moldei; como é que te ocupas com outro? Volta teus olhos a ti mesmo, a fim de que, dentro de ti, Me possas encontrar, forte, poderoso, O que subsiste por Si próprio.”¹⁴

Outro mandamento de Bahá’u’lláh, que particularmente toca o meu coração, é sobre a obrigação dos pais e da sociedade de educar as crianças. Tenho aqui no meu caderno um pequeno trecho dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá que explica bem esse ponto:

“Portanto, os bem-amados de Deus e as servas do Misericordioso devem educar seus filhos com vida e amor, e ensiná-los na escola da virtude e da perfeição. Não devem descuidar deste dever, não podem ser ineficientes. . . .

“O primeiro dever dos amados de Deus e das servas do Misericordioso é este: Eles devem esforçar-se, por todos os meios possíveis, para educar ambos os sexos, masculino e feminino, meninas e meninos. Não existe diferença alguma entre eles. A ignorância de ambos é reprovável, e a negligência, em ambos os casos, condenável. ‘São iguais, aquele que sabe e o que não sabe?’”¹⁵

Esse mandamento é tão importante que a comunidade bahá’í está oferecendo aulas para a educação espiritual de crianças pequenas em vilas da região. Estou participando de um curso oferecido pelo instituto de treinamento bahá’í para me capacitar a ensinar uma dessas classes, aquela em que você já me ajudou algumas vezes. Os cursos do instituto abrem para todos que os fazem um caminho de serviço para a nossa comunidade, e se você tiver interesse, posso lhe falar mais sobre isso em outra ocasião.

SEÇÃO 19

Para ajudá-lo a refletir sobre as ideias que Anna apresentou, complete os exercícios abaixo.

1. Nesta parte de sua apresentação, Anna está tentando seguir a orientação da Casa Universal de Justiça para informar o buscador sobre a existência de leis na Fé que devem ser seguidas. Com quais das afirmações abaixo você concorda?

_____ Neste estágio, seria melhor que Anna não mencionasse a questão das leis. Na sociedade atual, as pessoas valorizam sua própria liberdade pessoal, e a ideia de “leis religiosas” as afasta.

_____ Anna deveria mencionar a maioria, se não todas, as leis bahá’ís para Emília, por exemplo, as leis de herança, casamento, sepultamento e Huqúqu’lláh. Caso contrário, Emília não estará totalmente informada sobre o que significa ser um bahá’í.

_____ O mais importante é que Emília compreenda o fato de que existem leis na Fé Bahá’í, tenha alguma noção da natureza dessas leis e esteja ciente de que, como bahá’í, ela terá que obedecê-las. Neste estágio, ela não precisa conhecer todas as leis.

_____ Para Anna, seria suficiente dar um exemplo de uma lei, ou seja, a lei da oração. Ela exagera ao apresentar quatro.

_____ A explicação de Anna sobre a lei da oração é muito eficaz. Ao apresentar primeiro uma lei que governa nossa existência física, Anna consegue explicar o significado de leis como a da oração, que regem nossa existência espiritual. Com essa abordagem, ela não reduz as leis de Deus, como é tão comumente feito, a um conjunto de regras.

_____ Falar a um buscador sobre a proibição de Bahá’u’lláh de consumir álcool não é uma boa ideia, especialmente com uma pessoa jovem que está tentando afirmar sua independência e mostrar que está se tornando um adulto. Um jovem naturalmente desejará experimentar bebidas alcoólicas, e qualquer menção a uma lei contra isso só o afastará da Fé.

_____ A maneira como Anna apresenta a proibição de Bahá’u’lláh de consumir álcool é apropriada. Ao falar sobre os efeitos do álcool na clareza da mente, ela demonstra a sabedoria da lei. Além disso, ao introduzir o conceito de nobreza, ela coloca a lei em um contexto mais elevado, espiritual.

_____ Anna comete um erro ao não falar de maneira muito mais firme sobre a obediência às leis de Bahá’u’lláh. Na verdade, ela deveria mencionar a questão das sanções administrativas para que Emília saiba quais são as consequências da desobediência.

_____ Embora não insista na questão da obediência às leis de Bahá’u’lláh, Anna transmite claramente a Emília a ideia de que a obediência decorre do amor a Deus e não do medo da punição. Quando Emília se tornar bahá’í, obedecer às leis será uma consequência natural de seu amor por Bahá’u’lláh.

_____ Se você estivesse ensinando alguém que tem um problema com a bebida, o mais importante seria explicar-lhe a lei que proíbe o uso de álcool. Nesse caso,

é claro, você teria que dizer-lhe que, se ele se tornar bahá'í, deverá parar de beber imediatamente.

Se você estivesse ensinando alguém que tem um problema com a bebida, o mais importante seria explicar-lhe a lei que proíbe o uso de álcool. Reconhecendo seu problema, no entanto, você poderia dizer-lhe que estaria tudo bem continuar bebendo após tornar-se bahá'í, desde que ninguém o veja.

Se você estivesse ensinando alguém que tem um problema com a bebida, seria importante explicar-lhe a proibição de Bahá'u'lláh quanto ao uso de álcool, juntamente com as outras leis. Você também mencionaria que nem sempre é fácil seguir todas as leis; não somos perfeitos e, às vezes, cometemos erros. Mas, quando aceitamos Bahá'u'lláh e oramos a Ele, Ele Próprio nos ajuda a superar nossas fraquezas e nos dá força para obedecer a Suas leis.

2. Suponha que você esteja ensinando alguém que tem dificuldade em acreditar em Deus. Você ainda apresentaria a essa pessoa a lei da oração? Se sim, como faria isso?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

SEÇÃO 20

A primeira conversa de Anna com Emília sobre a Fé está chegando ao fim. Emília demonstrou grande interesse nos ensinamentos bahá'ís apresentados por Anna, e isso a incentivou a explicar certas ideias com um nível razoável de detalhes. Agora, ela precisa concluir suas observações:

Tenho certeza de que você percebeu que estou te convidando para se juntar a uma religião e não apenas aceitar um conjunto de ideais bonitos. Na verdade, a Fé Bahá'í é uma religião muito organizada, cujos membros trabalham sistematicamente para aplicar os ensinamentos de Bahá'u'lláh às suas próprias vidas e à vida da sociedade. Será útil para você pensar nesse trabalho como a construção de uma civilização mundial. A Casa Universal de Justiça nos diz que há três participantes nesse esforço, cada um com um papel muito importante.

O primeiro participante é o indivíduo. É dever do indivíduo permanecer firme na Aliança, esforçar-se diariamente para alinhar sua vida com os ensinamentos bahá'ís e servir à humanidade, sempre consciente do fato de que a vida não termina com a morte e que seu relacionamento com Deus é eterno. Após a morte, nossas almas continuam a progredir em direção a Deus por toda a eternidade. Nossas vidas aqui se assemelham muito à vida de um bebê no ventre materno. Durante cerca de nove meses, a criança desenvolve faculdades—olhos, ouvidos, mãos e assim por diante—para serem usadas mais tarde neste mundo. Da mesma forma, devemos desenvolver aqui as faculdades espirituais de que precisaremos para progredir nos outros mundos de Deus. É claro que não alcançamos nosso propósito apenas pensando sobre isso. Pelo contrário, é no campo do serviço, ao trabalharmos pela melhoria da sociedade, que crescemos espiritual e intelectualmente.

O segundo participante é a comunidade. Os seres humanos não foram criados para existir sozinhos. Nós vivemos em comunidades e devemos trabalhar juntos para erguer uma nova civilização. A comunidade mais próxima de nós é a local, que consiste dos bahá'ís de nossa vila ou cidade. Mas, independentemente de onde vivemos, todos são convidados a se juntar aos nossos esforços para desenvolver capacidade para o serviço e contribuir para o progresso de nossas vizinhanças e vilas. É na comunidade local que, trabalhando ao lado de amigos e vizinhos, aprendemos a cooperar uns com os outros, avançamos juntos e nos tornamos unidos. Além de sermos membros da comunidade local, também somos membros da comunidade nacional e, depois, da comunidade bahá'í mundial, que está constantemente se expandindo e atraindo pessoas de todas as origens religiosas, nacionalidades, etnias, raças e tribos.

As instituições da Fé, nos diz a Casa Universal de Justiça, representam o terceiro participante na construção de uma nova civilização. Esse é um assunto sobre o qual teremos que conversar mais quando discutirmos a Aliança. Por ora, deixe-me apenas mencionar que os mandamentos de Bahá'u'lláh incluem muitos relacionados à maneira como a sociedade deve ser organizada. No passado, os Manifestantes de Deus não disseram muito sobre como Seus seguidores deveriam se organizar, e as pessoas tiveram que descobrir isso por conta própria. Mas, no caso da Fé Bahá'í, temos a dádiva de uma Ordem Administrativa concebida divinamente, o que significa que o Próprio Bahá'u'lláh nos disse quais instituições devemos criar, como elas devem funcionar e como a humanidade deve se governar.

Já falamos sobre a instituição suprema, que é a Casa Universal de Justiça. Em cada país, os bahá'ís elegem anualmente a Assembleia Espiritual Nacional e, em cada localidade, a Assembleia Espiritual Local. Essa é a instituição que você conhecerá primeiro. Não há sacerdotes ou clero na Fé Bahá'í, e é a Assembleia Espiritual Local que guia os assuntos da comunidade e zela pelo bem-estar de seus membros. Uma Assembleia Espiritual Local é composta por nove membros, eleitos em uma atmosfera

de oração por voto secreto por todos os adultos da comunidade. As Assembleias Espirituais são extremamente importantes para os bahá'ís. Por meio delas, aprendemos como os assuntos humanos devem ser administrados e como uma nova ordem pode ser estabelecida na sociedade, uma ordem que será conhecida como a Ordem Mundial de Bahá'u'lláh.

Podemos imaginar que a conversa entre Anna e Emília se encerra aqui. Emília está claramente ansiosa para continuar a conversa outro dia. Anna tira um pequeno livro de orações de sua bolsa e o entrega a Emília como um presente, sugerindo que elas façam uma oração juntas antes de seguirem caminhos separados. Emília abre o livro e lê:

“Cria em mim um coração puro, ó meu Deus, e renova uma consciência tranquila dentro de mim, ó minha Esperança! Através do espírito do poder, confirma-me em Tua Causa, ó meu Bem-Amado, e pela luz da Tua glória revela-me Teu caminho, ó Alvo do meu desejo! Através do poder da Tua transcendente grandeza, eleva-me ao céu da Tua santidade, ó Origem do meu ser, e com os sopros da Tua eternidade alegra-me, ó Tu que és meu Deus! Faze Tuas melodias imperecíveis irradiarem sobre mim tranquilidade, ó meu Companheiro, e as riquezas do Teu semblante antigo me livrarem de tudo, menos de Ti, ó meu Mestre, e o anúncio da revelação da Tua incorruptível Essência me trazer júbilo, ó Tu que és o Mais Manifesto dos Manifestos, o Mais Oculto dos Ocultos!”¹⁶

Embora a história que relatamos de Anna e Emília não seja real, ela se baseia na experiência de milhares de bahá'ís ao redor do mundo. Como conclusão da história, então, podemos dizer com confiança que, em poucos dias e após mais uma ou duas conversas, Emília se unirá à comunidade bahá'í e embarcará, com a ajuda de Anna, em um caminho de serviço à Causa.

SEÇÃO 21

Vamos analisar a apresentação geral de Anna por meio dos seguintes dois exercícios:

1. As ideias que Anna compartilha com sua amiga, especialmente aquelas em suas observações finais, influenciarão significativamente a maneira como Emília compreende suas responsabilidades como um membro individual da comunidade, sua participação em seus assuntos e seu futuro relacionamento com as instituições da Fé.

Que imagem de indivíduo Anna está tentando transmitir? Quais são algumas das características desse indivíduo?

Que imagem da comunidade bahá'í Anna está tentando transmitir? Quais são algumas de suas características?

Que imagem das instituições da Fé Anna está tentando transmitir? Quais são algumas de suas características?

2. Durante toda a conversa, fica claro que Anna está tentando abrir a porta para que Emília se junte à comunidade bahá'í. Qual das seguintes opções você consideraria o principal estímulo de seu apelo?

_____ Que os bahá'ís são pessoas gentis e a comunidade bahá'í é unida; portanto, espero que você se junte a nós.

_____ Que a Fé Bahá'í contém os princípios espirituais e sociais mais avançados e, como você os aceita, você é uma bahá'í.

_____ Que, com a breve introdução que lhe dei, agora você precisa fazer um estudo aprofundado da Fé Bahá'í e então decidir se deseja ou não se tornar bahá'í.

Que, com base no que eu disse, e em algumas explicações adicionais em resposta a quaisquer perguntas que você possa ter, espero que você venha a reconhecer Bahá'u'lláh como o Manifestante de Deus para os dias de hoje e sinta o desejo de se tornar um de Seus devotos seguidores.

SEÇÃO 22

A apresentação que analisamos nestas páginas, que segue em termos gerais a declaração da Casa Universal de Justiça da Seção 6, expõe um conjunto convincente de ideias para explicar as características essenciais da Fé Bahá'í a alguém que pouco sabe sobre ela, mas que está interessado em aprender mais. Realizamos essa análise no contexto de um esforço pessoal de ensino, em uma conversa entre duas amigas. Naturalmente, as situações em que nos encontramos variam, e você precisará estar preparado, em todos as suas iniciativas de ensino, para alinhar sua apresentação às circunstâncias particulares—ao grau de receptividade daqueles com quem entra em contato, ao nível de conhecimento deles sobre a Fé e sua associação com a comunidade bahá'í, e ao seu contexto específico. Assim, embora seja estimulado que você aprenda bem a apresentação das ideias que Anna compartilha com Emília, mais importante ainda é que você compreenda a lógica subjacente a ela. Somente dessa forma você conseguirá utilizá-la com facilidade, evitar a tentação de transformá-la em uma fórmula e ajustá-la de acordo com as circunstâncias.

Pode ser útil fazer uma pausa aqui e refletir por um momento sobre o que está em jogo. Desde que entrou no caminho do serviço aberto por estes cursos, você tem desenvolvido, de forma constante, as capacidades necessárias para conversar com outras pessoas sobre os ensinamentos bahá'ís e sobre seu Autor. Agora, está sendo chamado a ir além e desenvolver a capacidade de fazer uma apresentação convincente da Fé que responda à receptividade e ao interesse daqueles que você conhece ou encontra em diversas circunstâncias. Os exercícios fornecidos juntamente com a apresentação neste livro foram concebidos para ajudá-lo a refletir sobre a natureza dessa capacidade e o que isso exigirá de você. Você pode querer escrever abaixo algumas de suas reflexões iniciais.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

SEÇÃO 23

Como você certamente notou acima, a capacidade em questão é desenvolvida no campo da ação e aprimorada ao longo do tempo, à medida que se ensina a Fé para um número crescente de pessoas. Assim como Anna em nossa história, todos nós temos amigos e parentes, colegas de trabalho e companheiros que, cada um à sua maneira, estão em busca da verdade, e alguns estarão abertos a investigar a mensagem de Bahá'u'lláh em uma conversa que apresente Seus ensinamentos de maneira convincente e direta. Podemos também engajar-nos em uma conversa semelhante com aqueles que acabamos de conhecer, como parte de uma campanha coletiva dentro de uma população receptiva em nossa vila ou vizinhança. No caso deste último, devemos ter em mente a seguinte orientação da Casa Universal de Justiça:

“Não é uma preocupação primordial se o primeiro contato com esses amigos recém encontrados resulta num convite para se alistarem na comunidade bahá'í ou para participarem em uma das suas atividades. O mais importante é que toda alma se sinta bem-vinda para se unir à comunidade para contribuir na melhora da sociedade, iniciando um caminho de serviço à humanidade no qual, desde o início ou mais adiante, pode ocorrer a declaração formal.”¹⁷

O que devemos lembrar, então, é que, entre aqueles que trabalham ao nosso lado nos esforços de construção de comunidade, ou que os apoiam de diversas formas, há aqueles que, inicialmente motivados pelo desejo de servir à humanidade, agora estão prontos para beber mais profundamente da Revelação de Bahá'u'lláh. A esse respeito, a Casa de Justiça escreve:

“Naturalmente, a comunidade acolhe qualquer grau de associação, grande ou pequeno, que a pessoa queira manter. Contudo, reconhecer Bahá'u'lláh como Manifestante de Deus e aceitar os privilégios e responsabilidades somente vinculados a membros da comunidade bahá'í é um momento singular no desenvolvimento espiritual da pessoa, completamente diferente do envolvimento regular em atividades bahá'ís ou de expressões de apoio a princípios bahá'ís. A experiência mostrou que a atmosfera criada pelas atividades de construção de comunidade em uma localidade habilita todo aquele que desejar tomar essa iniciativa a fazê-lo com relativa facilidade. Onde quer que essas atividades estejam em andamento, é importante que os amigos fiquem atentos para as portas da Fé estarem ostensivamente abertas e incentivar aqueles que se encontram a um passo de entrar.”¹⁸

Assim, seja em nossos esforços pessoais de ensino ou em iniciativas coletivas, devemos estar preparados para ter o tipo de conversa aberta descrita acima, uma que sirva para encorajar aqueles que estão em seu limiar a entrar na fortaleza da Causa e a extrair força do poder unificador da Aliança.

SEÇÃO 24

Dissemos que geralmente existem dois contextos em que nos engajamos no ato de ensinar: em nossos próprios esforços pessoais e em campanhas coletivas. Examinaremos esses dois contextos, um de cada vez, nas próximas seções. Vamos começar pensando em nossos esforços pessoais de ensino. Você já está familiarizado com a citação abaixo de seu estudo de cursos anteriores, mas agora é convidado a refletir mais profundamente sobre seu significado, pois dela podemos extrair princípios espirituais que formam a base de todo plano pessoal de ensino.

“Ó peregrino na senda de Deus! Toma tu o teu quinhão do oceano de Sua graça e não te prives das coisas que jazem ocultas nas profundidades desse oceano. Sê tu dos que participaram desses tesouros. Uma gota de orvalho desse oceano, se fosse espargida sobre todos os que estão nos céus e na terra, bastaria para enriquecê-los com as graças de Deus, o Todo-Poderoso, o Onisciente, a Suma Sabedoria. Com as mãos da renúncia, tira tu dessas águas vivificadoras e esparge-as sobre todas as coisas criadas, para que sejam purificadas de todas as limitações feitas pelo homem e possam se aproximar do poderoso assento de Deus, desse sagrado e resplendente Lugar.

“Não te entristeças se tu, tão somente, o fizeres. Que Deus te seja todo-suficiente. Comunga tu intimamente com Seu Espírito e sê dos agradecidos. Proclama a Causa de teu Senhor a todos os que estão nos céus e na terra. Se algum homem atender a teu chamado, expõe-lhe as pérolas da sabedoria do Senhor, teu Deus, as quais Seu Espírito fez descer a ti, e sê dos que verdadeiramente acreditam. E se alguém rejeitar tua oferta, afasta-se dele e põe tua fé e confiança no Senhor, teu Deus, o Senhor de todos os mundos.”¹⁹

1. Complete as frases a seguir:
 - a. Devemos tomar o nosso _____ do oceano da _____.
 - b. Com as mãos da _____, devemos tirar dessas _____.
 - c. Devemos espargir _____ com as águas vivificadoras da graça de Deus.
 - d. Não devemos nos _____ se tivermos que realizar essa tarefa _____.
 - e. Devemos _____ com o Seu Espírito.
 - f. Devemos ser _____.
 - g. Devemos _____ a Causa de nosso Senhor a todos os que estão nos céus e na terra.

- h. Se alguma pessoa responder ao nosso chamado, devemos _____
diante dela as _____ do Senhor.
- i. Se alguém rejeitar nossa oferta, devemos _____ dessa pessoa
e pôr nossa _____ em Deus.
2. O que significa que devemos tomar o nosso quinhão do oceano da graça de Deus?

3. Quais são algumas das coisas que jazem ocultas nas profundezas deste oceano e que,
se descobertas, nos capacitariam a ensinar a Causa com eficácia cada vez maior? ____

4. O que uma única gota do oceano da graça de Deus pode fazer? _____

5. Por que devemos usar “mãos de renúncia” para extrair das águas vivificadoras deste
oceano? _____

6. O que devemos fazer com as águas que extraímos do oceano da graça de Deus? ____

7. Que efeito terá essa aspersão? _____

8. Precisamos sempre ensinar a Fé com a ajuda de outros bahá'ís? _____

9. Precisamos de alguém além de Deus quando proclamamos e ensinamos a Causa? _____
10. Com quem devemos comungar quando proclamamos e ensinamos a Causa? _____
11. Pelo que devemos ser gratos ao proclamarmos e ensinarmos a Causa? _____

12. A quem devemos proclamar a Causa? _____

13. A quem devemos ensinar? _____
14. O que devemos fazer se a mensagem que transmitimos for rejeitada? _____

15. O fato de que devemos nos afastar daqueles que rejeitam a mensagem significa que não devemos mais ser amigos deles? Ou significa simplesmente que não devemos insistir em tentar ensiná-los a Fé?

16. Abaixo estão algumas frases sobre o ensino. Decida quais estão mais de acordo com a passagem acima dos Escritos de Bahá'u'lláh. Marque-as.
- _____ Decidi que a pessoa a quem devo ensinar é meu melhor amigo, Miguel. Portanto, nos últimos cinco anos, tenho concentrado meus esforços apenas nele. Ele não está respondendo bem, mas algum dia responderá. Basicamente, esse é meu plano pessoal de ensino.
- _____ Acho que é nossa responsabilidade proclamar a Fé às pessoas. Depois, cabe a elas decidirem se desejam investigá-la mais a fundo. Se realmente quiserem, podem pedir um livro para ler e decidir por si mesmas.
- _____ Ontem, eu estava explicando a mensagem de Bahá'u'lláh a uma de minhas vizinhas enquanto tomávamos um café juntas. Depois de um tempo, ela disse que, embora respeitasse meu entusiasmo, estava feliz com sua própria religião. Mas ela disse isso de uma maneira que ficou claro que não estava fechando a porta para futuras conversas sobre a Fé. Então, quando nos encontrarmos

novamente, tentarei identificar aspectos dos ensinamentos que possam interessá-la e aproximá-la do Manifestante de Deus para este Dia.

_____ Só porque alguém me diz que não está interessado em ouvir sobre a Fé, não significa que seja necessariamente assim. Eu insisto.

_____ Se uma pessoa sabe que sou bahá'í, mas não me faz perguntas sobre a Fé, significa que ela não está interessada.

_____ Se uma pessoa que trabalha ao meu lado nas atividades de construção de comunidade nunca perguntou como alguém pode se registrar na Fé, significa que ela não deseja assumir o compromisso espiritual de aceitar Bahá'u'lláh.

_____ Procuro conhecer o maior número possível de pessoas e, quando surgem ocasiões, compartilho com elas alguns dos ensinamentos da Fé. Se as acho receptivas, continuo ensinando até finalmente convidá-las a se unir à Fé.

SEÇÃO 25

No livro *O Advento da Justiça Divina*, o Guardião nos provê uma passagem que descreve de forma eloquente os elementos básicos de um plano sistemático de ensino pessoal. A passagem foi dividida em pequenas seções abaixo. Leia cada uma delas e, em seguida, complete as frases que seguem.

“Destemido diante de qualquer empecilho com o qual amigo ou inimigo lhe possa obstruir o caminho, quer inconsciente ou deliberadamente, ele, tendo por sua própria iniciativa resolvido levantar-se em resposta ao chamado para o ensino, deve considerar cuidadosamente todos os meios de acesso que possa utilizar em suas tentativas pessoais de captar a atenção, manter o interesse e aprofundar a fé dos que ele procura levar para o aprisco de sua Fé. Que estude as possibilidades oferecidas pelas circunstâncias peculiares em que vive, avaliando-lhes as vantagens e vindo a utilizá-las inteligente e sistematicamente para a realização do objetivo que ele tem em mira.”²⁰

1. O Guardião nos diz que devemos, por nossa própria _____, decidir _____ em _____ ao chamado para _____.
2. Ao fazermos isso, não devemos permitir que os obstáculos que _____ ou _____ possa, _____ ou _____, colocar em nosso caminho nos desviem de nossa intenção.
3. Firmes em nossa decisão, devemos considerar cuidadosamente _____ de _____ que possamos utilizar em nossos esforços pessoais para captar a _____, manter o _____ e aprofundar a _____ daqueles que buscamos ensinar a Fé.

4. Firmes em nossa decisão, devemos cuidadosamente _____ cada meio de acesso que possamos _____ em nossos esforços pessoais para _____ a atenção, _____ o interesse e _____ a fé daqueles a quem buscamos ensinar a Fé.
5. Somos orientados a _____ as possibilidades que as peculiares _____ em que vivemos nos oferecem.
6. Devemos _____ as vantagens das possibilidades diante de nós.
7. Tendo feito isso, devemos proceder _____ e _____ para _____ como um meio para ensinar a Fé.

“Que também tente desenvolver tais métodos como associação a clubes, exibições e sociedades, conferências sobre assuntos relacionados aos ensinamentos e ideais de sua Causa, tais como temperança, moralidade, assistência social, tolerância religiosa e racial, cooperação econômica, Islã e religiões comparadas, ou participação em organizações e empreendimentos sociais, culturais, humanitárias e educacionais, que ele, salvaguardando a integridade de sua Fé, verá lhe abrirem uma multidão de caminhos e meios pelos quais poderá alistar sucessivamente a simpatia, o apoio e, finalmente, a lealdade daqueles com quem ele entra em contato.”²¹

8. Devemos também tentar pensar em maneiras como a associação a _____, _____ e _____, e _____ sobre assuntos relacionados aos _____ e _____ da Causa.
9. Além disso, devemos buscar maneiras de participar em _____ e _____, _____, _____ e _____, sempre _____ a integridade da Fé.
10. Devemos fazer isso para que uma multidão de _____ e _____ se abra para nós, possibilitando alistar a _____, o _____ e, finalmente, a _____ daqueles com quem entramos em contato.

“Enquanto está fazendo estes contatos, ele deve ter sempre em mente o que a Fé lhe exige constantemente, a saber: preservar a dignidade e posição da Fé, salvaguardar a integridade de suas leis e seus princípios, demonstrar sua amplitude e sua universalidade, e defender destemidamente seus múltiplos interesses vitais. Que ele considere o grau de receptividade mostrado pelo seu ouvinte e decida para si qual é o método de ensino mais conveniente, o direto ou o

indireto, para poder fazer o inquiridor perceber a importância vital da Mensagem Divina e persuadi-lo a partilhar do destino daqueles que já a abraçaram.”²²

11. Enquanto fazemos tais contatos, nunca devemos esquecer nossa responsabilidade de _____ a dignidade e _____ da Fé, de _____ a integridade de suas _____ e _____, de _____ sua amplitude e _____, e de _____ destemidamente seus múltiplos _____.
12. O Guardião nos diz que devemos considerar o grau de _____ do nosso ouvinte e decidir por nós mesmos a _____ do método _____ ou _____ de ensino.
13. Ao escolher um dos métodos, devemos lembrar que nosso objetivo é _____ o inquiridor _____ a _____ da Mensagem Divina e _____ a _____ daqueles que já a abraçaram.

“Que ele se lembre do exemplo dado por ‘Abdu’l-Bahá e de Sua constante exortação de mostrar tanta bondade ao inquiridor, e a tal ponto exemplificar o espírito dos ensinamentos que espera instilar, que esse inquiridor seja impelido, espontaneamente, a identificar-se com a Causa que incorpora tais ensinamentos. Que ele, de início, se abstenha de insistir sobre a importância de tais leis e práticas que pudessem impor uma pressão demasiado severa sobre a fé, há pouco despertada no inquiridor, e se esforce para nutri-lo com paciência e tato, porém com determinação, até que atinja plena maturidade, e ajudá-lo a proclamar sua aquiescência incondicional a tudo o que haja sido ordenado por Bahá’u’lláh.”²³

14. Em nossos esforços de ensino, devemos recordar o _____ estabelecido por ‘Abdu’l-Bahá e Sua constante exortação de _____ ao inquiridor _____ e de nos esforçarmos para _____ o _____ dos ensinamentos que esperamos instilar nele.
15. Devemos ser tão vigilantes ao seguir o exemplo de ‘Abdu’l-Bahá que o buscador será _____ a identificar-se com a Causa.
16. Tendo atraído o inquiridor para a Fé, devemos ter cuidado, no início, para não _____ sobre tais _____ e _____ que possam _____ sobre sua fé recém-despertada.
17. Devemos _____-lo com paciência e tato, porém com determinação, até que ele atinja _____, e _____ o a proclamar sua

_____ a tudo o que haja sido _____ por Bahá'u'lláh.

18. Devemos nutri-lo _____ e _____, porém com _____, até sua plena maturidade, e ajudá-lo a _____ sua aquiescência incondicional a tudo o que haja sido ordenado por Bahá'u'lláh.

“Logo que esta etapa tenha sido atingida, que ele o apresente ao grupo de seus companheiros de crença e procure, mediante constante associação e viva participação nas atividades locais de sua comunidade, capacitá-lo a contribuir com sua parte no enriquecimento da vida dessa comunidade, lhe promovendo as tarefas, consolidando os interesses e coordenando as atividades com as de suas comunidades irmãs.”²⁴

19. Assim que o inquiridor atingir esta etapa, devemos _____ ele aos outros membros da comunidade.
20. A partir desse ponto, devemos buscar, mediante _____ e _____ nas _____ da comunidade, capacitá-lo a _____ com sua parte no _____ da vida da comunidade, na _____ das tarefas, na _____ dos interesses e na _____ das atividades conjuntas com outras comunidades.

“Que não se contente antes de haver infundido em seu filho espiritual tão profundo desejo que o impele a levantar-se independentemente, por sua vez, e devotar suas energias à tarefa de ressuscitar outras almas e sustentar as leis e os princípios estabelecidos por sua Fé há pouco abraçada.”²⁵

21. O Guardião nos diz que não devemos nos contentar antes de termos _____ naqueles que ensinamos um tão profundo _____ que os _____ a se levantarem _____ e _____ suas _____ à tarefa de ensinar outras almas e sustentar as leis e princípios da Fé.

SEÇÃO 26

Tendo em mente as passagens das duas últimas seções, agora você é convidado a concentrar sua atenção na elaboração de seu próprio plano pessoal e sistemático de ensino. Como primeiro passo, será necessário refletir sobre como os elementos identificados por

Shoghi Effendi tomarão forma em seu plano. A realização dos exercícios abaixo ajudará você nesse processo.

1. Claramente, um elemento crucial do seu plano pessoal de ensino é sua resolução inabalável de fazer esforços concretos para encontrar almas receptivas e ensiná-las. Sempre que assumimos um compromisso firme de fazer algo, nossa determinação é testada. Inevitavelmente, surgem obstáculos. No caso do ensino, alguns dos obstáculos que surgem em nosso caminho vêm da oposição à Fé ou da condição do mundo ao nosso redor. Por exemplo, o materialismo na sociedade pode tornar nossos esforços de ensino mais difíceis, assim como a apatia geral das pessoas em relação a assuntos espirituais. Quais são alguns dos obstáculos, decorrentes da condição do mundo, que você provavelmente encontrará ao começar a ensinar?

- a. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____
- e. _____
- f. _____

2. Tendo decidido se levantar e ensinar a Fé, você precisará refletir sobre sua situação e as circunstâncias de sua própria vida. Naturalmente, um aspecto central entre elas é sua participação nas atividades de construção de comunidade em sua vila ou vizinhança, e já indicamos que isso abrirá oportunidades de ensino para você. Mas, além disso, considere as outras dimensões de sua vida. Escreva um pequeno parágrafo descrevendo-as. Por exemplo, você é estudante, pai, mãe, avô ou avó? Qual é a sua ocupação ou como você ganha seu sustento? Com quais grupos e organizações você está associado e que tipo de pessoas encontra diariamente?

Tendo isso em mente, escreva as várias possibilidades que existem em sua vida para o ensino sistemático:

3. Além das possibilidades que você identificou acima, como um elemento do seu plano pessoal de ensino, será necessário conceber diversas maneiras pelas quais você pode, resguardando a integridade da Fé, encontrar constantemente novas pessoas, algumas das quais se mostrarão receptivas à mensagem de Bahá'u'lláh. Por exemplo, você poderia ingressar em uma organização cujos objetivos estejam em harmonia com os ensinamentos. Se morar perto de um centro educacional, poderia assistir a palestras sobre temas relacionados aos ensinamentos e ideais da Causa. Esse elemento do seu plano é extremamente importante porque, se você não continuar conhecendo novas pessoas, acabará concentrando toda a sua atenção nos mesmos poucos indivíduos ano após ano—sendo que a maioria deles pode nem ser receptiva. Anote algumas maneiras pelas quais você pode entrar em contato com um número crescente de pessoas.

4. À medida que, por meio de todas as possibilidades anotadas nos Exercícios 2 e 3, você entrar em contato com um número cada vez maior de pessoas, será necessário pensar em como tornar conhecidos, de maneira sábia e digna, os propósitos da Revelação de Bahá'u'lláh. Embora certamente elas captem vislumbres da beleza de Seus ensinamentos por meio de seus atos, você desejará encontrar oportunidades adequadas para discutir vários aspectos da Fé com elas. A partir do seu estudo da segunda unidade do Livro 2, “Conversas Elevadas”, e de sua experiência subsequente, você sabe como

[illegible]

- 120 – Ensinando a Causa

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Tendo identificado os elementos de um plano pessoal de ensino, você pode agora desejar elaborar um plano de ação inicial para um determinado período de tempo, seja de algumas semanas ou alguns meses. Seu plano será mais útil se for específico, mencionando os nomes das pessoas que você conhece e indicando passos concretos que pretende seguir. À medida que você coloca seu plano em prática, novas oportunidades surgirão, relacionamentos se desenvolverão e você poderá definir novos passos de acordo com essas circunstâncias.

[illegible]

Vamos imaginar que os amigos deste grupo levem o plano de volta para sua vila ou vizinhança. Sem dúvida, se todos se levantarem para seguir as recomendações do grupo com devoção e entusiasmo, podemos supor que a comunidade testemunhará crescimento tanto em números quanto em capacidade, preparando-a para empreender iniciativas ainda maiores. No entanto, para ampliar nossa compreensão sobre o assunto, é útil questionar se esse plano realmente corresponde à nossa noção de ação coletiva sistemática. O plano vai além de simplesmente incentivar os indivíduos a prosseguirem seus próprios esforços pessoais de ensino, reconhecendo que com um entusiasmo adicional decorrente do conhecimento de que outros também estão engajados na mesma atividade? A ação coletiva não deveria ser planejada de maneira a fazer com que os talentos e capacidades dos indivíduos se reforcem mutuamente, multiplicando assim suas forças? A ação unida de um grupo de pessoas não deveria trazer muito mais resultado do que a simples soma de seus esforços individuais separados? Reflita sobre essas questões junto com os outros membros do seu grupo.

SEÇÃO 29

Discutir as questões acima certamente terá confirmado o que você já começou a compreender a partir de sua própria experiência. Sem dúvida, você já percebeu, como parte de um núcleo crescente de indivíduos que trabalham juntos em uma vila ou vizinhança, como, na dinâmica da ação unificada, nossas forças se multiplicam. Nosso objetivo, ao longo do restante desta unidade, será tentar obter algumas percepções sobre essas dinâmicas no contexto da expansão e consolidação da Fé.

Primeiramente, vamos revisar rapidamente o que você provavelmente já sabe sobre nossa abordagem ao crescimento da Fé em nível mundial. Atualmente, os esforços para acelerar o processo de crescimento são conduzidos principalmente em vizinhanças ou vilas específicas dentro de um agrupamento. Um “agrupamento” refere-se a uma pequena área geográfica de tamanho gerenciável para fins de planejamento. O Comitê de Ensino da Área trabalha nesse nível. Dentro do contexto de um agrupamento, somos incentivados pela Casa Universal de Justiça a operar em “ciclos de atividade de três meses, por meio dos quais uma comunidade cresce—o impulso de expansão experimentado como resultado de uma ação intensa; o período necessário de consolidação, durante o qual os novos declarados são fortalecidos ao se envolverem, por exemplo, em reuniões devocionais, na Festa de Dezenove Dias e ao receberem visitas em suas casas; e as oportunidades indicadas para todos refletirem e planejarem.”

Os ciclos, portanto, são caracterizados pelas fases sucessivas de expansão, consolidação e reflexão e planejamento. Cada ciclo se fundamenta nas conquistas do anterior. À medida que mais pessoas ingressam no processo do instituto após cada ciclo de expansão, a capacidade coletiva cresce, pois elas começam a colocar em prática o que estão aprendendo. Um conjunto de atividades inter-relacionadas, essenciais para o processo de crescimento—encontros devocionais, aulas para crianças, grupos de pré-jovens e círculos de estudo—se expande como resultado, e o núcleo crescente de apoiadores ativos da Fé é capaz de aumentar o ritmo geral das atividades. O processo de crescimento acelera de forma incremental dessa maneira.

A fase de expansão exige o nível mais alto de intensidade, frequentemente alcançado por meio da implementação de campanhas coletivas. Seus objetivos variam de acordo com as condições de cada agrupamento, conforme mencionado acima. Em alguns momentos, uma campanha pode buscar aumentar o número de participantes em uma ou outra das atividades centrais. Em outras ocasiões, o foco pode ser o ensino direto. Muitas vezes, essas últimas iniciativas, realizados em localidades onde as atividades estão começando a dar forma à vida comunitária, envolvem contatar as pessoas em seus lares. Com relação a campanhas desse tipo, a Casa Universal de Justiça oferece a seguinte guia:

“No âmago da questão, portanto, está como uma campanha de ensino da Fé através de visitas a lares se relaciona às outras atividades sendo realizadas em uma vizinhança – como ela se relaciona aos esforços para realizar reuniões que fortalecem o caráter devocional da comunidade em geral, à oferta de aulas para fomentar o desenvolvimento espiritual de crianças, à formação de grupos que canalizam as energias dos pré-jovens, ao estabelecimento de círculos de estudo, aberto a todos, que permitem pessoas de várias origens progredirem em pé de igualdade e explorarem as aplicações dos ensinamentos em suas vidas pessoais e coletivas.”²⁶

SEÇÃO 30

Conforme sugerido pela citação acima, não devemos pensar que as campanhas de ensino são realizadas de forma isolada. Elas constituem apenas um elemento de nossa abordagem ao crescimento. Além disso, as iniciativas para a expansão e consolidação em larga escala da Fé são mais frutíferas quando são empreendidas de forma sistemática, durante um longo período de tempo, entre uma população específica.

Nesta unidade, mencionamos o termo “população receptiva” algumas vezes. A experiência mostrou que, assim como indivíduos, algumas populações podem estar mais preparadas do que outras para explorar as implicações da Fé para sua vida coletiva. Essa receptividade, nos diz a Casa Universal de Justiça, muitas vezes “se manifesta em uma disposição para participar do processo de construção da comunidade iniciado pelas atividades centrais”. Em cada agrupamento, a tarefa diante dos amigos é

“ensinar em meio a uma ou mais populações receptivas - utilizando um método direto em sua exposição dos fundamentos de sua Fé - e encontrar aquelas almas que anseiam em deixar a letargia que a sociedade lhes impôs e trabalhar uns com

os outros em suas vizinhanças e povoados para iniciar o processo de transformação coletiva.”²⁷

O que está em jogo, então, é o movimento de uma população em direção à visão de Bahá'u'lláh de uma nova ordem mundial e de uma civilização próspera e harmoniosa. Para refletir mais sobre a importância desse processo, que está em andamento em agrupamentos ao redor do mundo, leia o seguinte trecho de uma mensagem escrita pela Casa de Justiça:

“Quando as massas do gênero humano estão despertas e ingressam na Fé de Deus, um novo processo é posto em andamento e o crescimento de uma nova civilização tem início. Vejam o aparecimento do Cristianismo e do Islã. Estas massas são a plebe, mergulhadas em suas próprias tradições, todavia receptivas à nova Palavra de Deus, através da qual, quando verdadeiramente se mostram sensíveis a ela, tornam-se tão influenciadas que transformam aqueles que entram em contato consigo.

“Os padrões de Deus são diferentes daqueles dos homens. De acordo com os padrões dos homens, a aceitação de qualquer causa por pessoas de distinção, de fama e posição reconhecidas, determina o valor e a grandeza desta causa. Porém, nas palavras de Bahá'u'lláh: ‘O chamado e a Mensagem que transmitimos nunca foram destinados a atingir ou beneficiar apenas um país ou somente um povo. A humanidade inteira deve aderir firmemente a qualquer coisa que lhe tenha sido revelada e concedida.’”²⁸

Quanto à natureza do processo de transformação que se desdobra nos agrupamentos em todo o mundo, lemos o seguinte em outra mensagem escrita pela Casa de Justiça:

“Impulsionado por forças geradas tanto dentro como fora da comunidade bahá'í, os povos do mundo podem ser vistos como movendo-se de direções divergentes, cada vez mais próximos uns dos outros, dirigindo-se àquilo que será uma civilização mundial de caráter tão estupendo que seria fútil tentarmos imaginá-la hoje. À medida que este movimento centrípeta das populações se acelera em todas as partes do globo, alguns elementos de cada cultura, que não estejam de acordo com os ensinamentos da Fé, extinguir-se-ão gradualmente, enquanto outros serão reforçados. Da mesma maneira, novos elementos culturais evoluirão com o tempo, enquanto pessoas de todos os grupos humanos, inspiradas pela Revelação de Bahá'u'lláh, dão expressão a padrões de pensamento e ação engendrados pelos Seus ensinamentos. . . .”²⁹

1. Com base na segunda citação acima, responda às perguntas abaixo.
 - a. O que acontece quando as massas da humanidade estão despertas e ingressam na Fé de Deus? _____

 - b. Que mudança ocorre nas massas quando elas realmente respondem à nova Palavra de Deus? _____

-
-
- c. Como a passagem explica uma das diferenças entre os padrões de Deus e os padrões dos homens? _____

2. Com base na terceira citação acima, decida quais das seguintes afirmações são verdadeiras:

_____ Para se aproximar da civilização mundial prevista nas escrituras, cada população precisa adotar os elementos de uma cultura dominante.

_____ Toda cultura no mundo contém elementos que são louváveis e elementos que deveriam ser descartados.

_____ O padrão do que é correto e do que é indesejável em qualquer cultura é a Revelação de Bahá'u'lláh.

_____ É inaceitável que um grupo de pessoas, em nome da cultura, considere as mulheres inferiores aos homens.

_____ Aspectos de qualquer cultura que enfatizam a cooperação devem ser apreciados e valorizados.

_____ Aqueles aspectos de uma cultura que são louváveis contribuem para enriquecer a diversidade e a beleza de toda a família humana.

_____ Os aspectos inaceitáveis de uma cultura precisarão mudar à medida que se iluminam com a luz dos ensinamentos da Fé.

_____ Não há nada engraçado em piadas e comentários que, de alguma forma, menosprezam qualquer grupo de pessoas; eles são, no máximo, resquícios da infância da humanidade e devem ser descartados.

_____ Quando uma população ingressa na Fé, ela gradualmente deixará para trás aqueles elementos de sua cultura que não estão de acordo com os ensinamentos.

_____ Quando uma população ingressa na Fé, aqueles elementos de sua cultura que estão de acordo com os ensinamentos serão reforçados e fortalecidos.

- _____ Toda população, com o tempo, adotará novos elementos de uma cultura inspirada na Revelação de Bahá'u'lláh – por exemplo, aqueles que refletem a importância que ela dá à educação das novas gerações.
- _____ À medida que as populações se aproximam cada vez mais do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh, elas inevitavelmente se aproximarão umas das outras.
- _____ Populações diversas acabarão se aproximando umas das outras à medida que cada uma seguir seu próprio caminho de desenvolvimento, independentemente de seguirem os ensinamentos de Bahá'u'lláh.
- _____ A participação de um número cada vez maior de pessoas nas atividades centrais dentro de uma população receptiva inicia um processo de mudança que a aproximará cada vez mais da visão da nova ordem mundial de Bahá'u'lláh.

À luz do exposto acima, reflita sobre sua própria experiência no agrupamento em que reside. Desde que começou a trilhar o caminho do serviço, você contribuiu para o fortalecimento e a expansão de um conjunto de atividades inter-relacionadas— seja entre os habitantes de sua vila, seja entre uma população específica que vive em determinada área de sua vizinhança ou dispersa pelo agrupamento. Pense nessas atividades em sua totalidade e no processo de mudança que elas desencadearam. Descreva como o movimento da população está sendo gerado à medida que o núcleo crescente ao qual você pertence está aprendendo a fazer o seguinte de maneira coerente: fomentar o caráter devocional da comunidade; ajudar a capacitar mais e mais jovens espiritualmente e intelectualmente; convidar cada vez mais jovens a trilhar o caminho do serviço, oferecendo-lhes assistência ao longo do percurso; proporcionar educação espiritual a um número crescente de crianças; e tornar possível que mais e mais famílias de crianças e jovens aprendam sobre os ensinamentos e os apliquem em suas vidas.

SEÇÃO 31

Agora que você refletiu sobre como os esforços do núcleo crescente de amigos em sua vila ou vizinhança estão gerando o movimento de uma população em direção à visão de Bahá'u'lláh de uma nova ordem mundial, vamos examinar as condições que tornam essa ação

coletiva eficaz. Você concordaria que a primeira condição a ser atendida é a unidade. ‘Abdu’l-Bahá diz:

“Se vós fordes verdadeiramente unidos, se vós concordardes em promover aquilo que é o propósito essencial e em mostrardes um amor todo-unificador, eu juro por Ele, Quem faz a semente partir-se e a brisa soprar, tão magnânima luz irá brilhar de vossas faces, a ponto de alcançar o mais alto céu, a fama de vossa glória irá ressoar amplamente, as evidências de vossa preeminência espalhar-se-ão por todas as regiões, seu poder irá penetrar a realidade de todas as coisas, seus objetivos e propósitos irão manifestar sua influência sobre as grandes e poderosas nações, seus espíritos envolverão todo o mundo da existência e vos descobrireis serem reis nos domínios do Reino, ornados com as gloriosas coroas do Reino invisível, tornar-vos-eis os marechais do exército da paz e príncipes das forças da luz, estrelas brilhando do horizonte da perfeição e lâmpadas brilhantes derramando seu esplendor sobre os homens.”³⁰

Ser tão unidos a ponto de multiplicar nossas forças, como descrito acima por ‘Abdu’l-Bahá, não é um estado que alcançamos de uma vez por todas. Requer esforço diário. Não importa o quão bem aprendamos a planejar e não importa o quão competentes nos tornemos na execução de nossos planos, eles darão poucos frutos se permitirmos que a menor tensão ou discórdia se insinue entre nós.

As causas de desentendimento geralmente são triviais e raramente motivadas por malícia. Frequentemente, a tensão surge porque alguém fica impaciente com os erros de outro ou insiste em fazer as coisas à sua própria maneira. O remédio para isso é a magnanimidade e a capacidade de elevar-se acima das coisas insignificantes da vida. ‘Abdu’l-Bahá nos diz:

“Agora é o tempo, ó amados do Senhor, do empenho ardente. Empenhai-vos. Fazei esforços. E como a Beleza Antiga foi exposta, dia e noite, no campo do martírio, que nós, de nossa parte, laboremos diligentemente e escutemos e ponderemos os conselhos de Deus; ponhamos de lado nossas vidas e renunciemos a nossos dias, breves e contados. Afastemos o olhar das vãs fantasias, das formas divergentes deste mundo e sirvamos, ao invés disso, este propósito preeminente, este nobre desígnio. Não abatamos, por via de nossas imaginações, esta árvore que a mão da graça celestial plantou; não eclipsemos, com as nuvens negras de nossas ilusões, de nossos interesses egoístas, a glória que emana do Reino de Abhá. Evitemos ser barreiras a represar o oceano encapelado do Deus Onipotente. Não impeçamos os puros e doces perfumes do jardim da beleza Toda Gloriosa de se difundirem aos quatro ventos. Evitemos interromper, neste dia da reunião, a torrente primaveril de bênçãos que jorra do alto. Não consintamos que os esplendores do Sol da Verdade jamais se obscureçam ou desapareçam. Eis as admoestações de Deus, conforme foram estabelecidas em Seus Livros Sagrados, Escrituras e Epístolas que exprimem Seus conselhos aos sinceros.

“Que a glória e a mercê e as bênçãos de Deus repousem sobre vós.”³¹

O Guardião diz:

“Fixai vosso olhar nas poderosas possibilidades, nas incalculáveis bênçãos, no imbatível espírito desta laboriosa e crescente Fé de Deus, não permitindo que

insignificantes disputas e diferenças inevitáveis do presente obscureçam vossa visão das resplendentes glórias que o futuro da Causa tem em reserva para seus valorosos e persistentes apoiadores.”³²

Memorizar e internalizar passagens como a que segue abaixo nos ajudará a contribuir para a unidade em nossos esforços coletivos:

“Se algumas diferenças surgirem entre vós, vede-Me diante de vossa face e não olheis as faltas uns dos outros, por consideração a Meu Nome e como sinal de vosso amor por Minha Causa manifesta e resplendente. Em todos os tempos gostamos de vos ver associardes uns aos outros em amizade e concórdia dentro do paraíso de Meu beneplácito, e de inalar de vossos atos a fragrância da amizade e união, da benevolência e do amor fraternal. Assim vos aconselha o Onisciente, o Fiel. Estaremos sempre convosco; se inalarmos o perfume de vosso espírito fraternal, Nosso coração certamente se regozijará, pois nada, a não ser isto, Nos pode satisfazer. Disto dá testemunho todo homem de verdadeira compreensão.”³³

A unidade é mais fácil de manter quando todos estão cientes da importância do trabalho a ser realizado e da sublimidade dos objetivos a serem alcançados. Quando essa compreensão existe, as pessoas têm menos dificuldade em deixar de lado suas diferenças e desprendidamente darem tudo de si às tarefas em questão. Faça uma pausa por um momento e pense: Você estaria disposto a prejudicar um processo que está destinado a aproximar inúmeras almas à Revelação de Bahá'u'lláh por qualquer um dos seguintes motivos?

- _____ Porque você não está disposto a perdoar as ações de outra pessoa?
- _____ Porque você está preocupado com suas próprias falhas?
- _____ Porque você não quer seguir o curso de ação que todos concordaram?
- _____ Porque você acredita estar certo e todos os outros errados?
- _____ Porque você gosta de contar piadas sempre que surge a oportunidade, mesmo que sejam inadequadas e deixem os outros desconfortáveis?
- _____ Porque você insiste em criticar cada falha que percebe, independentemente de como isso afeta o entusiasmo do grupo?
- _____ Porque você não valoriza a necessidade de intensidade em um esforço coletivo?
- _____ Porque alguém falou com você de uma maneira que não gostou?
- _____ Porque você sente desconforto ao visitar pessoas em suas casas?
- _____ Porque você está insatisfeito pelo fato de que seus talentos específicos não estão sendo aproveitados?

SEÇÃO 32

A unidade que existe entre os membros de um núcleo de amigos dedicados, que trabalham em uma vila ou vizinhança, não se restringe apenas ao vínculo amoroso que os une. Ela se manifesta na clareza que compartilham sobre seu propósito comum. A unidade de

propósito é outra condição essencial para a ação unificada; ela dá direção aos nossos esforços, não apenas quando trabalhamos juntos coletivamente, mas também quando realizamos um ato individual de serviço, como realizar uma aula para crianças ou servir como animador de um grupo de pré-jovens. Ela permeia aquilo que fazemos e confere significado às nossas ações. Vemos como nossos esforços individuais se entrelaçam com iniciativas coletivas para criar um padrão dinâmico de atividades que impulsiona uma população para frente. A Casa Universal de Justiça observa:

“A comunidade serve cada vez mais como o ambiente no qual a iniciativa individual e a ação coletiva, mediados pelo instituto, podem complementar-se mutuamente de forma a alcançar o progresso. As vibrações que manifesta e a unidade de propósito que anima as suas realizações atraem para as suas fileiras em constante crescimento pessoas de todos os quadrantes da sociedade ansiosas por dedicarem o seu tempo e energias ao bem-estar da humanidade.”³⁴

Esse senso de propósito comum, então, se estende além do nível local. Reconhecemos como nossos esforços, como parte de um núcleo crescente em nossa vila ou vizinhança, contribuem para o propósito maior de fazer avançar o trabalho no agrupamento onde residimos. Vemos, por sua vez, como isso impulsiona o progresso de nossa comunidade nacional e o desdobramento dos Planos globais da Fé, que, em última instância, levarão ao surgimento da ordem mundial de Bahá’u’lláh.

1. Por que é importante ter a consciência de que nosso trabalho em uma vizinhança ou vila contribui para um propósito maior? _____

2. Como podemos garantir que objetivos e propósitos individuais estejam alinhados com os objetivos da Fé? _____

3. De que maneira os esforços individuais e as iniciativas coletivas, mediados pelo instituto, se complementam? Por que compreender essa complementaridade é essencial para a ação unificada?

4. Como a unidade de propósito fortalece ainda mais os laços de amor entre os amigos que servem juntos? _____
- _____
- _____

SEÇÃO 33

Vimos que a unidade de propósito é essencial para a ação unificada; ela nos inspira a trabalhar assiduamente no campo de serviço. Alcançar um propósito comum exige o investimento de tempo e energia—horas de trabalho árduo, porém radiante. Existe uma noção equivocada no mundo sobre o que constitui diversão. Repetidamente, recebemos a mensagem de que o próprio propósito da vida é se divertir, sendo diversão definida em termos de passatempos triviais. Mas como pode essa “diversão” se comparar com a verdadeira alegria de compartilhar a mensagem de Bahá’u’lláh com outros, de vê-los elevados pelo espírito da fé, de envolver-se em conversas significativas com as famílias dos participantes das aulas para crianças e dos grupos de pré-jovens, de testemunhar aqueles que estudam a sequência principal de cursos do instituto avançarem em sua compreensão e capacidade de serviço? Se, em qualquer empreendimento coletivo, o desejo de conforto e autocomplacência se tornar forte, ele pode ser superado pela lembrança de ‘Abdu’l-Bahá, o Exemplo perfeito, e Seus incansáveis esforços para propagar a Causa. Eis algumas de Suas palavras:

“Segui os passos de ‘Abdu’l-Bahá e, na senda da Beleza de Abhá, anelai a todo instante oferecer vossas vidas. Radiai como o sol, sede infatigáveis qual o mar; assim como as nuvens do céu, espargi vida sobre planície e montanha, e à semelhança dos ventos primaveris, soprai viço por entre essas árvores humanas e fazei-as atingir a florescência.”³⁵

“Quer dizer, o homem deve tornar-se evanescente em Deus. Deve esquecer suas próprias condições egoístas para que possa, desta forma, soerguer-se ao grau de sacrifício. Deve ser a tal grau que, se ele dormir, não deve ser por prazer, mas para descansar o corpo a fim de fazer melhor as coisas, falar melhor, explicar mais lindamente, servir aos servos de Deus e provar as verdades da Fé. Enquanto acordado, deve estar atento, servir a Causa de Deus e sacrificar sua própria condição por aquela de Deus. Quando o homem alcança tal grau, as confirmações do Espírito Santo certamente chegarão até ele, e uma pessoa nessa condição terá o poder para enfrentar todos os que habitam a terra.”³⁶

“Espero, pela misericórdia do Exaltado, o Despertador de almas, que não descanséis um momento sequer, mas pulsai constantemente como a pulsação de uma artéria no corpo do mundo, para infundir o espírito da vida nas almas e fazer com que as pessoas se elevem ao zênite do Reino.”³⁷

“Essas almas hão de laborar incessantemente, dia e noite, não farão caso de sofrimentos ou infortúnio, pausa alguma admitirão em seus esforços, nenhum repouso buscarão, desprezarão toda a tranquilidade e bem-estar material e, desprendidas e imaculadas, consagrarão cada momento fugaz de sua vida à difusão da fragrância divina e a exaltação do Verbo sagrado de Deus. Júbilo

celestial irradiará seu semblante, e exuberante de regozijo terão o coração. Inspirada ser-lhe-á a alma, e firme manter-se-á seu alicerce. Espalhar-se-ão pelo mundo, e viajarão por todas as regiões. Hão de erguer a voz em todas as Assembleias e adornar e ressuscitar cada reunião. Falarão em todas as línguas e elucidarão cada significado abstruso. Revelarão os mistérios do Reino e manifestarão a todos os sinais de Deus. Hão de arder brilhantemente como velas no seio de cada congregação e refulgir qual estrelas por sobre todo horizonte. As suaves brisas emanadas do jardim de seus corações perfumarão e vivificarão as almas dos homens, e as revelações de sua mente, à semelhança de chuvas caudais, revigorarão os povos e nações do mundo.”³⁸

SEÇÃO 34

Um importante instrumento que nos foi dado para nos ajudar a criar e consolidar nossa unidade e manter um senso comum de propósito é a consulta. É por meio da ação, da reflexão sobre a ação e da consulta que conseguimos alcançar a unidade de pensamento. A unidade de pensamento—sobre a natureza de nossas atividades, as abordagens que empregamos e os objetivos que adotamos—é outro requisito essencial para uma ação unificada eficaz.

À medida que um núcleo em expansão de amigos age de forma consistente e com unidade de pensamento, ele deve continuamente fortalecer sua capacidade e disciplina para refletir regularmente sobre a eficácia de suas ações. Ao refletir, consultar e estudar, um núcleo faz uso da experiência e em trechos relevantes das escrituras, especialmente na guia da Casa Universal de Justiça. Quando esse padrão de ação, reflexão, consulta e estudo passa a definir como um grupo de amigos opera coletivamente, a aprendizagem se torna seu modo de funcionamento. O crescimento sustentado se torna possível, pois eles se baseiam nas forças que adquiriram ciclo após ciclo. Para manter a vitalidade de nossas atividades, envolver pessoas de todas as origens, administrar os assuntos de números crescentes—em suma, para crescer continuamente—este é o objetivo do aprendizado nos agrupamentos em todo o mundo:

“... que os amigos não poupem esforços para aumentar o nível de participação. Que envidem todos os esforços para assegurar que o sistema que tão laboriosamente construíram não se feche em si mesmo, mas progressivamente se expanda para abraçar mais e mais pessoas. Que eles não percam de vista a receptividade notável que encontraram – mais! o senso de ansiosa expectativa que os aguardava – enquanto adquiriam confiança na sua capacidade de interagir com pessoas de todas as esferas da vida e conversar com elas sobre a Pessoa de Bahá'u'lláh e Sua Revelação.”³⁹

1. O que não devemos poupar esforços para aumentar? _____

2. O que devemos envidar todos os esforços para assegurar? _____

3. O que não devemos perder de vista? _____

4. O núcleo em expansão do qual você faz parte adquiriu, sem dúvida, muitas percepções sobre o processo de crescimento em sua vila ou vizinhança, à medida que vocês têm atuado de forma consistente, refletido sobre a ação e consultado juntos. Nesse processo, vocês terão observado que existe uma relação recíproca entre dois desenvolvimentos: a construção da capacidade dos indivíduos no caminho do serviço traçado pelos cursos do instituto e o aumento na quantidade das atividades e no número dos que nelas participam. Conversem sobre algumas das percepções que adquiriram sobre essa relação e sua centralidade no processo de crescimento.

Para refletir mais sobre as implicações do aprendizado como modo de funcionamento e sobre o padrão de ação, reflexão, consulta e estudo que o define, leiam os seguintes trechos da Casa Universal de Justiça. Ao fazê-lo, pensem no núcleo de amigos ao qual pertencem e com quem estão servindo tão diligentemente em sua vila ou bairro.

“Nos regozijamos em ver que em um crescente número de agrupamentos, e vizinhanças e povoados neles existentes, surgiu um núcleo de amigos que, através de ação e reflexão, estão descobrindo o que se faz necessário, num dado momento, para que o processo de crescimento avance nas suas redondezas. Se valem do potente instrumento do instituto, através do qual a capacidade de contribuir para a prosperidade espiritual e material da comunidade é aprimorada e, à medida que agem, cresce o número daqueles que a eles se unem. Naturalmente, as condições, bem como as características, variam grandemente de lugar a lugar. Porém, através de esforços sistemáticos, todos podem contribuir de modo mais e mais efetivo para o trabalho que se apresenta. Qualquer que seja o contexto, existe alegria pura em envolver outras almas em conversações significativas e enobrecedoras que, rápida ou gradualmente, conduzem a um despertar de suscetibilidades espirituais. Quanto mais brilhante a chama ateadada no coração do crente, maior será a força de atração daqueles expostos ao seu calor. E, para um coração consumido pelo amor a Bahá’u’lláh, que ocupação mais condigna se pode imaginar do que buscar espíritos afins, encorajá-los à medida que entram no caminho de serviço, acompanhá-los enquanto adquirem experiência e – talvez a maior de todas as alegrias – ver almas serem confirmadas em sua fé, levantando-se de forma independente para ajudar outros na mesma jornada. Estes são dos momentos mais acalentados proporcionados por esta vida transitória.”⁴⁰

“A aprendizagem, como um modo de operação, requer que todos assumam uma postura de humildade - condição em que cada um se esquece de si mesmo, tendo completa confiança em Deus, certo de Seu poder que a tudo sustenta e confiante em Sua infalível assistência, sabendo que Ele, e somente Ele, pode transformar a mariposa em águia, a gota em um ilimitado oceano. E em tal estado, as almas trabalham incessantemente juntas, deleitando-se não tanto com suas próprias realizações, mas com o progresso e o serviço dos demais. É assim que seus pensamentos são sempre centrados em ajudar uns aos outros, escalar as alturas de serviço à Sua Causa e elevar-se ao céu de Seu conhecimento.”⁴¹

SEÇÃO 35

É claro que sabemos bem que o sucesso de nossos esforços, ciclo após ciclo, depende inteiramente da assistência divina. Naturalmente, em nossa comunhão privada com Deus, suplicamos a Ele que nossos esforços, embora pequenos, sejam aceitos em Seu Sagrado Limiar. Quão preciosa é a lembrança de passagens como estas:

“Ó Senhor! Sou uma ave de asas partidas e desejo voar nesse Teu espaço ilimitado. Como será possível, senão através de Tua bondade e graça, Tua confirmação e ajuda?”⁴²

“... e Te suplico, por Aquele que é o Manancial de Tua Revelação e o Alvorecer dos Teus sinais, que faças do meu coração um receptáculo de Teu amor e de Tua lembrança. Liga-o, pois, a Teu mais grandioso Oceano para que assim por ele fluam as águas vivas da Tua sabedoria e as correntes cristalinas da Tua glorificação e do Teu louvor.”⁴³

“Eu Te peço, ó Rei da existência e Protetor do visível e do invisível, que cada um que se levantar para servir Tua Causa se assemelhe a um mar movido por Teu desejo, ardendo com o fogo de Tua Árvore Sagrada, brilhando do horizonte do céu da Tua Vontade.”⁴⁴

“Ó meu Deus! Auxilia Teu servo a enaltecer Teu Verbo, refutar o que é vão e falso e estabelecer a verdade; ajuda-o a disseminar por todas as regiões os versículos sagrados, a revelar os esplendores e a fazer raiar a luz matinal no coração dos justos.”⁴⁵

“Ó meu Deus! Ó meu Deus! Tu me vês em estado de humildade e fraqueza, ocupado em realizar a obra suprema; determinado a difundir Tua Palavra entre as massas e disseminar Teus Ensinaamentos entre Teus povos. Como posso consegui-lo a menos que Tu me ajudes com o sopro do Espírito Santo, me faças triunfar com os exércitos do Teu reino glorioso, e me inundes com Tuas confirmações – as quais somente elas poderão transformar a mariposa em águia, a gota em rios e mares e as centelhas em luminares e sóis!”⁴⁶

Também nos reunimos para suplicar ao Todo-Poderoso que Ele conceda Suas confirmações sobre nossos esforços coletivos, especialmente durante uma campanha intensiva.

“Ó Senhor! Faze manifestarem-se em Teus países almas humildes e submissas, suas faces radiantes com os raios da luz de guia, desprendidas do mundo – enaltecendo Teu Nome, erguendo a voz em Teu louvor, difundindo a fragrância da Tua santidade entre os homens.”⁴⁷

“Ó Deus, meu Deus! Ajuda Teus servos fiéis a possuírem corações ternos e amorosos. Ajuda-os a difundir, dentre todas as nações da terra, a luz de guia que emana das Hostes celestiais.”⁴⁸

“Em verdade, aqueles que Te amam estão sequiosos; guia-os ao manancial da bondade e da graça. Verdadeiramente, têm fome; faz descer para eles Teu banquete celestial. Em verdade, estão despojados; adorna-os com as vestes do conhecimento e do saber.”⁴⁹

“Ó Tu, Deus incomparável! Ó Tu, Senhor do Reino! Estas almas são Teu exército celestial. Ajuda-as e, com as hostes da Assembleia Suprema, faze-as vitoriosas, para que cada uma delas se torne igual a um regimento e conquiste estes países através do amor de Deus e da iluminação dos ensinamentos divinos.”⁵⁰

SEÇÃO 36

Concluiremos aqui nossa exploração sobre o ato de ensinar. Sem dúvida, ao refletir sobre o ensino não apenas como uma iniciativa pessoal, mas como um esforço coletivo, você percebe que os mesmos princípios espirituais se aplicam a ambos. No entanto, o processo de apresentar a Fé a alguns amigos e ajudá-los a alcançar as praias do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh é certamente diferente daquele de auxiliar milhares e milhares de habitantes de uma região a se aproximarem dessas mesmas praias. Uma analogia simples pode esclarecer esse ponto: os princípios que regem o crescimento das plantas são os mesmos tanto em um pequeno canteiro de flores quanto em uma fazenda que se estende por centenas de hectares. Ainda assim, cuidar de algumas plantas em um jardim particular é muito diferente de cultivar vastas extensões de terra.

Quando alguns de seus amigos reconhecem Bahá'u'lláh e se juntam às fileiras de Seus seguidores, você continuará a nutrir cada um deles como parte de seu próprio plano pessoal de ensino, passando tempo com eles e apoiando-os em seus esforços para crescer no conhecimento de Seus ensinamentos e servir à Sua Causa. Agora volte sua atenção para uma região inteira. Quando as iniciativas entre uma população receptiva indicam que grandes números, especialmente os jovens, estão dispostos — e, de fato, ansiosos — para trilhar um caminho de serviço às suas comunidades, quando os esforços realizados deixam claro que uma porcentagem significativa está pronta para ingressar na Fé através de uma conversa semelhante à que ocorreu entre Anna e Emília, então é necessário um processo inteiramente diferente, um que capacite multidões a se levantarem e servirem à Causa de acordo com suas capacidades dadas por Deus. Uma tarefa de tal magnitude não pode ser realizada apenas por esforços individuais.

As seções finais desta unidade lhe ofereceram um vislumbre de como a expansão e a consolidação da Fé em larga escala podem avançar de mãos dadas. Os elementos de um sistema capaz de sustentar esse duplo processo foram laboriosamente descobertos e aperfeiçoados ao longo de décadas de aprendizado. Alguns foram mencionados aqui, e você obterá percepções

sobre outros e, mais importante, sobre como todos eles trabalham juntos para criar um sistema robusto por meio de sua experiência e estudo contínuos. Entre esses elementos estão a criação de um “agrupamento”, os ciclos de atividades com suas fases de expansão e consolidação, um esquema de coordenação e a metodologia de ação, reflexão, consulta e estudo. Mas o mais essencial de todos é um elemento central: um meio adequado para desenvolver a capacidade de serviço.

Para dotar contingentes cada vez maiores com “os discernimentos espirituais, o conhecimento e as habilidades necessárias para realizar as muitas tarefas de uma expansão e consolidação aceleradas”, foi criado o instituto de treinamento. Com esse instrumento de “potencialidades ilimitadas”, escreve a Casa Universal de Justiça, torna-se possível, “sob uma ampla diversidade de condições, em praticamente qualquer agrupamento”, que “um núcleo em expansão de indivíduos gere um movimento em direção ao objetivo de uma nova Ordem Mundial”. A seguinte passagem resume para nós como o desenvolvimento de capacidades promovido pelo instituto impulsiona o trabalho de ensino e faz avançar esse movimento:

“A transformação individual e coletiva produzida mediante a Palavra de Deus é fundamental para o modelo de ação que se desenvolve num agrupamento. Desde o início da sequência de cursos, o participante entra em contato com a Revelação de Bahá’u’lláh ao considerar temas significativos como adoração, serviço à humanidade, vida da alma, e educação de crianças e jovens. À medida que uma pessoa cultiva o hábito de estudo e reflexão profunda sobre a Palavra Criativa, esse processo de transformação se revela numa habilidade de expressar o entendimento pessoal dos profundos conceitos e de explorar a realidade espiritual em conversações significativas. Essas capacidades são visíveis não somente nas elevadas discussões que cada vez mais caracterizam as interações dentro da comunidade, mas nas contínuas conversações que chegam bem além — também entre a juventude bahá’í e seus colegas — estendendo-se aos pais cujas filhas e filhos se beneficiam dos programas de educação da comunidade. Por meio desse tipo de intercâmbio, eleva-se a consciência das forças espirituais, dicotomias aparentes cedem espaço a percepções inesperadas, o senso de unidade e vocação comum é fortalecido, a confiança de que um mundo melhor pode ser criado é revigorada, e o compromisso com a ação se torna manifesto. Tais conversações distintivas gradualmente atraem um número cada vez maior de pessoas para participar de uma grande diversidade de atividades comunitárias. Temas de fé e certeza surgem naturalmente, estimulados pela receptividade e experiência dos envolvidos. É evidente, portanto, que à medida que o processo do instituto ganha ímpeto num agrupamento, o ato de ensinar passa a assumir maior proeminência na vida dos amigos.”⁵¹

Deve ser uma grande fonte de alegria para você saber que, ao participar dos cursos do instituto, está cumprindo a visão descrita acima pela Casa Universal de Justiça. Você também ficará satisfeito em saber que o próximo livro que estudará o ajudará a desenvolver sua capacidade de servir como tutor dos cursos do Instituto Ruhi. Esse ato de serviço é crucial não apenas para o progresso de um fluxo constante e sempre crescente de indivíduos através dos cursos do instituto, mas também para o processo geral de crescimento em um agrupamento. Sua tarefa imediata, no entanto, é colocar em prática o que aprendeu neste livro. Tendo aprofundado sua compreensão sobre a importância do ensino, que maior felicidade você pode imaginar do que atender ao apelo do Guardião a todos nós para “fazer dele a paixão dominante de nossa vida”?

REFERÊNCIAS

1. Bahá'u'lláh, *Dias de Recordação: Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh para os Dias Sagrados Bahá'ís*. (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2021), pp. 138–139.
2. Shoghi Effendi, *O Advento da Justiça Divina* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1977), p. 74.
3. Casa Universal de Justiça, Captando a Centelha da Fé, de uma carta datada de 13 de julho de 1964, a todas as Assembleias Espirituais Nacionais (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1986), p. 69.
4. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), seção 120, p. 196.
5. Bahá'u'lláh, *As Palavras Ocultas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2016), nº 4 do árabe, p. 19.
6. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), seção 4, p. 3.
7. *Palestras de 'Abdu'l-Bahá em Paris* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 42.
8. Bahá'u'lláh, em *Orações Bahá'ís* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2013) p. 328.
9. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), seção 45, p. 75.
10. O Báb, em *Orações Bahá'ís*, p. 266.
11. Ibid., p. 267.
12. Bahá'u'lláh, ibid., p. 3.
13. *As Palavras Ocultas*, nº 44 do persa, p. 132.
14. Ibid., nº 13 do árabe, p. 28.
15. *Tablets of 'Abdu'l-Bahá Abbas* [Epístolas de Abdul-Baha Abbas] (Chicago: Bahá'í Publishing Committee, 1930), vol. 3, pp. 579–580. (tradução de cortesia)
16. Bahá'u'lláh, em *Orações Bahá'ís*, p. 249.
17. A Casa Universal de Justiça, mensagem de Ridván 2010 aos bahá'ís do mundo, parágrafo 4.
18. A Casa Universal de Justiça, mensagem à Conferência dos Corpos Continentais de Conselheiros, 30 de dezembro de 2021, parágrafo 9.

19. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, seção 129, p. 216.
20. Shoghi Effendi, *O Advento da Justiça Divina*, p. 78.
21. *Ibid.*, pp. 78–79.
22. *Ibid.*, p. 79.
23. *Ibid.*, pp. 79–80.
24. *Ibid.*, p. 80.
25. *O Advento da Justiça Divina*. (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1977) p. 80.
26. De uma carta datada de 28 de dezembro de 2008 escrita em nome da Casa Universal de Justiça a uma Assembleia Espiritual Nacional.
27. A Casa Universal de Justiça, mensagem de Riḍván 2010 aos bahá'ís do mundo, parágrafo 6.
28. Casa Universal de Justiça, *Captando a Centelha da Fé*, de uma carta datada de 13 de julho de 1964, escrita a todas as Assembleias Espirituais Nacionais, pp. 67–70.
29. De uma mensagem datada de 12 de dezembro de 2011, escrita pela Casa Universal de Justiça a todas as Assembleias Espirituais Nacionais, publicada em *The Five Year Plan, 2011–2016: Messages of the Universal House of Justice* [O Plano de Cinco Anos, 2011–2016: Mensagens da Casa Universal de Justiça] (West Palm Beach: Palabra Publications), p. 79. (tradução de cortesia)
30. Shoghi Effendi, *Fortaleza de Fé: Mensagens à América*, vol. III, 1947–1957 (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2007), p. 44.
31. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, nº 207, p. 240.
32. Pós-escrito na caligrafia de Shoghi Effendi acrescentado a uma carta não publicada datada de 9 de maio de 1933, escrita em seu nome a um crente individual.
33. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, seção 146, p. 243.
34. Da mensagem do Riḍván de 2008, escrita pela Casa Universal de Justiça aos Bahá'ís do mundo.
35. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, nº 200, p. 224.
36. *Tablets of 'Abdu'l-Bahá Abbas* [Epístolas de 'Abdu'l-Bahá Abbas], vol. 2. p. 460. (tradução de cortesia)
37. *Ibid.*, vol. 3. p. 727. (tradução de cortesia)

38. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá*, nº 204, p. 229.
39. A Casa Universal de Justiça, mensagem de 28 de dezembro de 2010, à Conferência dos Corpos Continentais de Conselheiros, parágrafo 15.
40. A Casa Universal de Justiça, mensagem de Riḍván 2010, parágrafo 3.
41. A Casa Universal de Justiça, mensagem de Riḍván 2010, parágrafo 20.
42. ‘Abdu’l-Bahá. em *Orações Bahá’ís*, p. 92.
43. Bahá’u’lláh, *ibid.*, p. 85.
44. *Ibid.*, p. 86.
45. ‘Abdu’l-Bahá, *ibid.*, p. 103.
46. *Ibid.*, p. 97.
47. *Ibid.*, p. 95.
48. *Ibid.*, p. 102.
49. *Ibid.*, p. 262.
50. *Ibid.*, p. 91.
51. A Casa Universal de Justiça, mensagem de 29 de dezembro de 2015 à Conferência dos Corpos Continentais de Conselheiros, parágrafo 14.